Imprenso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — PARIS

ANNO XIII—N. 5.265 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1913 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

A' HORA DO CORREIO

A dor de Isadora

O nome de Isadora Duncan é daquelles que nós todos temos obrigação de saber e amar.

Nenhuma das mulheres nossas contemporaneas conseguiu, como ella, impôr audaciosamente e reveladoramente á graça e á magestade femininas attitudes de mais perfeita harmonia ou movimentos de mais subtil eurhytmia.

As suas dansas são thesouros de poesia e obras primas da esculptura. O seu corpo é um rhythmo. A sua alma uma claridade. A sua arte uma lição.

Com a Fuller, essa feroz domadora da chamma, Isadora Duncan será uma das poucas figuras dignas de adornarem, aos olhos do porvir, o friso dos nossos tempos. Multiplicando deslumbrantemente o espectro solar, Loïe Fuller, neta longinqua de Vulcano, filha da filha aurialigera de Taumante, creou com demiurgico podêr uma inedita polychromia phosphorescente, levando a côr a loucas vibrações inauditas, e dando-nos como refrigerio, entre as labaredas offuscantes dos seus nibelungicos espectaculos, a nivea realidade translucida de um enorme lyrio vivo, feito de um turbilhão vertiginoso de cambraia.

A Duncan, essa, mercê do seu espirito superior e dos seus gestos jocundamente expressivos, se bem não renegando da côr, orientou as suas intelligentes pesquizas no sentido da forma, descobrindo em si, e para nós, todo um novo polymorphismo plastico, jámais entrevisto.

Dizem-na uma resurgidora da Grecia. Ha, de facto, nos seus bailados freneticos ou suaves, recolhidos ou glorificantes, um vago perfume reminiscente da Hellade fragrante. O seu trabalho extasiante não tem, comtudo, parentesco algum com a frieza sabia das resurreições eruditas, hauridas pacientemente em documentos antigos.

Sendo uma estudiosa perspicaz, para quem os museus e as bibliothecas já não encerram muitos segredos, Isadora Duncan não é, no seu estylo sobremodo espontaneo, palpitante e pessoal, uma simples reconstituidora de attitudes archaicas, restauradas, nota a nota sobre as scenas dos vasos classicos, ou segundo as passagens de escriptores remotos.

A mim, essa divina mulher dá-me a idéa de ella haver dormido em creança, por sortilegio de não sei qual deus, um somno de princeza encantada: sonho que a transportou adormecida para sob um myrto em flôr das bandas privilegiadas do Olympo ou do Helicon, onde magicamente a belleza hellenica desprendeu sobre a sua alma eleita e o seu corpo esculptural todo o seu irresistivel embellezamento.

Graças a esse sonho iniciante, a Duncan, desde que novamente abriu os olhos, pôde começar a ser o que, até agora, por excellencia se tem mostrado: uma iniciadora.

Eugène Carrière escrevera a seu respeito: "Pensa nos gregos, mas só obedece a si mesma: é a sua propria alegria e a sua mesma dôr o que nos offerece. O seu esquecimento do presente e o seu afan de felicidade são os seus proprios desejos. Pormenorizando tão bem o seu bello temperamento, evoca o nosso. Como deante das obras gregas que revivem para nós um instante, com ella triumpha em nós uma nova esperança; e, quando exprime a sua transigencia com as coisas inevitaveis, resignamo-nos com ella".

Não se torna, de resto, necessario recordar as phrases semi-sybillinas do grande pintor das maternidades. A propria creadora nos elucida sobre a medida e alcance da sua arte:

"Reviver a idéa antiga! Não quero dizer copial-a, imital-a, mas buscar nella a inspiração, tornar a creal-a com a nossa inspiração pessoal; partindo da sua belleza, caminhar para o futuro. Reviver a idéa antiga e, por um milagre de amor e enthusiasmo, congraçar de novo as artes e os artistas."

Eis ahi a formula admiravel: partir da belleza antiga para realizar a belleza futura.

* * *

Na impossibilidade de reconstruir os themas singelos da musica de outr'ora, e não encontrando compositor moderno que satisfaça as suas aspirações, tem-se Isadora Duncan visto obrigada a aproveitar para os seus bailados a suggestão melodica de certos trechos de Beethoven, Gluck, Bach, Schubert e Wagner, no que varios criticos pretendem haver sacrilegio.

"Certamente que é um crime artistico dansar sobre uma tal musica. — Responde, modesta, a innovadora coreographa — Tenho-o feito, mas por necessidade, porque essa musica accorda a dansa morta, desperta um rhythmo. Danso, *sob* essa musica, arrastada por ella, como uma folha ao vento."

A' semelhança do fadario incerto e cruel das folhas confiadas ao vendaval, não tem sido só de flôres e victorias a carreira nobre e persistente da altiva Isadora.

Celebre, hoje em dia, nos meios requintados, ella não logrou ainda, e talvez jámais o logre, tornar-se um idolo incontroverso para a multidão. Apoiada e estimadissima por alguns dos mais altos espiritos do nosso tempo, o publico ignaro julga-se, todavia, no direito illegitimo de a discutir sem a comprehender.

O anno passado, por exemplo, Pariz, a quem a nudez de certas damas nunca assustou, lembrou-se de a assobiar por se atrever a dansar sem malha a bacchanal do "Tannhauser".

Esta época, entre outras novidades, Isadora Duncan dansou para os parisienses, já repostos daquelle inexplicavel accesso de selvageria pudibunda, a marcha funebre de Chopin.

No dizer dos que o souberam ver, o trabalho da Duncan constituiu um supremo momento de arte, em que, ao compasso dos dolentes accordes do musico melancolico, a dôr e a morte, todas de negro, desenrolaram a sua desoladora hediondez e a tragica seducção da sua fatalidade inexoravel.

E com os seus passos de todo o abandono, com os seus gestos de lancinante supplica, com attitudes de impotente rebeldia ou de resignação amasissima, Isadora Duncan viveu tão maravilhosamente a angustia, mimou tão arrebatadoramente o soffrimento, desafiou, orchestrou tão audazmente a magua lacrimosa, que o mais tyrannico e revoltante dos desgostos, ou dos castigos, se abateu sobre ella.

Como se nella houvesse renascido a Niobe amargurada do mytho, os fados conjuraram-se colericos contra essa nova e orgulhosa Tantaleida. Respeitando a sacerdotisa na sua missão augusta, o destino perverso foi, como sabem, vingar-se no de que mais precioso e querido ella possuia: os seus dois filhos, Doodie e Patrich, mortos estupidamente, com a sua perceptora ingleza, dentro de um automovel precipitado no Sena.

O desapparecimento dessas duas creanças, tão bellas que Rodin, gracejando, dissera um dia á mãe ser ella, em verdade, uma maior estatuaria do que elle, não alanceou sómente a alma desesperada da sua progenitora. Feriu no coração a Humanidade, porque ellas promettiam vir a ser dois prodigios de graça, talvez dois novos creadores de perfeição.

A dôr de Isadora Duncan ecoou, por isso, fundamente na Europa artistica, cujo pezame sincero outra artista de genio se encarregou de formular lapidarmente nas breves palavras deste telegramma, assignado Eleonora: "Chère, chère, chère Isadora"...

Como não ha outra Isadora, não existe outra Eleonora capaz de assim se exprimir. O leitor já, por certo, adivinhou o nome da Duse.

Apezar da immensidade irreparavel da perda soffrida, Isadora Duncan soube encontrar no seu sincero e fecundo paganismo, força e conselho para triumphar do golpe nefando.

Na sua infinita pena, essa rara mulher não recrimina o destino, não insulta as suas divindades, não deserê da vida. Abre simplesmente o seu coração commovido a mais vida e a mais amor.

Privada do carinho absorvente dos seus dois filhos formosos, o seu amor exemplar intensifica-se, enriquece-se, avoluma-se, e extravasa sobre toda a humanidade.

Accrescentando um paragrapho inedito de ternura, á obra dos philosophos mais amoraveis, Isadora Duncan diz aos que se interessaram pelo seu luto:

"Pensei sempre que, num desgosto como este, não poderia desejar-se senão viver sósinha. Comprehendo, porém, agora, que o unico e necessario allivio do meu tão grande soffrimento consiste em confundir a minha individualidade no grande amor da Humanidade. Quero dizer a todos os que me escreveram que não foi inutil o seu amor por mim. Ajudaram-me a sentir o que póde ser o meu unico consolo: que todos os homens são meus irmãos, que todas as mulheres são minhas irmãs, e que todas as creancinhas da Terra são tambem meus filhos."

Que extraordinaria mulher!

Manoel de Sousa Pinto.

Lisboa, 19 de maio de 1913.

Traços da Semana

Estará mesmo resolvido, evidente e demonstrado que sciencia e letras são coisas que se não repellem e, antes, se ajustam e completam?

Essa questão appareceu com a entrada do sr. Oswaldo Cruz para a Academia. Era natural que ella viesse a debate, uma vez que do novo academico só se conheciam os triumphos na medicina, como bacteriologista.

A verdade, porém, era que outros apreciaveis discipulos de Hippocrates vestiam já o fardão de uso e de gosto naquelle viveiro de glorias nacionaes. Não era medico, por exemplo, o sr. Afranio Peixoto? Por que, a respeito delle, não se levantaram as suspeitas que no começo tanto embaraçaram de escrupulos a eleição do sr. Oswaldo?

O sr. Afranio era caso especial. Tendo fama de tratador de loucos, ninguem lhe rejeitaria logar numa sociedade em que ha apreciavel quantidade de poetas. Além disto, conheciam-lhe os academicos as tendencias do espirito, servido por uma aguda visão d'arte. Não tinha livros; mas entrou a credito, honrando, depois, com um romance festejado, os seus compromissos de bom pagador.

Será esse ainda o caso do sr. Oswaldo? Não ha quem o acredite. De romances não pode cuidar quem dedica toda a sua preciosa actividade á sciencia e na sciencia encontra a melhor applicação do seu talento.

O mais acceitavel é, pois, que o sr. Oswaldo tenha penetrado na Academia como simples medico — simples, porém grande — e que nessa qualidade o deixem ficar os companheiros de cenaculo.

E' ahi, pois, que apparece a questão: é compativel a sciencia com as letras?

Por muito que se queira, não se descobre, nem se estabelece, nesse caso, a incompatibilidade. Bem preferivel é, para a Academia, ter no seu seio homens illustres, de poucas letras, do que gente em que a cópia de literatura seja sómente capa da mediocridade.

Uma unica razão séria e honesta militou contra a candidatura do sr. Oswaldo: a de que ella prejudicava a do poeta Emilio de Menezes.

De facto, Emilio é um grande poeta contemporaneo, cuja eleição se impunha ainda pela circumstancia da cadeira vaga ter pertencido tambem a um grande poeta. Eleito e recebido, ninguem, como elle, poderia, mais a proposito, dizer da obra, da individualidade, das tendencias literarias do seu eminente antecessor.

Assim aconteceu com os academicos mais recentemente recebidos: com João do Rio, evocando, numa clara narração, a vida de Guimarães Passos, vida que teve sempre qualquer coisa das chronicas de Murger; e com Afranio Peixoto, na analyse da figura de Euclydes da Cunha.

O discurso de recepção deve ser, para o academico que entra, uma peça capaz de confirmar os dotes do seu talento. Em que adeantou á gloria do sr. Oswaldo Cruz as palavras que, na sua recepção desta semana, foi obrigado a dizer sobre Raymundo Corrêa? Evidentemente, em nada.

A sciencia não é incompativel com as letras, e muito dignamente se pode, na Academia, estar debaixo da influencia de Minerva como sob a de Apollo. Ambos são deuses e entendem-se tão bem quanto o sr. Oswaldo se vae entender com o sr. Alberto de Oliveira e outros luzeiros academicos da poesia e da arte.

O essencial é que cada qual entre a seu tempo e sem prejudicar aquelles para os quaes a vez já é chegada. O sr. Oswaldo entrou bem; mas não entrou na sua vez...

—:o:—

Ha, na vida dos homens publicos, uma coisa, sobre todas as outras a mais importante, e parece que a unica verdadeiramente digna desse qualificativo: a hora da morte.

Para vencer, dominar, crear, o politico precisa muitas vezes da sorte, do empurrão do acaso, da estrella. Pois tambem para morrer elle tem necessidade disso. Ha politicos que morrem na sua hora e, por isso, são benemeritos; outros ha que perdem a opportunidade de morrer.

Sendo a politica a arte de mil transacções, de multiplos artificios, de innumeros ardis, cada homem que nella se mette precisa aproveitar o seu momento de successo; mas, estando ella sujeita ás variações mais subtis, aos altos e baixos das paixões e dos interesses, ás mutações, ás evoluções, ás transformações, o politico, assim como péga a sua hora de triumpho, deve agarrar tambem a sua hora da morte. Ha occasiões em que o prolongamento da vida do politico é o caminho para a gloria; outras em que é o declive para a mediocridade.

Conhece-se o caso daquelle celebre estadista francez a quem o seu secretario participava que Napoleão tinha fallecido em Santa Helena. Commovido, acudiu-lhe o informante, com tremuras na voz:

— Sabe do grande acontecimento? Napoleão acaba de morrer!

Ao que o estadista respondeu:

— Acha você isso um acontecimento? Noutra época, não nego que o fosse; mas, hoje, a morte de Napoleão não é um acontecimento: é apenas uma noticia.

Possuem os americanos uma fórma figurada de representar o homem que vence. Elles consideram a victoria uma deusa moderna, de longos cabellos, que passa num automovel, a toda velocidade. O homem está na estrada, á espera, e deve agarrar a deusa pelos cabellos: se agarrou, venceu; se falhou o salto, cáe na lista dos desilludidos, dos incapazes, dos esmagados pela vida.

Tenho para mim que duas vezes isso acontece, quando o homem que pára na estrada é o homem politico; porque de duas deusas precisa elle segurar os cabellos, quando passem de automovel: a primeira, que lhe traz a sua hora de triumpho; a segunda, que lhe transporta a sua hora da morte.

Vós outros, leitores, talvez saibais já o ponto a que quero chegar: quero chegar, realmente, á morte do senador Campos Salles.

Esse velho estadista morreu de surpresa, numa praia de banhos. A duvida que eu tenho é esta:

— Não teria passado por lá a sua segunda deusa? E não lhe teria elle, num movimento agil, agarrado os cabellos?

Costa REGO.

Topicos & Noticias

O Tempo

Frio bom, temperatura agradavel, o dia de hontem encantou pela sua claridade suave.

O thermometro andou entre 21°,2, maximo, e 16°,5, minima.

HONTEM

INTERIOR — Com grande concorrencia realizaram-se as corridas do Jockey-Club, vencendo as principaes provas os cavallos Damant, Asturias e Roxana.

* Os delegados da Camara Municipal de Boston fizeram uma excursão pela nossa bahia.

* Realizou-se a romaria ao tumulo do marechal Floriano Peixoto.

* Foi barbaramente assassinado, em sua residencia o negociante Adolpho Freire.

EXTERIOR — O sr. Frederic Bolow, presidente da Companhia Argentina Railway, iniciou seus preparativos de viagem ao Brasil.

* Chegou a Buenos Aires o duque de Orleans.

* Um grupo de capitalistas apresentou ao governo chileno uma proposta para construcção de nucleos coloniaes.

* O sr. Poincaré assistiu ao banquete do Syndicato da Imprensa Departamental.

* Foi eleito senador por Vannes, na França, o sr. Gaillotcaux.

* O Tribunal Marcial de Braga pronunciou mais duas condemnações.

* Realizou-se, em Bordéos, um "match" de "box" entre os campeões Carpentier e Lucie.

HOJE

O Correio expedirá malas pelos seguintes vapores: "Konig Friedrich August", para Europa, via Lisboa; "Axel Johnson", para Santos e Buenos Aires; "Itaituba", para Ilhéos, Bahia e Aracajú; "Szent Stvan", para Oran, Trieste e Fiume; "Tropeiro", para Santos e Rio Grande do Sul.

A Carne

No entreposto de S. Diogo os marchantes affixaram hontem os seguintes preços: S. Ribeiro, $600; Durisch & C., E. E. de Mello, S. Thomaz e G. Schimit, $620; A. V. Sobrinho, Portinho & C., A. Mendes & C. e A. Motta, $640.

Os açougueiros só deverão cobrar hoje o maximo de $840.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Almerinda Guimarães Pinto de Sá, ás 10 horas na matriz do E. Novo.

Benedicto José da Costa, ás 8 horas, na egreja da Candelaria.

Pedro Joaquim de Faria Mattos, ás 9 horas, na egreja de Sant'Anna.

João Dias da Costa, ás 9 horas, na egreja do Carmo.

Capitão-tenente Marcio Monteiro, ás 9 horas, na Cathedral de Nictheroy.

Maria dos Anjos Barboza, ás 9 1/2, na egreja do Rosario.

Laura Bandeira Carvalho de Mendença, ás 9 1/2, na Candelaria.

Antonio J. Ferreira, ás 9 horas na egreja de Irajá.

Maria de Jesus, ás 8 1/2, na egreja da Luz.

Alvaro Rabello Leite, ás 8 horas, no Santuario da Immaculada Conceição, no Meyer.

Noemia Bittencourt dos Santos, ás 9 horas, na egreja do Sanatorio, em Cascadura.

Carlos Francisco Xavier, ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula.

Liberalina Macedo, ás 9 horas, na egreja da Cruz dos Militares.

Olympio Coelho da Costa, ás 8 1/2, na matriz de S. Christovão.

Manoel de Almeida Marques, ás 7 1/2, na egreja do Porto.

Valentina Amaral de Araujo e Silva, ás 9 1/2, na capella de N. S. da Piedade.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Gr.: Or.: do Brasil.

Congregação Beneficente Campos Salles, ás 7 horas.

Club 24 de Maio, ás 8 horas.

Secção Livre

Publicamos:

Menu reclame.

Instituto Universitario de S. Paulo. Garantia do futuro.

Faculdade Livre de Direito.

"A Mundial".

Neurasthenia.

Dentição das creanças.

A' tarde e á noite

Municipal — "L'habit vert".

Apollo — "A mulher moderna".

Pavilhão — Espectaculo variado.

Palace Theatre — Variado espectaculo. Matinée familiar.

Recreio — "O soldado de chocolate".

Rio Branco "Depois das Dez".

Theatro S. Pedro — Cav. A. Maieroni

Theatro S. José — "E' chaja!"

Theatro Carlos Gomes — "Aguenta ahi!".

Pathé — Magnifico programma.

Odeon Deslumbrantes films.

Avenida — Bello programma.

Cinema-Theatro Ouvidor — "Papae Guilherme".

Adversarios intransigentes, embora, do senador Campos Salles, de quem dissemos sempre com rudeza tudo quanto pensavamos a seu respeito, soubemos, comtudo, deante do seu tumulo ainda aberto, ser mais generosos que o execrado caudilho e antigo laçador de burros, general Pinheiro Machado, que tão indignamente explorou em vida a pessoa do velho estadista brasileiro.

E' por isso que só hoje podemos fazer uma ligeira referencia ao desastrado, infeliz e inopportuno discurso proferido pelo senador rio-grandense, durante a sessão de sabbado, na sua senzala da rua do Areal.

Delle se destaca, entre outros, este periodo mastigado:

"Tão grande era a sua autoridade moral e o prestigio de que gozava, que jámais abriu fresta no espirito dos verdadeiros patriotas a campanha indigna e perversa de diffamação que procurou marear a sua honra impolluta, seu limpido e austero caracter."

Não é só a inopportunidade, nem a impertinencia dessas palavras, que resaltam do gesto infeliz do caudilho, dando expansões a tal desabafo no proprio dia do fallecimento do senador Campos Salles.

Pronunciando-as, não obedeceu o sr. Pinheiro ao desejo de fazer justiça á memoria da sua victima; foi, antes, levado por um incoercivel impulso do seu despeito e do desapontamento que a fatalidade lhe veiu trazer, impedindo-o de explorar ainda por mais tempo o nome do seu amigo, para obter por meio de trapaças, de intrigas e de miserias, a piedade dos politicos de S. Paulo, que tanta falta lhe está fazendo.

Obrigado a engulir agora a candidatura do sr. Rodrigues Alves, alvitrada pela Colligação, ou a se resignar ao suicidio politico, resultante dos seus crimes innominaveis em quasi vinte annos de regimen republicano, sente bem o detestado caudilho que só lhe resta o expediente, já muito desmoralisado, de se agarrar ainda á figura do judas mineiro, seu amigo e seu comparsa em toda essa ridicula comedia das candidaturas presidenciaes.

A morte do senador Campos Salles foi a decepção mais cruel que até hoje lhe tem imposto o destino. Desfizeram-se, com ella, todos os planos e todas as machinações do grande trampolineiro.

Dahi, o seu desespero; dahi, a expectoração de toda aquella bilis, que elle fez extravasar, no sabbado, da tribuna do Senado.

Está annunciado para o dia 4 de julho o apparecimento, nesta capital, de um novo diario vespertino, denominado o *Rio-Jornal*.

Já se conhece uma manifestação official acerca do estado de insolvabilidade do Lloyd Brasileiro: é a que se contém na palavra do ministro da Viação, cujas declarações a esse respeito foram hontem publicadas.

Entende o sr. Barbosa Gonçalves que o governo, uma vez caindo-lhe o Lloyd nas mãos, deve delle se descartar, ou pela venda ou pelo arrendamento.

Não está deliberado si é a primeira ou a segunda hypothese a que será aproveitada. O ministro da Viação tem recebido varias propostas nesse sentido, havendo-as encaminhado ao seu collega da Fazenda, cuja opinião julga indispensavel no assumpto.

Arrendamento ou venda, uma e outra coisa dependem das vantagens das propostas.

E' com o maior prazer que registramos as disposições do ministro da Viação, fazendo votos para que esse importante acto da sua administração possa attender aos legitimos interesses nacionaes que estão em causa.

Reapparece amanhã a *Folha do Dia*, cujas officinas foram recentemente transformadas.

O sr. Luiz Domingues deve regressar hoje a São Luiz, de uma viagem que emprehendeu ao norte do Maranhão. Os telegrammas dali chegados asseguram que a recepção vae ser imponentissima, offerecendo-se até ao sr. Domingues um artistico brinde, "como lembrança do dia do seu anniversario natalicio".

Está claro que essas homenagens, prestadas ao governador maranhense, não partem de outra fonte sinão do officialismo dominante. Sem embargo, demonstram á evidencia que o sr. Domingues é um homem escandalosamente feliz. Parece que aquelle Estado nunca teve um administrador tão pernicioso como s. ex., á testa dos seus destinos.

Elevado ao poder pelo consenso unanime de governistas e opposicionistas, nelle durante muito tempo repousaram as esperanças de quantos anciavam pela rehabilitação administrativa, economica e financeira da futurosa região da Republica. Mas o sr. Luiz até agora nada mais tem feito do que aggravar o penoso grão de decadencia, no qual encontrou a terra que desgoverna.

Além do mais, augmentou os seus compromissos externos com um emprestimo vergonhoso, cujos encargos pesarão ainda por muito tempo na economia do Estado.

Aquillo está numa desorganização completa, a ponto de faltar ao porto de São Luiz um rudimentar serviço de dragagem destinado a facilitar a entrada dos transatlanticos, que delle fogem actualmente, devido ás condições da sua impraticabilidade. Por cumulo, a febre amarella vae grassando na capital, sem que o governo disponha dos meios de debellal-a.

Pois apezar de tudo isso, que é phenomenalmente desmoralizador dos creditos de um governo que se preze, o sr. Luiz Domingues ainda recebe manifestações de apreço. Homem feliz, não ha duvida...

O ministro da Fazenda approvou os planos sob ns. 291 a 304, da Companhia de Loterias Nacionaes.

Appareceu hontem mais uma noticia sobre a provavel exoneração do sr. Tavora do cargo de chefe de policia. Diz-se que isso se dará no proximo despacho, sendo o sr. Tavora nomeado talvez tabellião de notas na vaga deixada pelo sr. Catanheda.

E' inutil accrescentar que esse acto do marechal Hermes, si vier a effectuar-se, terá o apoio de todo mundo. A policia está completamente anarchizada. Incompetente, atrabiliario, para os seus subordinados, ao mesmo tempo que bajulador para os que lhe estão acima na escala administrativa, o sr. Tavora teve, além do mais, a inhabilidade de incompatibilizar-se com o ministro da Justiça, de modo que só a bôa-vontade do marechal o vem conservando até agora no cargo.

O marechal, todos o sabem, é de uma benignidade incomparavel para os seus auxiliares perniciosos á administração dos negocios publicos. De onde o seu apego, aos Tavoras, aos Frontins, etc.

Agora, porém, se lhe depara occasião azada para ir ao encontro da ogeriza que o sr. Rivadavia Corrêa nutre pelo sr. Tavora, das necessidades do nosso serviço policial e da opinião publica.

Um tabellionato está a calhar para esse homem, que tão más provas tem dado da sua competencia para dirigir a policia de uma cidade como o Rio. Entregue no leve trabalho de reconhecer firmas, o sr. Tavora terá mais tempo para pensar na immortalidade da alma e noutros problemas semelhantes.

Mas qual será o seu substituto, uma vez que a actual controversia politica está a exigir um espirito moderado e calmo na superintendencia da policia? Saberá escolhel-o o presidente da Republica? Ahi está uma coisa a que é difficil responder.

O ministro da Fazenda, em resposta a uma consulta da Delegacia Fiscal em Goyaz, manterá a decisão de seu antecessor, contida na ordem da Directoria do Gabinete da Fazenda, n. 83, de 19 de setembro de 1912.

Constantes informações do serviço telegraphico dos jornaes referem que a perseguição aos bandidos que infestam as regiões do norte cada vez vae mais accesa por parte do governo da Parahyba. Ainda hontem foi noticiada a morte de tres facinoras, que resistiram ás forças mandadas ao seu encalço. Saneia-se assim gradativamente o sertão parahybano, que muito em breve se verá livre da terrivel horda dos bandoleiros, nelle estabelecidos para a depredação do trabalho e da propriedade das populações ruraes.

Tambem o governo cearense não tem poupado esforços nesse sentido. Mas não é só na Parahyba e no Ceará que prolifera o banditismo organizado. Egualmente em Pernambuco e no Rio Grande do Norte se verifica a sua existencia; tanto assim que, um convenio negociado no Recife, as administrações desses quatro Estados prometteram auxiliar-se mutuamente na extincção do terrivel mal.

Entretanto, no Rio Grande do Norte, como em Pernambuco, não tem tido importancia o combate aos facinoras, o que vem prejudicar sensivelmente a provavel efficacia do accordo celebrado. Uma acção conjunta dos quatro governos seria de resultados immediatos e positivos; ao passo que, agindo qualquer delles, ou mesmo dois, isoladamente, não conseguirão realizar outra coisa sinão deslocar os bandidos dos sertões parahybanos ou cearenses para os dos outros Estados.

Posto o caso nesses termos urge que a extincção da perniciosa praga se não circumscreva ás terras dos srs. Castro Pinto e Franco Rabello. Exigem-n-o os mais caros interesses do norte do paiz

REGISTRO LITERARIO

"*Diogo Feijó*" discurso por Washington Luiz.

Compendia este folheto as palavras proferidas pelo dr. Washington Luiz Pereira de Souza, no Theatro Municipal de S. Paulo, por occasião de ser inaugurada a estatua que um grupo de patriotas daquelle Estado mandou erigir á memoria illustre do padre Diogo Antonio Feijó.

Não se trata de um trabalho propriamente literario, mas de uma ligeira monographia historica, na qual são enfeixados os principaes acontecimentos do periodo regencial, destacando a figura do extraordinario estadista brasileiro — typo insigne de patriota e modelo de rarissimas virtudes, tão rijo pela tempera do caracter inquebrantavel, como pela nobreza e doçura de sua grande alma de abnegado.

Esses factos são tratados com grande fidelidade historica e perfeita comprehensão da critica applicada pelo dr. Washington aos homens e aos fastos politicos daquella época.

Não se trata, pois, de um discurso vasio e banal, como os que são geralmente proferidos em taes solemnidades, mas de um estudo consciencioso e util, de quem não está muito habituado a perder o seu tempo, nem a malbaratar o alheio.

* * *

"*Sonetos*", por Ernesto de Albuquerque.

E' uma collecção de quinze producções daquelle genero, em que nada ha de extraordinariamente bom, nem tampouco de muito ruim. Falta aos versos do sr. Albuquerque a originalidade e, sobretudo, a indispensavel *tournure* de fórma que tira, principalmente ao soneto, a monotonia produzida pelos decasyllabos e alexandrinos sempre inteiriços e martellantes.

As idéas são tambem repetidas, ou vulgares, não deixando, portanto, nenhum deleite ao ouvido, nem causando surpresa alguma ao espirito.

Os versos são, porém, correctos, posto que não trabalhados, e revelam certa espontaneidade que não é para ser de todo desprezada.

Uma palavra de sympathia deve merecer o autor, a par de um incitamento, para que procure estudar a obra dos grandes mestres da fórma e aprenda com elles o brilho e o polimento que a arte moderna requer para tal especie de producção.

Nada mais ingrato, nos tempos correntes, do que o cultivo da poesia, pois esta hoje se requer como a manteiga: de primeira qualidade, porque a de segunda já não presta para nada.

* * *

"*Actos e Factos*", por Vicente João.

Aqui está um livro preciosissimo, daquelles que são as joias mais estimaveis da minha bibliotheca... humoristica, e das quaes não abro mão, nem mesmo por um thesouro!

Enchumaçado com *quatro prefacios* — um do proprio autor, outro do seu amigo e *confrade* C. M. W. Ferreira, outro do melifluo, almiscarado e assás futil sr. Roberto Gomes, e outro ainda do illustrissimo e excellentissimo senhor doutor Alvaro Augusto Gomes — é, seguramente, obra de encher o olho e que está requerendo uma analyse minuciosa das quatro producções, tão fraternalmente reunidas em bem polido embrechado. Forro-me, porém, á tarefa de perder tempo com a descabellada pontuação do segundo, as futilidades da prosa afrancezada do terceiro, e as sentenças accacianas do ultimo, para me occupar tão sómente com a sublimidade de estylo e de concepção do primeiro.

Delicie-se o leitor com a prosa quasi divina de mestre Vicente João; admire-lhe o surto aquilino das idéas e diga depois si não me inveja a posse do exemplar que tenho neste momento em cima da minha mesa de trabalho.

E agora... aguente firme, que lá vae obra:

"Animado por alguns amigos, a quem reputo toda estima e consideração, para reunir em pequeno volume, diversas publicações esparsas nas columnas de jornaes, em que tive e tenho a honra de escrever; timido e receioso, como todo autor desconhecido, apresento, hoje, á publicidade este humilde opusculo.

N'elle se não encontra a leitura amena de pennas amestradas, de escriptores estylistas, que commentam precisamente os factos, que poetizam com arte os seus devaneios, que recamam ricamente os seus contos e que floream, por bem dizer, as suas attrahentes narrativas.

Já, eu não escrevo por simples prazer de descrever, buscando os meus typos, no orbe das phantasias, nos recantos unicos da imaginação, e preoccupando-me inteiramente com estylos litterarios.

Tudo quanto aqui fiz, não é, senão o fructo verdadeiro da minha observação no mundo em que nos achamos, no orbe que chamamos — Terra — ou melhor, no meio social do planeta em que habitamos.

Impulsionado pelo espirito investigador, na vida real das cousas lancei meu olhar, encontrando vastos e fecundos campos de tristeza e alegria, que me dispensavam mentir, idealisar, recorrer aos azulios phantasticos da imaginação, para realçar o brilho das cousas.

Não. Eu não minto.

Na propria vida natural encontrei tudo.

No proprio mundo real, como observador, encontrei devaneios e tristezas que me levaram á pintura viva da verdade.

Assim pois, o opusculo que hoje apresento aos meus amigos, não é puramente uma obra de imaginação: é o desafogo d'uma pobre alma; é o desabafo intimo de uma vida cheia de amarguras inexplicaveis.

Outrosim, espero da benevolencia dos leitores a relevação de quaesquer incorrecções que possam encontrar neste opusculo, aliás desculpaveis em quem não dispõe de tempo sufficiente para a producção de um trabalho perfeito."

Creio que a excellencia, a elevação e o brilho dessas linhas tresdobradamente me dispensam de todo e qualquer commentario, mesmo porque o leitor já deve ter formado tambem o seu juizo.

Ha livros assim: para julgal-os, não é preciso ir alem do prefacio, ou *dos prefacios*...

Osorio Duque-Estrada

Na Procuradoria Geral da Fazenda Publica vae ser lavrada a escriptura de compra, pela União, aos condes d'Eu, conforme requisição do Ministerio da Viação, de 888.955 metros quadrados de terras da Fazenda de Petropolis, pela quantia de 150:000$, para o serviço de abastecimento de agua desta capital.

O director do gabinete do ministro da Fazenda recebeu um telegramma do delegado fiscal em Sergipe, consultando si a filha de uma contribuinte, casada por procuração, que nunca viveu em companhia do marido, sem delle ter noticias e continúa na casa paterna, póde-se habilitar ao montepio, conjuntamente com as filhas solteiras do dito contribuinte.

Na Directoria do Patrimonio do Thesouro Nacional será aberta hoje, em presença dos interessados, a unica proposta apresentada á concorrencia publica aberta para a construcção do edificio destinado á Delegacia Fiscal do Thesouro no Rio Grande do Sul.

O Tribunal de Contas deu registro ao credito de 100:000$, aberto ao Ministerio da Viação, para limpeza dos rios Passe, Cayoaba e Itaypú, no municipio de Iguassú até S. Bento, não comprehendidos no serviço da baixada fluminense.

O Thesouro Nacional foi autorizado a effectuar o pagamento das quantias de 563:088$580, 392:183$609 e 99:265$843 á Companhia S. Luiz a Caxias, empreiteira da construcção da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias, das medições provisorias dos trabalhos executados em diversos trechos da mesma estrada, em janeiro, fevereiro e março ultimos.

No proximo despacho serão submettidos pelo ministro da Fazenda á assignatura do presidente da Republica, os decretos autorizando o funccionamento e approvando os estatutos da "Sociedade Mutua Paz e Labor", e approvando as alterações introduzidas nos estatutos da sociedade "Reserva do Futuro", com séde nesta capital.

Um grande crime em Paula Mattos

O sr. Adolpho Freire, do "Moinho de Ouro", barbaramente assassinado

NA 5ª PAGINA

Pingos & Respingos

O governo argentino quer arrendar as suas estradas de ferro.

Por que não nos arrendam o Frontin? O director da nossa Central tomaria providencias geniaes no sentido de fazer com que as estradas argentinas dessem grandes saldos ao governo. Com isso lucraria a Argentina e lucrariamos nós que ficariamos livres delle por algum tempo.

* * *

— O Pinheiro já não é medico em quem se confie para salvar a patria, diz um pinheirista desilludido.

— Como assim? protesta um, convencido.

— Pois não vês? a sua formula já matou um doente.

* * *

Sabemos de fonte limpa que o sr. Wenceslão Braz não será promovido a candidato á presidencia, como se poderia suppôr; s. ex. continúa a ser candidato a um robusto galho de figueira.

* * *

— O Lage deve estar indignado com a decisão que o Tribunal de Contas deu no caso da prata.

— Qual o que! O Lage é macaco velho; não lia. E' tão seguro nos negocios que não muda o dinheiro de um bolso para o outro sem primeiro assignar um vale, com medo de rasbarse.

* * *

A situação é de lata e por isto não ha numero para eleição da mesa, dizia-se ha dias na Camara.

A situação mudou de genero: deixou de ser de lata para ser de luto, e por isto mesmo continúa a não haver numero. E' estradeira esta gente!

* * *

Um sujeito lê o titulo da noticia que os jornaes publicaram sobre o menino José Branco: UM MENOR SEQUESTRADO DURANTE QUATRO ANNOS.

— Ah, já sei quem é: é o marechal Hermes que na opinião do seu advogado vive no carcere-privado do Pinheiro e de sua gente.

Cyrano & C.

As candidaturas

Virá o Sr. Wenceslão?

Vae ser nomeado o sr. Villaboim ministro da Justiça

O Sr. Tavora deixará a policia

Ha vagas suspeitas de que se dê hoje na Camara um encontro de forças, fazendo-se a eleição da Mesa.

Esse encontro não nos parece provavel, porque se acham em S. Paulo varios deputados, de ambas as parcialidades em luta, que foram assistir aos funeraes do senador Campos Salles.

O sr. Pinheiro Machado, entretanto, affirmou aos seus apaniguados que tal encontro se realizaria, contando elle com a presença dos deputados paulistas, que lhe prometteram dar numero para as votações.

*

VIRÁ O SR. WENCESLÃO?

Morto o senador Campos Salles, começam no seio do P. R. C. as manobras para a adopção do candidato que o substitua. Todos os pinheiristas têm sympathias manifestas pelo sr. Wenceslão Braz.

*

O SR. PINHEIRO ACHOU A QUEM DAR A PASTA DISPONIVEL

Espera-se que seja nestas vinte e quatro horas acabada a interinidade do sr. Rivadavia no Ministerio da Fazenda, com a consequente accumulação da pasta da Justiça.

O sr. Pinheiro, farto de seduzir os seus adversarios com o presente dum logar no governo, e nada tendo conseguido, resolveu que o ministro da Justiça seja mesmo o sr. Villaboim, ficando o sr. Rivadavia, ministro definitivo da Fazenda.

Assim, o caudilho rio-grandense, que não tem maioria na Camara, consolidará a sua maioria no governo. Serão ministros dedicadamente pinheiristas:

Villaboim, do Interior e Justiça; Rivadavia, da Fazenda; Vespasiano, da Guerra; Barbosa Gonçalves, da Viação; Toledo, da Agricultura.

Ficarão indecisos, porém sempre inclinados ao pinheirismo:

Lauro Müller, do Exterior, Belfort Vieira, da Marinha.

A politica das derrubadas póde, pois, livremente continuar.

*

O SR. TAVORA SAIRÁ

Ouvimos de pessoa fidedigna, que no proximo despacho será assignado o decreto que exonera o dr. Belisario Tavora do cargo de chefe de policia do Districto Federal.

Essa exoneração trará em consequencia mais outras de dois delegados auxiliares.

Quanto á substituição, ainda nada está assentado.

*

O MARECHAL HERMES

Escrevem-nos:

"O marechal é mesmo um homem fatal.

E' sabido que elle chamou o velho Affonso Penna de pae... e, não obstante, foi, pouco tempo depois, o traumatismo moral que matou o honrado velhinho. Viajando a sua pavorosa imbecilidade pela culta Europa, não regressou sem fazer outras victimas de sua horrivel jettatura...

De passagem por Lisboa *encrencou* as velhas instituições de Portugal e acabou paranymphando a Republica lisboeta, que vem fazendo o flagello do povo irmão...

Ha poucos dias surgia nos paços do Cattete, a candidatura Campos Salles. O nosso famoso senhor metteu-lhe mão olhado e lá se foi mais uma esperança do caudilhismo pinheirista. Corria que essa candidatura seria de novo, levantada, e eis que o velho estadista do Banharão morre repentinamente, em Santos, onde ha pouco fôra recebido festivamente!

Conseguirá o homem dar cabo dos srs. Rodrigues Alves e Ruy Barbosa? Sempre é prudente que mettam elles as respectivas barbas de môlho...

Pelos modos, continúa na sua horrivel trajectoria a jettatura desse homem fatal!

Oxalá que, em remato da sua obra tremenda de destruição, elle não acabe tambem com a propria unidade da nação brasileira...

E, não ha que esconder, a coisa anda por pouco!"

*

A CANDIDATURA RUY

Florianopolis, 29 — O *comité* civilista promoveu hoje um grande *meeting* em favor da candidatura Ruy Barbosa. Falou o dr. Fialho, que foi acclamado juntamente com o nome do senador Ruy Barbosa.

O governador Vidal Ramos mandou o seu filho, capitaneando jagunços, fazer desordens, e o povo reagiu com coragem.

Ruy Barbosa foi enthusiasticamente homenageado.

Foi este o despacho do ministro da Fazenda proferido no requerimento da Societé Construction du Port de Pernambuco, pedindo reconsideração do despacho que lhe negou isenção de direitos para parallelipipedos e pedras de paramento:

"Mantenho o anterior despacho; a propria requerente confessa que existe em Pernambuco pedra em qualidade e quantidade sufficiente aos trabalhos do porto, e que, portanto, o seu aproveitamento depende apenas de um pouco mais de esforço por parte da Societé, que poderá, a exemplo do que fez a firma constructora do porto do Rio de Janeiro, montar um serviço proprio para *lavrar* ou *manufacturar* a pedra de que precisa, não sendo motivo ponderavel, nem siquer allegavel, para tal não fazer, a *dureza* do *clima* de Pernambuco, que, no dizer da peticionaria, ora dali afugenta os trabalhadores portuguezes, quando é certo que grande parte do commercio da capital daquelle Estado é portuguez."

PAGINA LITERARIA

O Espirito Novo em Philosophia

Já não é mais licito em nossos dias falar de uma sciencia da natureza e de uma sciencia do homem, como de coisas antitheticas. Semelhante antinomia foi um dos grandes embaraços ao espirito scientifico dos velhos tempos. A intuição evolucionista de nossa época atravessou esta barreira e arredou este empecilho. O homem é apenas um phenomeno no immenso mundo dos phenomenos; a sociedade um grande facto observavel no meio de milhares de outros factos tambem observaveis. A velha dicotomia indicada remonta aos afastados tempos da philosophia grega, mas não ás primeiras phases do pensar hellenico. O primeiro surto da philosophia daquelle povo ragissimo, como está demonstrado

irrefutavelmente por Eduardo Zeller, na sua obra fundamental, foi num sentido geral e naturalistico. Começaram os Jonicos e depois os Pythagoricos, os Eleatas, os Atomistas, pela tendencia universalista e monistica, isto é, procuraram, nos seus primeiros ensaios de explicação do universo, estabelecer a possibilidade de encontrar-se uma formula generica e unitaria de todo elle. Dahi a investigação de um principio gerador dos phenomenos. A agua, o fogo, o ar, o numero, o ser unico, o atomo... foram chamados, cada um por sua vez, para desempenhar a funcção de explicador monistico de tudo. E' a tendencia architectonica do pensamento. Mas a primitiva philosophia grega, balda de uma larga base de factos scientificos provados, que lhe servissem de apoio, fez a sua bancarrota.

As primeiras manifestações do monismo cairam em descredito. Vieram os scepticos, e começaram a notar as falhas das grandes construcções philosophicas; os sophistas, degenerescencia dos scepticos, proseguiram na mesma senda e accumularam de destroços a arena da razão.

Veiu depois Socrates, que foi apenas um sophista de genio, e inverteu o problema. Não era uma explicação geral do universo que a philosophia devia procurar; seu papel, seu fim era determinar o valor das *idéas*, as bases do *conhecimento*. Começava a phase interior e critica do pensar especulativo. A uma analyse das idéas e do conhecimento se reduz o que ha de capital e significativo nas doutrinas de Socrates, Platão, Aristoteles, e, mais tarde, nas dos escolasticos. Mas, como não era possivel desdenhar do mundo exterior, o gerador dos phenomenos, que ahi estavam a impôr-se como os seus enigmas, procurava-se alliar ao principio interior alguma coisa desse estranho macrocosmo externo, e assim se viu, desde Socrates e Platão, fundar-se o *dualismo*. Monismo e dualismo são, pois, duas velhas doutrinas que travaram suas lutas ha muito mais de dois millennios. Desde então datam tambem as duas velhas tendencias, que deixamos assignaladas e que denominamos — a tendencia architectonica ou constructora e a tendencia critica ou analytica, predominando ora uma, ora outra.

Nos tempos modernos nota-se o mesmo espectaculo da philosophia antiga. As grandes construcções systematicas reapparecem em Descartes, Spinosa e Leibnitz; o espirito de critica percuciente e acurado resurge em Locke, em Hume e Kant; a aspiração architectonica mostra-se de novo em Fichte, Schelling, Hegel e Schopenhauer.

Só mais tarde, com a doutrina da evolução, estabelece-se definitivamente a unidade de todo o universo, do pensamento e do mundo exterior, a equipolencia gradativa, uniforme, do objectivo e do subjectivo, e as duas tendencias, que pareciam antitheticas, se vão a fundir. O naturalismo critico, ou agnosticismo evolucionista, ou evolucionismo integral de Spencer, em suas linhas geraes, quaesquer que possam ainda ser suas lacunas, é a philosophia onde aquelle grande *desideratum* se acha em grande parte realizado.

Quando, pois, se fala hoje em sciencias do homem e sciencias da natureza, não é mais no antigo significado antinomico. E' apenas no sentido de duas espheras diversas de phenomenos, que, tendo muitos pontos de contacto, são egualmente consideraveis e capazes de estudo; e apenas por commodidade de methodo e individuação de assumptos.

SYLVIO ROMERO.

Carta de Lupe

"Dom brasileiro, meu sempre lembrado amigo.

Não sei si será esforço baldado o dirigir-lhe eu estas linhas, pois só de incompletas indicações disponho a respeito de seu endereço.

Mas não importa que minha epistola se perca. Escrevo-a, á semelhança de quem solta machinalmente um grito de soccorro, no meio da afflicção, sem cuidar de que esse grito seja ouvido, ou se dissolva no ar. Tenho soffrido muito... muitissimo... Nunca suppuz que se pudesse soffrer assim. Minha mãe morreu de desgostos. Meu tio foi fuzilado, em seguida a um pronunciamento que aqui houve contra a administração. A familia delle dispersou-se; duas filhas, minhas primas, perderam-se. Hoje vivo só. Ganho escassamente o que comer, cosendo e ensinando meninas.

As costuras e discipulas não raro faltam, e atravesso transes bem duros nesta triste cidade de tão rude gente e tão aspero clima.

Horrivel a quadra do *pronunciamento*; estive presa, como suspeita; curti fome e máos tratos; ouvi, meu amigo, injurias atrozes de soldados ébrios. Aquella Lupe do *Colina* sumiu-se.

Subsiste apenas um espectro della, velho, fenecido, acabado, de quem dom brasileiro sentiria dó, si o visse. O que me vale é a crença na santa religião que, mercê de Deus, me voltou vehementissima. O tempo que me sobeja do trabalho consagro-o á Egreja.

Quantas vezes, meu amigo, me lembro de seu nome nas minhas ardentes orações! Assaltam-me, comtudo, de quando em quando, desfallecimentos crueis, verdadeiras instigações do inimigo. Recordo o meu passado de galas em S. Francisco, o meu luxo, a minha mocidade sacrificada, os meus encantos (apregoavam-n'os tanto outrora, que cheguei a acreditar nelles); os meus encantos, deixe-me dizel-o, os meus encantos extinctos, os meus sonhos ludibriados, o meu coração inutilizado, o meu caracter e sentimentos desconhecidos... E, então me revolto, e me desespero, e quasi enlouqueço de tanto padecer. Ah! si a sorte me proporcionasse conselhos e affecto de alguem que me comprehendesse e guiasse, quão proveitosa e feliz me correria a existencia, e com que carinhoso frenesi eu saberia adorar esse alguem!

Vou deitar esta carta no Correio, como o naufrago atira ás ondas uma garrafa contendo a noticia garatujada da sua rota. Entretanto, uma palavra sua em resposta, dom brasileiro, me animaria e consolaria extraordinariamente. Vinda de tão longe, far-me-ia o effeito sobrehumano de voz celestial.

Que é dos livros e vistas do Brasil que me prometteu?! Quem sabe si me os enviou e se extraviaram no caminho? Acapulco é tão obscuro!

Prefiro esta ultima hypothese, pois me dóe muito pensar que se tivesse esquecido de mim. Em todo caso, solicito nova remessa. Ser-lhe-ia penoso remetter-me tambem o seu retrato? Não olvide Lupe, dom brasileiro; não a olvide, supplico. Não queira que ella, ao descrever o Brasil ás suas discipulas, depois de enumerar todas as bellas qualidades dos filhos daquella terra, qualidades de que póde dar testemunho, exclame pezarosa por fim: — mas, desgraçadamente, caracteriza-os a mais negra ingratidão! Adeus, dom brasileiro, meu querido amigo, sempre lembrado por mim até á Eternidade. Jesus misericordioso o proteja e lhe dê em felicidade o que em provações me tem dado a mim. Lembra-se de Miss Jakson?... Até um dia nesta vida, ou em outra. Com todas as véras de meu ser, me assigno, chorando, sua humilde servidora agradecida. — *Lupe Hedges.*

P. S. — Responda-me, sim?!..."

AFFONSO CELSO.

Balada do Rochedo

Era no tempo em que ainda os portuguezes não haviam sido por uma tempestade empurrados para a terra de Santa Cruz; esta pequena ilha abundava de bellas aves, e em derredor pescava-se excellente peixe. Uma joven tamoya, cujo rosto moreno parecia tostado pelo fogo em que lhe ardia o coração; uma joven tamoya linda e sensivel tinha por habitação esta rude gruta, onde ainda então não se via a fonte que hoje vemos; ora, ella, que até aos quinze annos era innocente como a flôr, e por isso alegre e folgazona como uma andorinha nova, começou á fazer-se timida, e depois triste como o gemido da rola; a causa estava no agradavel parecer de um mancebo de sua tribu, que diariamente vinha caçar ou pescar na ilha; e vinte vezes já o havia feito sem que uma só désse fé dos olhares ardentes que lhe dardejava a moça: o nome delle era Aoitin; o nome della era Aby. A pobre Aby, que sempre o seguia, ora lhe apanhava as aves que elle matava, ora lhe buscava as flechas disparadas, e nunca um só signal de reconhecimento obtinha: quando, no fim de seus trabalhos, Aoitin ia adormecer na gruta, ella entrava de manso, e com um ramo de palmeira procurava, movendo o ar, refrescar a fronte do guerreiro adormecido; mas tantos extremos eram tão mal pagos, que Aby, de cansada, procurou fugir do insensivel moço e fazer por esquecel-o; porém, como era de esperar, nem lhe fugiu e nem o esqueceu.

Desde então tomou outro partido: chorou. Ou porque sua dôr era tão grande que lhe podia espremer o amor em lagrimas desde o coração até os olhos, ou porque, selvagem mesma, ella já tinha comprehendido que a grande arma da mulher está no pranto, Aby chorou.

E porque tambem nas lagrimas de amor ha, como na saudade, uma doce amargura, que é veneno que não mata, por vir sempre temperado com o relativo da esperança, a moça julgou dever separar da dôr, que a fazia chorar amargores, a esperança, que no pranto lhe addicionava a doçura; e tendo de exprimir a doçura, Aby cantou.

Seu canto era triste e selvagem, mas terno canto: dizem que um velho frade portuguez, ouvindo-o por tradição depois de muitos annos, o traduziu para nossa lingua e fez delle uma ballada, a qual minha neta canta.

Todos os dias, ao romper da aurora, a pobre Aby subia ao rochedo que serve de tecto a esta gruta, e esperava a piroga de Aoitin: mal a avistava ao longe, chorava e cantava horas inteiras sem descanso, até que se partia o barbaro, que nunca della dava fé, nem mesmo quando dormindo na gruta, o canto lhe soava sobre a cabeça.

Mas Aby era tão formosa, e sua voz tão sonora e terna, que o mesmo que não póde vencer do insensivel moço, póde do bruto rochedo: com effeito, seu canto havia amollecido a rocha e suas lagrimas a traspassaram.

E o mancebo vinha sempre, e sempre ella cantava e chorava e nunca elle a attendia.

Uma vez, e já então o rochedo estava de todo traspassado pelas lagrimas da virgem selvagem; uma vez veiu Aoitin, e, como das outras, não olhou para Aby nem lhe escutou as sentidas cantigas; entregou-se a seus prazeres, e quando se sentiu fatigado entrou na gruta e adormeceu num leito de verde relva; mas ao tempo que em mais socego dormia, umas gotas das lagrimas de amor, que tinham passado através do rochedo, cairam-lhe sobre as palpebras que lhe cerravam os olhos: Aoitin espertou, e tomando suas flechas correu para o mar; mas, saltando dentro de sua piroga e afastando-se da ilha, elle viu sobre o rochedo a joven Aby, e disse bem alto:

— Linda moça!

No outro dia elle voltou e já então olhou para a virgem selvagem; mas não ouviu ainda o canto della; depois de caçar, veiu, como sempre, adormecer na gruta, e dessa vez a gota de lagrimas lhe veiu cair no ouvido, e na volta não só admirou a belleza da joven, como, ouvindo a terna cantiga, disse bem alto:

— Voz sonora!

Terceiro dia amanheceu, e Aoitin viu e ouviu Aby, caçou e cansou; veiu repousar na gruta e dessa vez a gota de lagrimas lhe caiu no logar do coração; e quando voltava, disse bem alto:

— Sinto amar-te!

Ora, parece que nada mais faltava a Aby, e que a ella cumpria responder a este ultimo grito de Aoitin, confessando tambem o seu amor tão antigo; mas a natureza da mulher é a mesma, tanto na selvagem, como na civilizada: a mulher deseja ser amada fingindo não amar; deseja ser senhora do mesmo de quem é escrava; e pois Aby nada respondeu, mas riu-se, e suas lagrimas seccaram; porém, já a esse tempo, as muitas que havia derramado, tinham dado origem a essa fonte que ainda existe hoje.

No dia seguinte veiu Aoitin, e viu a sua amada, que já não cantava nem chorava: mesmo antes de aficar á praia foi clamando:

— Sinto amar-te!

E Aby não respondeu, e só sorriu-se.

Nada de caça... nada de pesca... Já o insensivel era escravo e não vivia longe do encanto que o prendia: correu, pois, para a gruta; deitou-se, mas não dormia. Quem ama, não dorme; sentiu que em suas veias corria sangue ardente, que seu coração estava em fogo; — era a febre do amor... Aoitin teve sêde; a dois passos viu a fonte que mencava; correu agitado para ao pé della, e ajuntando suas duas mãos foi bebendo as lagrimas de amor. A cada trago que bebia, um raio da esperança lhe brilhava; quando a sêde foi saciada já estava feliz: a fonte era milagrosa.

As lagrimas de amor, que haviam tido o poder de tornar amante o insensivel mancebo, não puderam esconder a sua origem, e fizeram com que Aoitin conhecesse que era amado. Então elle não mais buscou sua piroga: saindo da gruta, fez um rodeio, e foi de manso trepando pelo rochedo até chegar junto de Aby, que com os olhos na praia do lado opposto, esperava vêr partir o seu amante e ouvir seu bello grito:

— Sinto amar-te!

Mas de repente ella estremeceu, porque uma mão estava sobre seu hombro; e, quando olhou, viu Aoitin, que, sorrindo-se, lhe disse, de um tom seguro e terno:

— Tu me amas?

Aby não respondeu; mas tambem não fugiu dos braços de Aoitin, nem ficou devendo o beijo que nesse instante lhe estalou na face.

Desde então foram felizes ambos na vida, e foi numa mesma hora que morreram ambos.

A fonte nunca mais deixou de existir; e ha ainda quem acredite que por desconhecido encanto conserva duas grandes virtudes.

Dizem, pois, que quem bebe desta agua não sáe da ilha sem amar alguem della, e volta por força em demanda do objecto amado; e em segundo logar querem tambem alguns, que algumas gotas bastam para fazer a quem bebe adivinhar os segredos de amor.

— Terminou aqui a minha historia, disse a sra. d. Anna, respirando.

— E eu sou capaz de jurar, disse Augusto, que pela terceira vez sinto o ruido de alguem que se retira correndo.

— Pois examine depressa.

Augusto correu á porta e voltou logo depois.

— E então?... perguntou a sra. d. Anna.

— Ninguem, respondeu o estudante.

— E vê alguem no jardim?...

— Apenas a sra. d. Carolina, que vae apressadamente para o rochedo.

— Sempre minha neta!...

— E eu, minha senhora, tenho que pedir-lhe uma graça.

— Diga.

— Rogo-lhe que, por sua intervenção, me facilite o prazer de ouvir sua linda neta cantar a ballada de Aby, que tanto me interessou com o seu amor.

— Oh!... não carece pedir; não a ouve cantar sobre o rochedo?... E' a ballada.

— Será possivel?!

— Adivinhou o seu pensamento.

. . . .

A hospeda e o estudante deixaram então a gruta, e, tomando campo no jardim para vencer a altura do rochedo, viram a bella Moreninha em pé, voltada para o mar, com seus cabellos negros divididos em duas tranças, que caiam pelas espaduas, e cantando com terna voz o seguinte:

"Eu tenho quinze annos,
E sou morena e linda, etc."

J. M. DE MACEDO.

Trovas Populares

I

Quem inventou a partida
Não sabia o que era o amor;
Quem parte, parte sem vida
Quem fica, morre de dôr.

II

Primeiro fez Deus o homem
E a mulher em seguimento;
Primeiro se faz a torre
E depois o catavento...

III

Eu sou como a flôr da murta,
Daquella que cáe no chão:
Quanto mais carinhos faço,
Mais desenganos me dão!

IV

Triste viva, triste ande
Quem tanto me faz andar;
Que tenha tanto socego
Como as ondas tem no mar!

Prefacium de um livro

Abrindo a urna destas monodias,
Dirás: "E' falso, não soffreste tanto;
Cantando sempre, como assim podias
Trazer os olhos humidos de pranto?"

Ouvindo aquillo, entre dirias: O canto
Nem sempre é o pomo dos felizes dias:
Ao contrario, o tenho como um oleo santo
Contra os assaltos das melancholias.

Por isso em tua ausencia meditando
Procurei nessa longa trajectoria
Maguas e dores disfarçar cantando.

Hoje, que com teu beijo me confortas,
Abre este livro, e saberás a historia
De quantos prantos e saudades mortas.

SILVA MARQUES.

Libri cujusdam proemium

Monodiarum adapertâ urnâ,
— Non credo, dices, te tulisse in tantum
Ut ora, te canente diuturna
Carmina, mestum persillarent planctum.

— Tibi autem respondebo esse cantum
Non laetitiae diurnum seu nocturnum
Aurea poma; sed almum oleum sanctum
Quo martyria leniuntur taciturna.

Idcirco, te absente, mei dolores,
Lenire amaritudinum rigores,
Blandâ tentavi in cantione ætheriâ.

Hodie, mei osculorum in harmoniâ
Lege hunc librum: est ille litania
Recolens fletus, mortua desideria.

MESQUITA DE AGUIAR.

Calabar

Domingos Fernandes Calabar, destemido e valente mancebo, natural de Porto Calvo, que se pretinha entrado em combate com verdadeiro heroismo, desde o começo da guerra, sendo um dos mensageiros enviados aos hollandezes pelo conde de Bagnuolo, attraido pelo bom agazalho que recebia, passou-se para os hollandezes, por lhe dizerem que vinham libertar o Brasil, do jugo de Portugal e da Hespanha, e fazer do seu fertil e rico paiz uma republica semelhante aos Estados livres da Hollanda, sendo distinguidos os homens por seus merecimentos; e, para provar-lhe o que lhe diziam, o fizeram logo capitão de uma companhia. Calabar, que de simples soldado se viu elevado ao posto de capitão, e com as honras de sargento-mór, e muito estimado dos generaes, lembrando-se que os filhos do Brasil eram mal vistos pelos portuguezes, que os olhavam como de superior para inferior, e que o homem de côr era tratado com desprezo, e vendo que o Brasil estava sendo ambicionado por varias nações, achando que sob o dominio da Hollanda o seu paiz se libertava do jugo portuguez, dedicou-se tão sinceramente pelos hollandezes, que promettiam engrandecel-o, que o proprio Mathias de Albuquerque, reconhecendo os grandes successos e victorias, que os hollandezes alcançaram na guerra, serem devidos a Calabar, tentou seduzil-o, offerecendo-lhe não só postos e premios condignos, como tudo o mais que elle aspirasse; mas Calabar se não demoveu, porque via no dominio hollandez a felicidade de sua patria.

Era Calabar o vulto mais temido dos portuguezes, porque se multiplicava na guerra. Estando os hollandezes em Porto Calvo, em 1635, e nelle se fortificando, e sabendo Sebastião do Souto, portuguez, que estava com Calabar, que Mathias de Albuquerque vinha com as familias de Pernambuco para as Alagôas, com grande força, os atraiçoára, proporcionando-lhe os meios de prender, e destruir os hollandezes, e ser capturado o valente Domingos Fernandes Calabar, o que aconteceu no dia 19 de julho do mesmo anno, pelo que, propondo os hollandezes um armisticio, lhes foi concedido, sendo a principal condição a entrega de Calabar. Os hollandezes resistiram a esta condição, mas o famoso Calabar foi tão generoso neste acto, que dirigindo-se ao commandante Picard, lhe disse: "Não deixareis, senhor, de concordar no que se vos exige pelo que me diz respeito, pois não quero perder a hora que Deus me quiz dar para salvar-me, como espero da sua immensa bondade e infinita misericordia."

Ouvidas estas palavras, foram entregues Calabar e Manoel de Castro, os quaes, sendo logo condemnados á morte pelo ouvidor João Soares de Almeida e escrivão da fazenda real Vicente Gomes, depois de confessados pelo padre frei Manoel do Salvador, e Calabar ter feito as suas disposições para serem entregues á sua mãe *Angela Alves*, foi Manoel de Castro enforcado em um cajueiro, e Calabar, ao cair da noite do dia 22 de julho de 1635, tirado da prisão e garroteado em um esteio, junto á casa da prisão, e em seguida esquartejado; sendo os quartos pendurados na estacada da trincheira dos hollandezes e a cabeça espetada em um poste, para serem devorados pelas aves de rapina e consumidos pelo tempo. Estes assassinatos foram feitos a toda a pressa, não se dando tempo a Calabar de se despedir de ninguem, como desejava. Entrando dois dias depois o general Sigismundo em Porto Calvo com grande força, e vendo o estado lastimoso em que puzeram o cadaver do valente capitão Calabar, ficou tão indignado, que, depois de fazel-o enterrar, já despedaçado, na egreja da povoação de Porto Calvo, com todas as honras militares, fez publicar um *bando*, declarando que mataria a todos os portuguezes que se encontrassem naquelle districto, o que não levou a effeito, por intervir na vingança o padre frei Manoel do Salvador, que em favor dos moradores intercedeu perante o general Sigismundo, achando no hollandez mais generosidade e clemencia do que em Mathias de Albuquerque. Calabar não traiu a sua patria: foi um grande patriota que presentia as calamidades futuras dos seus naturaes sob o dominio portuguez, como o tempo demonstrou. Os grandes roubos e desastres que praticavam os hollandezes, eram guiados por portuguezes que se achavam no meio delles, e, si fossem melhor dirigidos, não haveria tantas desgraças como se deram em Pernambuco. Depois que a guerra enfraqueceu, os hollandezes se foram afazendando, e o conde de Nassau se empregou na construcção da sua nova cidade Mauricia, na ilha ou bairro de Santo Antonio, favorecendo em tudo aos catholicos romanos, com o pensamento de conciliar os naturaes com os flamengos, e tanto que a grande fortuna que possuiu João Fernandes Vieira, (ilhéo), foi devida á amizade e protecção do hollandez Jacob Estacour, que era seu intimo amigo de João Fernandes Vieira, que ao retirar-se para a Hollanda, lhe entregou o seu engenho para elle administrar como quizesse, e, no caso de morte, os seus herdeiros deveriam estar pelas contas que elle désse; e para mais o beneficiar viaham-lhe constantemente mercadorias da Hollanda, para engrossar o seu commercio em modo a adquirir tantos bens dentro do Recife e em Olinda, como fóra das povoações. Vieira comprou o engenho velho de Jacob Estacour, e construiu mais quatro, que trabalhavam com grande força. Os brasileiros que favoreciam os hollandezes tinham em vista a liberdade do seu paiz, e os portuguezes, como Gaspar Dias Ferreira, que os guiavam, só tinham em mira enriquecer por meio dos roubos, perseguições e mortes que faziam aos fazendeiros de Pernambuco.

MELLO MORAES.

O Ermitão

A alguma distancia da capella os tres romeiros avistaram o virtuoso

ermita, de joelhos sobre a relva do adro, em face da ermida, com os braços abertos, embebido em extatica oração.

O sol, que surgia por defronte delles, destacava vivamente os contornos da figura veneranda do ermitão naquella piedosa e solemne postura, e, rodeando-o de esplendores, o apresentava aos olhos dos romeiros como a imagem viva desses patriarchas do christianismo cingidos com a aureola da bemaventurança.

A barba grisalha lhe descia ao peito, e os grandes olhos pretos se volviam ao céo, como que rolando em profundos extases. A tez crestada da fronte e do rosto era atravessada por longos e fundos sulcos, e a cabeça, pendida para trás, se debruçava sobre os hombros alquebrados.

Via-se, entretanto, que sua edade não podia ser muito avançada, e que aquelles prematuros caracteres de velhice eram resultado de longos soffrimentos e fadigas extremas.

Paisagem

O vargedo era terminado por uma estreita orla, por baixo de cujas moitas ásperas um corrego escondia seu curso sereno e preguiçoso.

Um estreito caminho, partindo da porta da casa, cortava o vargedo, e ia atravessar o capão e o corrego por uma pontezinha de madeira, fechada do outro lado por uma tranqueira de varas.

Junto á ponte, de um lado e de outro do caminho, viam-se duas bellas e corpulentas paineiras, cujos galhos, entrelaçando-se no ar, formavam uma linda arcada de verdura, que dava entrada, para além da ponte, a um extenso rincão, coberto de succulenta e vistosa pastagem.

Lá no fundo do vallado, onde ia morrer o rincão, entre duas linhas de "espigões", desenhavam-se, ao longe, em fundo luminoso e pittoresco, as casas, os currais e os tufados pomares de uma linda fazenda.

BERNARDO GUIMARÃES.

Massangana

O traço todo da vida é para muitos um desenho da creança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber...

Pela minha parte, acredito não ter nunca transposto o limite das minhas quatro ou cinco primeiras impressões... Os primeiros oito annos da vida foram assim, em certo sentido, os de minha formação instinctiva, ou moral, definitiva... Passei esse periodo inicial, tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha provincia natal. A terra era uma das mais vastas e pittorescas da zona do Cabo... Nunca se me retira da vista esse panno de fundo da minha primeira existencia... A população do pequeno dominio, inteiramente fechado a qualquer ingerencia de fóra, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuidos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietario pelo beneficio da casa de barro, que os agazalhava, ou da pequena cultura que lhes consentia em suas terras.

No centro do pequeno cantão de escravos, levantava-se a residencia do senhor, olhando para os edificios da moagem, e tendo por traz, em uma ondulação do terreno, a capella sob a invocação de S. Matheus. Pelo declive do pasto, arvores isoladas abrigavam, sob a sua umbella impenetravel, grupos de gado somnolento. Na planicie estendiam-se os cannaviaes cortados pela alameda tortuosa de antigos ingás, carregados de musgo e cipós, que sombreavam de lado a lado o pequeno rio Ipojuca. Era por essa agua quasi dormente, sobre os seus

largos bancos de areia, que se embarcava o assucar para o Recife; ella alimentava perto da casa um grande viveiro, rondado pelos jacarés, a que os negros davam caça, e nomeado pelas suas pescarias. Mais longe começavam os mangues, que chegavam até á costa de Nazareth...

Durante o dia, pelos grandes calores, dormia-se a sésta, respirando o aroma, espalhado por toda a parte, das grandes tachas em que se cozia o mel. O declinar do sol era deslumbrante, pedaços inteiros da planicie transformavam-se em uma poeira d'ouro; a bocca da noite, hora dos bacurins e dos bacuráos, era agradavel e balsamica, e depois o silencio dos céos estrellados, majestoso e profundo. De todas essas impressões nenhuma morrerá em mim. Os filhos de pescadores sentirão sempre debaixo dos pés o roçar das areias e ouvirão o ruido da vaga. Eu por vezes acredito pisar a espessa camada de cannas que cercava o engenho e ouvir o rangido dos grandes carros de bois.

. . . .

Tornei a visitar doze annos depois a capellinha de S. Matheus, onde minha madrinha, d. Anna Rosa Falcão de Carvalho, jaz na parede ao lado do altar, e pela pequena sacristia abandonada penetrei no cercado, onde eram enterrados os escravos... Cruzes, que talvez não existam mais, sobre montes de pedras escondidas pelas antigas, era tudo que restava da opulenta *fabrica*, como se chamava o quadro da escravatura... Em baixo, na planicie, brilhavam, como outrora, as manchas verdes dos grandes cannaviaes, mas a usina agora fumegava e assobiava com um vapor agudo, annunciando uma vida nova. Almanjarra desapparecera no passado. O trabalho livre tinha tomado o logar, em grande parte, do trabalho escravo. O engenho apresentava do lado do "porto" o aspecto de uma colonia; da casa velha não ficara vestigio... O sacrificio dos pobres negros, que haviam encorporado as suas vidas ao futuro daquella propriedade, não existia mais talvez sinão na minha lembrança... Debaixo de meus pés estava tudo o que restava delles, defronte dos *columbaria*, onde dormiam na estreita capella aquelles que elles haviam amado e livremente servido. Sósinho ali, invoquei todas as minhas reminiscencias, chamei-os a muitos pelos nomes, aspirei no ar carregado de aromas agrestes, que entretem a vegetação sobre suas covas, o sopro que lhes dilatava o coração e lhes inspirava a sua alegria perpetua. Foi assim que o problema moral da escravidão se desenhou pela primeira vez aos meus olhos em sua nitidez perfeita e com sua solução obrigatoria. Não só esses escravos não se tinham queixado de sua senhora, como a tinham até o fim abençoado... A gratidão estava do lado de quem dava. Elles morreram acreditando-se os devedores... Seu carinho não teria deixado germinar a mais leve suspeita de que o senhor pudesse ter uma obrigação para com elles, que lhe pertenciam.

Deus conservara ali o coração do escravo, como o do animal fiel, longe do contacto com tudo que o pudesse azedar contra a sua dedicação. Este perdão espontaneo da divida do senhor pelos escravos figurou-se-me a amnistia para os paizes que crescem pela escravidão, o meio de escaparem a um dos peores taliões da historia... Oh! os santos pretos! seriam elles os intercessores pela nossa infeliz terra, que regaram com seu sangue, mas abençoaram com seu amor!

Eram essas idéias que me vinham entre aquelles tumulos, para mim todos elles sagrados; e então ali mesmo, aos vinte annos, formei a resolução de votar a minha vida, se assim me fosse dado, ao serviço da raça generosa entre todas, que a desegualdade de sua condição enternecia, em vez de azedar, e que por sua doçura no soffrimento emprestava até, mesmo á oppressão de que era victima um reflexo de bondade...

JOAQUIM NABUCO.

OS GRANDES CRIMES

Adolpho Freire, socio da conhecida casa "Moinho de Ouro", foi, pela madrugada de hontem, cruelmente assassinado na sua residencia em Paula Mattos

A companheira do morto tambem é victima da sanha sanguinaria do barbaro assassino

A causa do crime conserva-se envolta em mysterio

O cadaver do sr. Freire foi velado durante a noite no estabelecimento de que este era socio

O criminoso depois de travar renhida luta, consegue fugir, mas deixa vestigios da sua passagem

A POLICIA ESPERA ELUCIDAR POR COMPLETO O MYSTERIOSO CASO

A cidade, hontem, amanheceu sob a horrivel impressão do tragico crime de que foi victima o antigo negociante desta praça sr. Adolpho Freire, socio do *Moinho de Ouro*, á rua Luiz de Camões, e ferida gravemente a sua companheira de lar.

O facto, como se desenrolou, é uma covarde acção do miseravel assassino, e, assumindo proporções de ensanguentada tragedia, espalhou enorme sensação em toda a capital.

A colonia portugueza sentiu profundamente o desapparecimento do seu compatriota, que era estimado pelas suas qualidades laboriosas e arrancado assim á existencia por mãos estupidas e perversas.

E esta impressão da cidade augmentou de proporções, quando o corpo da victima foi exposto, á tarde, ás visitas dos amigos e parentes, reflectindo-se em toda parte funda a emoção dos que tinham noticias do crime sensacional.

Os boletins affixados á porta das redacções dos jornaes, sem entrar em minudencias, dada a falta de notas mais positivas, diziam laconicamente que o sr. Adolpho Freire, uma figura de destaque no nosso alto commercio, havia sido degollado no seu proprio quarto de dormir, e sua companheira gravemente ferida, na luta que travaram com o assassino.

Essa formidavel tragedia, envólta ainda no mysterio, dada a brutalidade de que se revestiu e a posição social da victima, foi hontem o assumpto do dia, a nota predominante de todas as palestras.

QUAL FOI O MOVEL DO CRIME?

Eis ahi uma interrogação que dá que pensar, porque ha um conjunto de commentarios que fazem afastar do caso a hypothese de roubo.

Os objectos de valor, que havia no quarto do casal, todos foram encontrados. Adolpho Freire deixára sobre uma mesa de cabeceira o seu relogio, com corrente de ouro, e no bolso de sua calça a quantia de 130$000. Ao lado, em uma pequena mala, existia a quantia de 4:600$000. Os moveis e objectos que se achavam no quarto, estavam todos nos seus logares, devidamente collocados.

Só o leito do casal estava revolvido.

E, pelo que refere d. Maria Antonia, conclue-se que o assassino, assim que entrou no quarto, foi logo golpeando o negociante, no firme proposito de matal-o.

A que se deve attribuir então o crime?

Ha versões as mais desencontradas a respeito, entre outras, uma de caracter grave, mas que aqui reproduzimos, por ser muito importante e, talvez, trazer alguma luz sobre esse assalto curioso.

Como jardineiro, teve o negociante hontem assassinado, durante muito tempo, o hespanhol Antonio Martinez.

Bom empregado, perito na sua profissão, o jardineiro gozava da confiança de seu patrão, que lhe dispensava a maior consideração, consideração a que elle não soube corresponder, abusando da confiança do sr. Adolpho Freire, que recebeu a respeito uma denuncia grave, por meio de cartas anonymas.

Indignado, o negociante, ciumento como era, teria interpellado d. Antonia, que, para mostrar a sua innocencia, teria feito questão de despedir o jardineiro.

Essa demissão, occorreu ha uns oito dias.

A versão corre com insistencia, e por isso resolvemos trazel-a a publico.

Será o jardineiro Antonio Martinez, o assassino? Não o sabemos.

Mas, o que se póde desde já affirmar é que o crime foi premeditado e praticado por pessoa que conhece bem os habitos do casal, tanto que até o cachorro de guarda foi por elle facilmente acorrentado, para não impedir de levar a effeito o seu proposito sanguinario.

Será, então, o crime, o resultado de uma vingança passional?

Ha outro ponto muito importante, tanto quanto o que vimos de assignalar.

E' que d. Maria, que a principio disse não ter encontrado na gaveta do *toilette* o revólver, que dizia, havia guardado ali, acabou declarando que o encontrou.

Indagando alguem do motivo por que não fez uso delle, declarou que temia ferir Adolpho, que estava em luta com o assassino.

Esse revólver, diz d. Maria, ter emprestado a alguem, [illegible] quem seja.

O quarto onde se deu o crime, vendo-se no alto, á direita, a janella que deita para o telhado por onde caiu, exangue, o sr. Adolpho Freire

Como se vê, esses dois factos não podiam deixar de ser registrados, porque parecem encerrar algum mysterio.

A respeito desse caso terrivel, fala-se ainda em um testamento, que dizem fizera Adolpho Freire, legando grande parte da sua fortuna a d. Maria Antonia.

Ao certo, porém, de nada se sabe ainda, e a policia procura esclarecer esse caso.

O ASSALTO

O assalto levado a effeito contra á casa do sr. Adolpho Freire, á rua Fluminense n. 26, foi premeditado, e os individuos que nelle tomaram parte conheciam bem os habitos do casal, a casa, os seus compartimentos, e, graças a isso, conseguiram penetrar sem que encontrassem quem se oppuzesse á sua acção.

E, muito embora haja escassez de notas, pois os bandidos sanguinarios ainda não foram encontrados pela policia, vamos descrever, conforme a declaração de uma victima, d. Maria Antonia Barbosa de Souza, e a inspecção ao local, como conseguiram elles levar por deante o seu plano tenebroso.

O crime, ao que parece, foi levado a effeito, entre tres e quatro horas da madrugada, e o assaltante ou assaltantes, conseguiram entrar sem que fossem presentidos.

Uma vez no jardim, guardado por um bello *bull-dog*, os criminosos, ou por meio de comida, ou por outro processo qualquer, attrairam-n'o e o levaram para junto da escada do coreto e ali o acorrentaram para livrarem-se da sua perseguição, em caso de insuccesso, como aconteceu.

Preso o cachorro, os assaltantes foram aos fundos da casa, onde existem dois pequenos quartos primitivamente destinados aos creados, mas que serviam de deposito de coisas imprestaveis, o tanque para lavagem de roupas e o gallinheiro.

Dahi retiraram uma escada velha, mas que não tendo a altura do segundo lance da casa, elles augmentaram com o auxilio de duas pernas de uma cama de lona, das chamadas "de vento".

Amarrados os dois pedaços de madeira á escada, esta ficou com a altura conveniente.

Então os bandidos levaram-n'a para a frente da porta da cozinha, encostaram á grade um banco tosco, que ali havia, em cima deste a escada, que encostaram á calha do telhado.

Por ahi subiram os bandidos, passaram pelo telhado da cozinha e foram direitos á janella da "agua-furtada" da casa, e que habitualmente ficava aberta.

Entrando por essa janella, os miseraveis foram ter a uma porta, á almejada porta que dava accesso ao quarto em que dormia o casal.

Essa porta de communicação da "agua-furtada" com o quarto, os assassinos tiveram necessidade de forçar e o fizeram com pericia, porquanto conseguiram abril-a sem despertar do pesado somno a que estavam entregues Adolpho Freire e sua companheira.

Aberta a porta, estava realizada a primeira parte da tarefa a que se propuzeram os herões desse crime, que ha de ficar celebre entre nós, como muitos outros que ainda hoje perduram na memoria dos que delles tiveram conhecimento.

Uma vez no interior desse quarto, com a maior facilidade, os assassinos entraram no quarto do casal, onde se consummou a

HORRIVEL TRAGEDIA

O que foi essa scena sanguinolenta, muito embora ainda não se tenham dados completos, bem se póde avaliar. Todo o pavimento superior está em sangue. Pelo assoalho, pelas paredes, nas portas, por toda a parte sangue.

E, quem entra nesse pavimento, tem uma impressão terrivel, tenebrosa mesmo, ante o quadro que ahi se mostra aos seus olhos.

Os individuos que ali foram não levavam apenas a ambição de roubar, de se apropriar de bens de Adolpho Freire: — elles foram matal-o.

Levada a effeito a sua morte, que era o principal intuito que tinham, o resto, talvez, o conseguissem por meios menos violentos.

E uma das victimas, d. Maria Antonia Barbosa Gomes, parece que já previa que aquella madrugada ia ser para ella de consequencias fataes.

E' assim que essa senhora passou acordada até depois de uma hora da madrugada, distrahindo-se com varias occupações, por não ter somno.

Depois, como se sentisse fatigada, deitou-se. Adolpho Freire, então, dormia profundamente.

O casal tinha o habito de dormir ás escuras.

Mais de meia hora esteve d. Maria a virar-se de um lado para outro, sem conseguir conciliar o somno.

Nesse espaço de tempo ouviu qualquer rumor que lhe causou especie, mas acabou por lhe não dar importancia alguma, mesmo porque elle foi breve.

Afinal, alguns minutos mais e ella dormia.

Passado algum tempo, d. Maria Antonia foi despertada por um forte solavanco.

Acordando sobresaltada, viu ella sobre a sua cabeça um braço de homem, na direcção da cabeça de Freire, emquanto este dava um longo gemido e levantava-se de um salto.

Mesmo no escuro, d. Maria Antonia levantou-se e travou luta com o bandido, mas este foi-lhe desferindo, ás cegas, varios golpes de navalha, que a contiveram á distancia, depois de ver-se ferida.

Emquanto isso se passava com a senhora, Freire, mesmo ferido, correu em sua defesa.

Então, o sanguinario avançou para Freire, e, sempre brandindo a arma, desferiu-lhe golpes certeiros, que desnortearam o desgraçado negociante.

Aproveitando a circumstancia de se acharem os dois em luta, d. Maria Antonia correu para o quarto contiguo, situado no angulo esquerdo da casa e abriu a gaveta do *toilette*, onde havia guardado, ha tempos, um revólver.

Mas, por desgraça sua, este ali não se achava.

Como louca, d. Maria foi abrindo portas e janellas, e chegando á sacada gritou desesperadamente por soccorro.

Os visinhos, principalmente, os que residem na casa de commodos [illegible]

O SR. ADOLPHO FREIRE

A' esquerda a grade pela qual desceu na fuga, o criminoso. A' direita, o telhado por onde caiu Adolpho Freire.

A PEQUENA EULALIA, QUE PRESENCIOU [illegible] RIVEL SCENA DE SANGUE, E A CREADA [illegible] ROSA DA CONCEIÇÃO

O cadaver de Adolpho Freire, no Necroterio, e á direita o corpo em exposição, no edificio do Moinho de Ouro

[illegible] ouvirem os gritos, correram para attendel-o, mas tiveram que passar em frente ao grande portão de ferro da entrada, que se achava fechado á chave.

[illegible], pretenderam ainda arrombal-o, e o forçaram muito, fazendo, com os fortes solavancos que davam, tocar uma campainha que se acha adaptada a esse portão.

Assim descobertos, os assassinos, trataram de fugir a effeito.

A FUGA

Convencido de que não mais podia lutar com o seu terrivel adversario, o [illegible] Adolpho Freire, já golpeado gravemente no pescoço, galgou a janella do quarto, subiu ao telhado [illegible] do seu palacete, difficilmente se arrastando até o ponto mais alto, onde, perdendo os sentidos, veio rolando até se precipitar no vacuo, [illegible] no quintal da casa de [illegible], vizinho, que tem o n. 28.

D. Maria Antonia, aterrorizada, com as dez feridas sangrando abundantemente, lançou o seu primeiro grito, em completo desespero, pedindo soccorro.

O miseravel comprehendeu, então, que a menor demora, um minuto perdido, seria a sua desgraça, talvez o mais merecido dos lynchamentos.

Correu para o quarto da frente, embarafustou pela porta da dependencia da casa, em que dormia a pequena Eulalia, já acordada pelo barulho, e que apenas divisou o vulto do assassino.

A porta, que dava accesso para a escada, em communicação com a sala de jantar, no pavimento inferior, estava cerrada pela maçaneta.

Mãos tintas de sangue, soffregamente, o bandido voltou-a, deixando-a envolvida numa vermelha placa, tendo preso um fio de cabello!

Desceu a hedionda creatura; o quarto do banheiro, junto á sala das refeições, viu a figura sinistra, que, abrindo a janella, jogando ao chão a navalha, pulou e caminhou em direcção ao fundo do quintal, onde ficam situados os dois quartos a que já nos referimos, e a que se segue uma cobertura de folhas de zinco.

Justamente neste sitio, entre telhas e zinco, estava collocado um quadrado de madeira, de grade muito unida.

Por elle subiu o salteador, chegando a alcançar a cobertura de telhas, quebrando algumas, e continuou a fuga fantastica.

Teria então de dar grande salto para se collocar a pé firme, no terreno vizinho.

Alta nogueira, encostada á muralha, estendeu-lhe verde galhada, a que se segurou, fazendo com que o seu peso, a desprendesse do arvoredo, arrastada pela quéda.

Correu, sem olhar para trás, deixando nas largas folhas as terriveis nodoas de sangue!...

Saiu na rua do Paraiso, em um terreno deserto.

Os estridentes gritos de d. Maria Antonia, repercutiam dolorosamente, tudo alarmando.

Ouvindo-os, d. Adelia Moreira, moradora no n. 90, que estivera á espera de uma sua irmã que fôra a uma *soirée*, abriu a janella.

A' sua frente estava o perverso bandido.

— O que ha, meu Deus?!... Estes gritos dão signal de um crime!...

Cynicamente, o homem, branco, de bigode pequeno, respondeu:

— E' um incendio na rua Fluminense. Vou chamar o Corpo de Bombeiros!...

Seguiu, continuando a marcar o caminho, com as suas maiores perseguidoras: — as gotas de sangue!...

A rua Z foi percorrida, depois a rua do Cunha, alcançando a pharmacia Catumby, situada nessa rua, n. 77.

E' sempre o pavoroso rastro de sangue, os salpicos estrellados determinando a marcha do salteador, nas pedras, no barro, nas paredes!...

Bateu á porta da pharmacia, não conseguiu que lhe abrissem a porta!

Desceu a rua de Catumby, deparou com a delegacia do 0º districto! Reflectiu no perigo, voltou, foi até á rua Itapirú.

Em frente ao n. 23, terminaram as compromettedoras manchas de sangue.

Teria entrado ahi?

AS MANCHAS DE SANGUE CONTINUAM

As autoridades policiaes que trataram de investigar o crime, ao chegar em frente á casa n. 23 da rua Itapirú' desnortearam, pois ali desappareciam as manchas.

Mais tarde, porém, informaram á policia que na rua D. Ermelinda, em Catumby, havia uma pessoa residente em um barracão, que podia dar boas informações sobre um individuo que ali appareceu ferido, pela manhã.

Com effeito, no barracão em questão, encontrou a policia novamente rastros de sangue, em uma escadaria de pedra que vae ter ao local onde se acha o referido barracão.

A's 10 horas da noite a policia estava organizando uma batida no local, afim de ver si era possivel encontrar-se o tal individuo que, ao que parece, não é outro sinão o procurado assassino.

A CASA

A casa que serviu de palco á terrivel tragedia é uma confortavel habitação, de construcção moderna, situada á rua Fluminense n. 20, e que se ergue ao fundo de um amplo jardim. Do portão de entrada até á frente da varanda da casa, ha uma extensa calçada de cimento, ladeada de canteiros onde se acham muitas flôres pendendo das hastes de plantas as mais variadas. Para os lados desses canteiros, muitas outras plantas completam a ornamentação desse jardim amplo.

A' direita de quem entra ha um coreto que logo desperta a attenção pela sua originalidade — é que elle está collocado no alto de uma grande jaqueira cuja folhagem o cobre, ensombrando-o completamente.

Dá accesso a esse coreto uma escada de dois lances, toda de madeira.

Essa obra pittoresca é uma nota interessante no meio daquelle jardim, cuja amplitude dá bem idéa do conforto da habitação, votada a ser um verdadeiro sanatorio para gozo dos felizes.

Mal sabia, porém, o mallogrado casal que ali se iria dar a mais terrivel das tragedias que se possam imaginar, isso pela madrugada, justamente á hora em que talvez iriam despertar para algum passeio longinquo, para recreio, em busca de novas impressões, depois de passar a semana entregue á faina da labuta quotidiana.

A casa tem dois lances.

O primeiro, que constitue a habitação propriamente dita, tem dois pavimentos, e o segundo é constituido pela cozinha, despensa e varios compartimentos accessorios.

Ao lado, em todo o comprimento da casa, corre uma varanda, de apenas uns oitenta centimetros acima do solo.

Ao pavimento superior dá accesso uma escada estreita, em curva, e para subir-se por ella é necessario passar por um quarto onde se acha o banheiro e W. C.

Nesse pavimento existem quatro quartos, um dos quaes era o em que dormia o casal, outro occupado pela criadinha Eulalia, de nove annos e dois outros mobilados que eram absolutamente desoccupados.

No pavimento inferior dormiam a criada Maria Rosa da Conceição e uma outra criadinha, de nome Maria.

Assim, a grande casa que vimos de descrever ligeiramente era apenas occupada por Adolpho Freire, por sua companheira d. Maria Antonia Barbosa Gomes e pelas tres criadas.

Ninguem mais morava ali.

Pois foi nessa grande casa que se levou a effeito, na madrugada de hontem um terrivel assalto, das mais dolorosas consequencias.

A POLICIA NO LOCAL

Ao receber a communicação do barbaro crime, immediatamente partiram para o local o commissario Alexandre Miranda e Abilio, e pouco depois o dr. Bento Pinheiro, delegado do 12º districto, acompanhado dos commissarios Alvim e Wilfredo Roussoliers, que tomaram as providencias que o caso requeria.

Algum tempo depois, tambem comparecia ao local o 1º delegado auxiliar, dr. Paula Pessoa, o photographo do Gabinete de Identificação e o medico legista da policia, dr. Moretzhon Barbosa.

Feita a inspecção juridica do local as autoridades se entregaram ás providencias que o caso requeria, organizando

VARIAS DILIGENCIAS

A primeira effectuada foi nas proximidades do local onde se desenrolou a scena de sangue, onde se suppunha se houvesse homisiado o criminoso.

As declarações, porém, de d. Adelia Moreira vieram modificar a acção da policia, que teve a sua attenção despertada para as manchas de sangue que foram observadas como já descrevemos.

Essas manchas constituiam por emquanto um dos fios da meada, e a policia do 12º districto se propõe desvendar.

Outras informações chegaram á policia do 12º districto, algumas das quaes muito importantes, e por ellas ha quem queira afastar do crime a hypothese do roubo.

Uma dellas está sendo effectuada em terrenos da rua Ermelinda, nas proximidades de um barracão onde reside uma mulher conhecida por Mariquinhas.

Esse barracão está abaixo do nivel da rua, que, como se sabe, é em *zig-zag*, e fica numa grota.

Uma escadaria de pedra vae ter aos terrenos desse barracão.

Nessa escadaria foram encontradas as taes manchas de sangue e a policia, posteriormente, por informação, soube que, pela manhã, ali estivera um individuo com a mão cortada.

Entretanto, não pudemos saber porque essa mulher não compareceu á delegacia.

Não sabemos si é porque não foi encontrada ou porque estejam as autoridades á espera da opportunidade.

QUEM ERA ADOLPHO FREIRE

Adolpho Maia da Silva Freire, era natural da villa da Batalha, em Portugal, onde nasceu a 17 de março de 1866. Era filho do professor publico daquella localidade, Antonio da Soledade Freire da Silva, já fallecido e d. Julia de Jesus Freire, que actualmente reside nesta capital.

Em 1883, a expensas de seu irmão o sr. Joaquim Freire, veiu para o Brasil.

Aqui chegando empregou-se immediatamente no estabelecimento commercial de Torres & C., do qual foi mais tarde, graças á sua actividade e honestidade, socio interessado.

Espirito incansavel, Adolpho Freire fundou á custa das suas economias uma alfaiataria que, depois, foi transformada em casa de roupas feitas.

Tornando-se um rapaz acreditado na praça, facil lhe foi conseguir algum capital para fundar a importante fabrica de café que é hoje o "Moinho de Ouro", á rua Luiz de Camões n. 2, inaugurada ha tres annos, no dia 1º de junho.

Joaquim Freire, seu dedicado irmão, que o ajudára enormemente a seguir a carreira commercial, tornou-se seu socio no "Moinho de Ouro".

Depois de proclamada a Republica em Portugal, Adolpho foi á Europa, de passeio, e para fins commerciaes. Chegado ao Tejo, não pretendia desembarcar em Lisboa, mas a policia, em virtude de denuncias dos seus patricios republicanos do Rio de Janeiro, foi a bordo, prendeu-o, levou-o para terra, deu-lhe minuciosa busca nas bagagens e, como não encontrasse coisa suspeita, reconduziu-o a bordo.

Destes factos deu o *Correio da Manhã* noticia minuciosa em tempo.

Por occasião da sua viagem á Europa, Adolpho Freire teve ensejo de assistir, a convite do dr. Padua Rezende, como um dos expositores, á abertura solenne da grande Exposição de Turim; regressando ao Brasil em fins de 1911, satisfeito com o successo dos productos da sua fabrica, no importante certamen.

Ainda, no sabbado, Adolpho Freire, recebeu um bello diploma de Roma, que lhe conferiu o grande jury da exposição de Turim, diploma esse que elle mandou logo expôr na Associação Commercial.

Adolpho era um bello rapaz. Vivia para o seu trabalho, incansavelmente acostumado sempre a ser o primeiro a chegar e o ultimo a sair da fabrica que dirigia, com invejavel tino commercial. Deixa boa fortuna, pois tinha uma renda annual de 60, conto além dos bens commerciaes do "Moinho de Ouro". Extremamente generoso e bondoso, são innumeras as pessoas que lhe devem favores valiosos.

Adolpho Freire, era solteiro, mas vivia ha annos, com d. Maria Antonia que foi tambem aggredida.

Ultimamente Adolpho recebeu varias cartas anonymas, ameaçadoras e insultuosas. Essas cartas, que estão guardadas no cofre do "Moinho de Ouro", umas são escriptas á mão e as ultimas á machina.

O ESTADO EM QUE FICOU D. MARIA ANTONIA

D. Maria Antonia Barbosa Gomes, que é branca, brasileira, e conta 47 annos, é casada com Antonio Gomes, de quem está separada.

Gomes está actualmente em Armamar, Portugal, e sua mulher habitualmente lhe envia uma pensão mensal, isto, ao que nos informam, já ha annos.

Na luta que travou com o salteador, recebeu ella dez ferimentos incisos sendo dois na região malar á

A ESCADA DE QUE SE SERVIU O CRIMINOSO, OS SEUS TAMANCOS E O CHAPÉO, VENDO-SE SOBRE ESTE A NAVALHA DE QUE SE UTILIZOU O FACINORA

mastoidéa, seccionando o pavilhão da orelha direita; um na face posterior do pescoço, dois na região escapular, um no hombro e um na região thenar, todos do lado direito; dois na face anterior do thorax e um no antebraço esquerdo.

Depois de soccorrida no Posto Central de Assistencia, foi removida para a residencia de seu genro, o sr. Cesar Sampaio Junior, morador á rua Santa Luiza n. 34.

Até ás 8 1|2 horas da noite, o seu estado era lisonjeiro, e d. Maria conversava com varias pessoas com a maior tranquillidade.

O "CORREIO" OUVE O SR. JOAQUIM FREIRE, IRMÃO DA VICTIMA

Extremamente abatido, quando o procurámos no edificio da sua importante fabrica denominada *Moinho de Ouro*, o sr. Joaquim Freire, irmão da victima, póde com visivel esforço responder ás perguntas que lhe fizemos sobre o horrivel crime.

Rodeado de muitos amigos, collegas, auxiliares e correligionarios, o distincto cavalheiro recebeu-nos com a sua habitual gentileza.

Não acredita, disse-nos, o sr. Joaquim Freire, ter sido o movel do crime uma vingança politica, bastando para tal demonstrar, lembrar-se que o seu irmão não fazia parte da Liga Monarchica, assim como nunca se envolveu em questões politicas.

Em Lisboa, quando lá esteve, é que o tomaram por suspeito, segundo informações que daqui foram enviadas á policia lisboeta.

— E' verdade que Adolpho Freire recebeu varias cartas ameaçadoras?

— Perfeitamente. Tinha-as até no cofre da nossa casa commercial. Mas essas cartas não eram simplesmente ameaçadoras, as ultimas que meu irmão teve occasião de receber eram insultuosas e escriptas á machina. Elle, porém, nunca acreditou nas ameaças, tampouco no juramento de vingança que lhe fez um ex-operario da fabrica, por elle despedido.

— Só conhece este caso?

— Lembro-me que ha um individuo, a quem por muito tempo meu infeliz irmão andou prestando toda a sorte de favores e que ultimamente votava-lhe um odio de morte, por Adolpho ter deixado de o proteger, depois que verificou que por esse individuo estava sendo explorado.

— Então não acredita ter sido o crime movido por questão politica?

— Não. Presumo, antes, tratar-se de um caso de vingança pessoal. Não ha relação nenhuma entre o crime e a politica portugueza. Adolpho era realista, sim, mas não discutia politica nem era socio da *Liga Monarchica D. Manoel II*, da qual sou presidente.

— Como soube do crime?

— Dormia, quando fui acordado bruscamente, com uma enorme algazarra á minha porta. Individuos gritavam que meu irmão acabava de ser assassinado. Desconfiado, consultei minha esposa, por suspeitar tratar-se de alguma perversidade, mas mandei logo um empregado informar-se do que se passava. Momentos depois, o meu empregado voltou, trazendo a noticia de que meu irmão havia sido degolado.

— Acha que o assassino poderá ser preso?

— As diligencias policiaes vão bem encaminhadas. O assassino deixou vestigios de sangue, pelos muros que saltou, até á rua Itapirú', e depois até proximo de uma estalagem, na rua Catumby.

Mergulhado na mais profunda dôr, deixámos o sr. Joaquim Freire, sempre cercado de muitos amigos e collegas que, visivelmente contristados, tinham para o estimado cavalheiro palavras de carinho e conforto.

O EXAME CADAVERICO

Nas immediações do Necroterio apinhava-se grande massa de curiosos, que desejavam ver o cadaver do desventurado negociante, que ali se achava aguardando a hora da autopsia.

Todos queriam penetrar na morgue ao mesmo tempo. Era impossivel. Os guardas civis, a muito custo, conseguiram conter a multidão, pedindo calma, afim de evitar-se o atropelo.

— Mas nós queremos ver, bradava um.

— E isto é publico, accrescentava outro.

— Tenham paciencia, tenham calma. Todos entrarão, diziam os guardas, erguendo os *casse-tête*.

No interior, sobre o marmore, o cadaver do infeliz Adolpho Freire estava rodeado de alguns amigos, que, em voz baixa, commentavam a hediondez do crime, fazendo conjecturas sobre seu movel. E o cordão interminavel dos curiosos passava deante do cadaver.

As horas corriam e o medico legista não chegava.

Fóra, a multidão continuava a comprimir-se.

De repente houve um unisono protesto geral contra o fechamento da porta que dá accesso á sala de autopsias. Havia chegado o dr. J. Brandão, medico legista incumbido do exame cadaverico. Eram 2 horas da tarde.

A sala foi evacuada. A autopsia ia ter inicio. O dr. Brandão, auxiliado por alguns serventes, começou o exame. Todos os ferimentos foram cuidadosamente examinados. O mais grave delles, o que produziu a morte, era o do pescoço: um enorme e profundo talho feito a navalha e que attingia a carotida.

O dr. J. Brandão attestou como "causa-mortis" hemorrhagia consecutiva á secção dos vasos do lado direito do pescoço por instrumento cortante.

A multidão, que durante o tempo gasto na autopsia se conservou em frente do Necroterio, ia se dissolvendo aos poucos, em demanda do "Moinho de Ouro", para onde seria removido o cadaver.

O CORPO NO "MOINHO DE OURO"

A's 3 horas da tarde foi o corpo do desventurado negociante transportado para a sua casa commercial, "O Moinho de Ouro", á rua Luiz de Camões, onde o aguardava um leito improvisado para esse fim e onde elle ficou em exposição.

Grande numero de compatriotas de Adolpho Freire, amigos e curiosos compareceram a esse logar velando o morto alguns dos seus parentes.

Vimos ali as seguintes pessoas:

Antonio Pinto Lima Brandão, Antonio Monteiro Cardoso, Bernardo Mendes, Daniel de Deus, Joaquim Ribeiro dos Santos, M. A. Andrade, J. M. d'Almeida, Victor Peixoto, Eduardo Osorio Pinto, Octavio dos Santos Lisboa, Secundino Gonçalves, Miguel Arthur Lopes Avelino Alves Barbosa, Rodolfo Ribeiro, Carlos Cesar de Sousa, Antonio Teixeira Martins, Antonio Lopes Filho, Antonio M. Ruiz da Silva, dr. S. J. Nogueira da Gama e familia, padre José Augusto de Freitas, José Christovão Fernandes, Gaspar Augusto dos Santos, Constantino Duarte Franco, José Alves Bahia, Gualberto Couto Alves Branco, João Ribeiro da Silva, Bernardo Magalhães, José Marques Ignacio, Joaquim da Silva Barros, José Manoel de Moraes, José Antonio de Souza, Victor de Figueiredo, Luiz P. d'Oliveira, Pedro Henriques da Silva, Manoel Pereira Guimarães e senhora, Victorino Freire e d. Julia Simões Freire, Jacintho Freire, Arnaldo Simões, Francisco José Gonçalves, Mario Martins Lage, Flavio Mesquita, Eduardo Assis Bandeira, Flavio de F. Gonçalves da Cunha, Sá e Gama, Abilio Antonio do Amaral, Raul Carlos de Oliveira, Raul N. Gomes, João da Cunha Soares, Juan Ortuno Ortiz, Francisco Sotto Mayor, Cesar Augusto Alves da Costa, Joaquim Leite Peixoto, Amaro Lourenço, Arthur Costa, Joaquim da Silva, J. Ignacio de Souza, Manoel G. Oliveira, Maximiano Fernandes de Souza, João Doval Dominguez, Silvestre Peixoto, Manoel Dias da Costa, Manoel Martins Nogueira, Manoel S. Peixoto, José Gomes Lourada, Antonio Francisco dos Reis, José A. Fernandes, Boaventura Moreira Azevedo, Flaviano Medrado, Joaquim Oliveira Campos, José Martins de Azevedo, Alfredo Monteiro de Frias, Varelo Peixoto Amorim, Waldemar Pinheiro Soares, Luiz Tavares, Agostinho Candido Ferreira, Carlos Martins, Manoel Corrêa da Silva, Manoel de Gouveia, Augusto Cotrim, Paschoal Sabino, Octavio da Silva Guimarães, José Francisco da Silva Guimarães, Christiano Nunes Rodrigues, Henrique Augusto Soares, Euclides Martins, Rodolpho Alves Guimarães, Raymundo Moreira Rego, José Braz de Oliveira, José Marques da Costa Pereira, Antonio Joaquim Ferreira, Bernardino Soutello, Joaquim dos Santos, Manoel Pinto de Almeida, Alfredo Martins Nogueira, Lourenço Pereira de Paiva, Augusto de Mattos Guimarães, Affonso Joaquim, Venancio da Silva, Vianna Lamego & Marques, Abilio Nunes Gonçalves, Avelino Martins, Balthazar de Souza Brito, José Marques Callado, Francisco Salles da Silva Araujo, Rafael da Costa Faria, Raul Antonio de Lima, Carlos Alves Magalhães, Julio Ferreira d'Almeida, Arnaldo Cardoso, David E. de Araujo, Joaquim Fernandes, Diamantino Moncorvo, José Carvalho Oliveira, Antonio Ramos, Manoel Fernandes, Said' Maruff, Felippe Miguel, Manoel Augusto Couto, Manoel da Silva Merelim, Alfredo dos Santos Simões, Antonio Morgado, Manoel Carvalho, Antonio Telles, Joaquim Moreira de Pinho, Manoel Luiz Ferreira, Manoel Alves de Pinho, Albano Ferreira Martins, José A. Souza, José Rodrigues da Silva, João Maria por si e familia, Antonio Augusto da Costa Bello, Antonio da Costa, Adelmar Soares da Rocha, José Francisco da Silva Santos, Avelino Pereira, Alexandre Socio, Roberto Gastalet, João Soares, Albino Gomes Seabra, Manoel Antonio Ferreira, Itag Novaes, Sylvio Lobo Vianna, José Franklin, Antonio da Costa, José Rodrigues Cordeiro, João Mourão Chaves, Antonio Augusto d'Almeida, Francisco de Oliveira, Domingos Lourenço Ferreira, Antonio Alves da Trindade, Antonio Ga[illegible] [illegible] Domingos de Oliveira, [illegible], Francisco Rodrigues Teixeira, José Coelho, Domingos Ferreira de Souza, José Dias Ferreira, Armando Negrão, José Dias e familia, Alfredo dos Santos Freire e seus irmãos, Pedro Freire, Marcio Freire, Manoel Rodrigues, Raymundo Lopes, José Maria Ribeiro, Adelino Guimarães, Francisco José Gaspar, Manoel Camillo Pereira Mendes, Joaquim Ferreira Bento, Jayme dos Santos Barbosa, Manoel dos Santos, Antonio Barbosa, Francisco Ferreira Pinto, Manoel Ignacio de Azevedo, Antonio de Souza Magalhães, Antonio C. Rego, Carlos Monteiro Teixeira, João de Figueiredo, Antonio Ferreira de Lima, Abilio da Cruz, Antonio Rodrigues Gomes, Joaquim Pereira da Fonseca, Manoel Alves Arcé, T. D. Figueiredo, Oscar Ribeiro de Souza e senhora, Joaquim Alves Gregorio, Caetano Rodrigues Borges, Antonio Sampaio de Souza, Aurelio Gomes Marques, Roberto Silva, Antonio Joaquim de Oliveira, Manoel Pedro da Cunha, José Rodrigues Palmeira e familia, Antonio José Rocha, Augusto Rodrigues d'Almeida, Manoel Pacifico da Silva, Augusto Queiroz Teixeira, José Mariano da Silva, José Rodrigues dos Santos, João Mariano da Silva, Daniel Gil Costa, Arthur de Castro Ferreira, Aristeu Moreira, Francisco Rocha, José de Araujo Carvalho, Antonio Caetano Ferreira.

AUTOMOVEL SUSPEITO

A policia do 12º districto soube que dois individuos, pela manhã de hontem, no largo da Lapa, approximaram-se de um automovel, dirigido pelo *chauffeur* Cerrone, e pediram a este que os conduzisse á estação de Cascadura.

O *chauffeur* Cerrone declarou-lhes ser impossivel acceder ao que queriam, pois tinha necessidade de servir a um freguez pouco depois.

Então os suspeitos resolveram ir só até ao Cáes do Porto, no que o *chauffeur* acquiesceu.

Tomando logar no auto, os individuos foram até o armazem n. 6, á cuja frente saltaram.

Sobre esses individuos recáem suspeitas de haverem tomado parte no crime de hontem de madrugada.

A policia já encontrou o *chauffeur*, e hontem, á noite, andaram varios commissarios e agentes em diligencias, na Saude, á procura dos taes sujeitos.

TODA A POLICIA ESTA NA RUA

Si o autor da tragedia que hontem teve por palco a casa da rua Fluminense não fôr preso, mais nenhum outro será.

Todos os pontos de embarque estão guardados por varias turmas de agentes e guardas civis á paizana, com a recommendação de prenderem a todo individuo encontrado com a mão envolvida por gaze, das usadas nos curativos de ferimentos.

Essa medida já deu logar a uma nota comica.

Ainda hontem, á noite, foi preso um individuo, por estar com a mão direita naquellas condições. Apresentado ao commissario de dia do 12º districto, foi facilmente verificado que o sujeito tinha uma ferida antiga no dorso da mão direita, razão por que foi mandado em paz.

NA LIGA D. MANOEL II

Apenas se divulgou a noticia do barbaro crime innumeras pessoas correram á Liga Monarchica D. Manoel II, na persuasão de que a victima fosse o sr. Joaquim Freire, presidente da mesma.

Durante todo o dia no edificio da Liga permaneceram muitos dos seus socios para attenderem ás pessoas que iam á cata de informações sobre o caso.

A Liga Monarchica far-se-á representar no enterro do infeliz Adolpho Freire e enviará tambem uma riquissima corôa para ser collocada sobre o seu tumulo.

Todos os socios da Liga foram convidados para acompanhar o cortejo funebre.

FALAM-NOS AS CRIADAS DE ADOLPHO FREIRE

Na delegacia do 12º districto conseguimos falar á criada Maria Rosa da Conceição e á pequena Eulalia.

Disse-nos a primeira que, dormia como de costume no pavimento terreo. Pelas tres e meia horas da madrugada, mais ou menos, accordou com um grande barulho que se fazia no andar superior, onde dormiam os seus patrões.

Chegou a levantar-se mas, temendo ser victima dos ladrões não acudiu aos gritos de d. Maria Antonia, sua patrôa.

Quando deu por si já a hedionda tragedia estava consummada.

A pequena Eulalia, tem apenas seis annos. Dormia ao lado do quarto do casal, num pequeno compartimento quando despertou com os gritos de sua patrôa, e o grande barulho.

Levantando-se foi até ao quarto de Adolpho Freire, onde assistiu á uma parte da luta, pôde vêr que o sr. Freire e d. Maria estavam ensanguentados, e que um individuo baixo e branco desfechava contra elles golpes de navalha.

Aterrorizada, gritando desesperadamente occultou-se novamente no seu quarto e nada mais viu.

OUTRAS DECLARAÇÕES DE D. MARIA

Após a luta violenta, travada com o salteador, e da qual saiu golpeada á navalha em varios logares do corpo, d. Maria, como acima diziamos, foi á janella pedir soccorro.

Quando dali voltou apenas encontrou de pé a creada Eulalia. O quarto onde alguns minutos antes descansava, estava agora completamente inundado de sangue, e entregue ao mais profundo silencio. [illegible] O primeiro cuidado que teve a victima [illegible] procurar pelo companheiro. [illegible]

[illegible]

Nessa occasião, varias pessoas se prestaram a soccorrer carinhosamente d. Maria, mas, como visem que os seus ferimentos se apresentavam gravidade trataram de avisar a policia do 12º districto, o que fizeram pelo telephone.

O ENTERRO

O enterro de Adolpho Freire effectuar-se-á hoje, ás 9 1|2 da manhã, saindo o feretro do "Moinho de Ouro", á rua Luiz de Camões, para o cemiterio de S. João Baptista.

A morte do dr. Campos Salles

Os funeraes realizados em S. Paulo revestem-se de grande imponencia

OS FUNERAES EM S. PAULO

S. Paulo, 29 — (*Americano*) — Os funeraes do dr. Campos Salles estiveram imponentissimos.

A cidade, desde cedo, apresentava um aspecto tristissimo, havendo grande movimento de corôas, que eram levadas para a egreja do Sagrado Coração de Maria, onde se achava depositado o corpo.

O feretro foi velado durante a noite inteira por altos personagens politicos e pessoas da familia do illustre extincto.

Desde pela manhã estabeleceu-se uma verdadeira romaria de amigos e admiradores do pranteado morto, que iam áquelle templo prestar-lhe as ultimas homenagens.

A's 9 horas, achando-se a egreja já completamente repleta, começaram a chegar representações de varios pontos do Estado, vindas do interior pelo trem das 9 horas.

A's 9 1|2 foi rezada uma missa de corpo presente pelo padre Pericles Barbosa, que procedeu em seguida á encommendação do corpo.

A's 10 e 40 saiu o feretro, pegando nas alças do caixão até o coche funebre, o general Luiz Cardoso, inspector da região militar, o senador Francisco Glycerio, o dr. Oscar Rodrigues Alves, o dr. Padua Salles, o dr. Rubião Junior, o dr. Carlos de Campos, o dr. Altino Arantes e o dr. Sampaio Vidal.

Começou então o desfile do imponentissimo cortejo, composto de 1.500 carros e automoveis, indo na frente uma secção de cavallaria precedida pela banda de clarins. Em seguida ao coche funebre seguiam quatro carros repletos de corôas, seguidos de carros, conduzindo: o padre Pericles Barbosa, membros da familia do illustre extincto, general Luiz Cardoso inspector militar, dr. Rodrigues Alves, dr. Carlos Guimarães, dr. Rubião Junior, senador Francisco Glycerio, commissão da Camara Federal, dr. Xavier de Toledo, presidente do Tribunal de Justiça, capitão Moreira Cavalcanti representando o dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, dr. Carlos de Campos, dr. Sampaio Vidal, dr. Altino Arantes, representante do Arcebispo Metropolitano, coroneis Baptista da Luz e Paulo Balmgny, commandante e chefe da instrucção franceza da Força Publica, corpo consular e prefeito Raymundo de Prat.

Seguia-se uma secção de cavallaria da força publica.

Nos carros seguintes viam-se senadores, deputados, commissões de municipios do interior, juizes, vereadores, altos funccionarios e amigos e admiradores do morto.

O cortejo seguiu pelas ruas Jaguaribe, Amaral Gurgel e Consolação, que se achavam repletas de povo, estando os combustores da illuminação publica accesos e cobertos de crepe.

Na rua Jaguaribe achavam-se postadas duas companhias de guerra, com a bandeira em funeral, tendo os tambores, cornetas e a banda de musica, executado uma marcha funebre na occasião da passagem do feretro.

Apezar de ser curto o trajecto, o cortejo, levou uma hora e vinte minutos para passar.

A' chegada ao cemiterio foi o corpo conduzido para a capella pelos membros da commissão da Camara Federal e por outras pessoas gradas, entre duas filleiras de soldados, bombeiros e guardas civicos.

Na capella foi o corpo encommendado pelo padre Pericles Barbosa, sendo em seguida conduzido pelos representantes do governo do Estado, do governo Federal e por pessoas da familia, até a sepultura.

Ahi pronunciaram sentidos discursos, o sr. Alvaro Miller, em nome do povo de Campinas, onde nasceu o dr. Campos Salles, e o dr. Tito Livio Brasil, em nome do povo de Santos, onde morreu.

Calcula-se que tenham assistido á passagem do cortejo mais de 50.000 pessoas.

Os funeraes revestiram-se de uma pompa nunca vista aqui até hoje.

DEMONSTRAÇÕES DE PEZAR

O dr. Lucas Ayarragaray, ministro da Argentina nesta capital, enviou, em nome do seu governo, para São Paulo, afim de ser collocado no caixão do dr. Campos Salles, um lindissimo *bouquet* de flores naturaes.

TELEGRAMMAS DE CONDOLENCIAS

O dr. Regis de Oliveira, ministro interino das Relações Exteriores, recebeu os seguintes telegrammas:

"Prego v. e. farsi interprete presso capo supremo Republica dei miei sentimenti di profunda condoglianza per la recente perdita fatta dalla nazione con la morte delle illustre dottor Campos Salles. — *Nuncio apostolico*."

"Je prie votre excellence de bien vouloir exprimer á son excellence le président la sympathie profonde que je ressens dans la perte que le Brésil a éprouvée par la mort de l'homme d'Etat de la grande valeur morale et intellectuelle que fut l'ex-president Campos Salles. — *Haggard*."

"Enquanto não o faço pessoalmente, envio os mais sentidos pezames a vossa excellencia, o governo, pela grande perda que o Brasil acaba de soffrer. — *Bernardino Machado*."

"Reciba v. ex. la expression de los sentimientos de vivo y profundo pesar com que esta legacion se associa al duelo que afflige a la Nacion Brasileña, por el inesperado fallecimiento del illustre hombre de Estado, dr. Campos Salles. — *Herman Velarde*."

"Je prie votre excellence d'agréer et bien vouloir transmettre á monsieur le président de la République l'expression de mes plus vifs sentiments de condoléance á l'occasion de la grande pert que la Nation Brésilienne vient de subir en la personne de monsieur Campos Salles. — *Serison* — Chargé d'Affaires de Suisse."

"Apresento sentidos pezames falleci[illegible] [illegible] dr. Campos Salles, [illegible] á patria [illegible] — *Dantas*."

[illegible]

Na luta [illegible]

S. ex. respondeu nos seguintes termos:

"Muito cordialmente agradeço os pezames que vossa excellencia teve a bondade de me enviar pela perda que o Brasil acaba de soffrer com a morte do seu antigo presidente, doutor Campos Salles, que na sincera amizade que sempre dedicou á Republica Argentina, tão bem soube interpretar os tradicionaes sentimentos de affecto de todos nós brasileiros. Assegurando á vossa excellencia o nosso vivo reconhecimento ás generosas demonstrações de sympathia com que o povo e o governo argentinos nos acompanham na nossa grande dôr, rogo-lhe se sirva de acceitar e transmittir á essa nação amiga, as saudações fraternaes do povo brasileiro e seu governo."

Sociaes

Datas intimas

Faz annos hoje a senhorita Ricarda Pinto Arceira.

O major Hamilcar Nelson Machado, despachante municipal abre hoje os seus salões, para festejar o anniversario natalicio de sua exma. esposa, d. Alice Noronha Machado, que terá occasião de apreciar o grau de estima em que é tida por seus nobres predicados moraes.

Faz annos hoje o advogado do nosso fôro, dr. Augusto Cesar Bonsoon.

Muito felicitado foi hontem o major Antonio Pedro Dionysio, pela data de seu anniversario.

* * *

Banquetes

Hoje, ao meio dia, o Grande Oriente do Rio de Janeiro offerecerá ás grandes dignidades do Oriente de S. Paulo um banquete na Confeitaria Paschoal.

* * *

Festas

O CLUB DE SÃO CHRISTOVÃO — offereceu ante-hontem aos seus socios, e convidados magnifica soirée dançante.

Foi, com effeito, uma festa a que presidiu apurado gosto, deixando em todos que lá foram a impressão do traço de distincção, que era ali a nota principal.

Os salões da elegante sociedade, pelas decorações e effeitos da decoração, offereciam aspecto verdadeiramente encantador.

As *leaders*, do bom gosto e da elegancia da sociedade carioca estiveram a postos como no melhor de seus dias.

A' meia noite, attingia quasi as raias do fantastico o espectaculo que os salões offereciam: a orchestra executava compassos de expressiva valsa lenta e a multidão de pares volteava rapida, celere.

E assim proseguiu sempre animada a deliciosa festa.

A directoria do Club offereceu aos representantes da imprensa uma taça de *champagne*, brindando, em seguida, a todos os jornaes na festa representados. Em nome dos collegas agradeceu o nosso companheiro presente, que terminou fazendo votos pela crescente prosperidade do Club.

O *buffet* servido aos convidados foi farto.

As danças prolongaram-se até a madrugada.

Entre o grande numero de pessoas notámos as seguintes:

Dulcinéa Teixeira Campos, Odila Almeida, Ruth Teixeira Campos, Eulalia Ferreira de Almeida, Maria José de Oliveira, Rachel Pinto, Irene de Oliveira, Mucs. Augusto Bezerra e Nilo Goulart, Theodosia Lopes, Carlotinha Castrioto, Paulina Peixoto, Carmen Madureira, Hilda Madureira, Philomena da Conceição, Padilha, Palmeda de Almeida, Josephina Lisbôa, Aspasia Gomes Figueira, Marieta Castro Araujo, Cecilia Castro Mmes. Castrioto, Vicente Neiva, Octavio Goulart, José Agostini, José Gusmão, Carlos Gusmão, A. Fragoso, Luiz Muniz Freire e filhas, os srs. Enrico Valkin, Santos Mesquita, Jael Silva, Antonio dos Santos Azevedo, Julio Horta, Gomes de Castro, Raul Goulart, José Gusmão, deputado Marcolino Barreto, dr. Augusto Bezerra, dr. Alvaro Neves, Augusto Lobo, Affonso de Carvalho, Ubaldo de Carvalho, Agenor de Carvalho, Jacintho Silva e dr. Silvio de Oliveira.

* * *

Missas

Em todos os altares da capella de São Domingos, na vizinha capital fluminense, foram rezadas hontem missas em acção de graças pelo restabelecimento do dr. Ernesto Lassance, victima ha dias de um desastre de bond nesta capital.

Assistiram ao piedoso acto de religião, entre outras muitas pessoas, as seguintes: generaes drs. Guilherme Lassance e Antonio Americo Pereira da Silva, drs. Ferreira da Silva e Mario Ferreira da Costa, Horacio Bonzon, representando o dr. Feliciano Sodré, prefeito de Nictheroy; d.d. Carmencita Pereira da Silva Garcia, Maria Barbosa Tavares, Cecilia Ferreira da Silva Lassance e Adelaide Sampaio, Jorge Chevallier e familia, J. Varella, Horacio Mendonça, coronel José Carlos M. Larversereiver, e Ary Silveira, por si e representando Alfredo Mariano de Oliveira.

* * *

Reuniões

Reune-se amanhã, ás 7 horas da noite, o Partido Socialista Brasileiro, para approvar o regulamento interno da casa e tratar de outros interesses, sendo convidados os associados e directores.

A reunião é na rua Marquez de Pombal, 41, sobrado.

* * *

Viajantes

Pelo trem mineiro chegaram hontem os srs:

Guilherme Mattos, Joaquim Fernandes de Oliveira, Francisco de Paula Cama, Olegario Pimentel.

Pelo trem paulista chegaram hontem os srs:

Manoel Moraes, Antonio Pinto de Sá, Raul Fernandes de Lacerda.

Pelo trem mineiro partiram hontem os srs:

Joaquim Ferreira Avellar, Mario de Barros Martins, Jacintho Galvão de França, Julio Terena.

Pelo trem paulista partiram hontem os srs:

Antonio de Oliveira Vaz, Francisco Paula Santos, Guilherme de Sá Freire, Americo Monteiro de Barros.

Para o Estado do Amazonas segue hoje, a bordo do vapor "Brasil" o fiel da Armada Belmiro Borges dos Santos, que vae servir na flotilha ali estacionada.

[illegible] ronel Napoleão Filippe Aché.

* * *

Fallecimentos

Falleceu ante-hontem e foi sepultada nesse mesmo dia a senhorita Geraldina Ricardo, filha de d. Antonia Maria C. Ricardo.

Falleceu hontem a sra. d. Joanna [illegible] [illegible] O enterro effectua-se hoje, ás [illegible] horas saindo o feretro da rua Maria José [illegible]

Floriano Peixoto

Commemorou-se hontem, nesta capital, mais um anniversario do passamento do bravo soldado e inolvidavel estadista que foi o marechal Floriano Peixoto.

Essa solemnidade annual tornou-se uma especie de cumprimento de um dever, por parte dos seus melhor amigos e admiradores, realizando-se hontem mais uma romaria ao tumulo do ex-presidente da Republica, na necropole de S. João Baptista, e outra ao seu monumento, á Avenida Rio Branco.

Reunido o cortejo, á 1 hora da tarde, começou o desfile, em 12 carros da Light, da Avenida Marechal Floriano até o cemiterio. Acompanhando-o, iam tres bandas de musica da Brigada Policial, tocando durante o trajecto.

Chegados ao cemiterio de S. João Baptista, o prestito seguiu para o mausoléu de Floriano, pronunciando-se, então, os discursos de homenagem, os srs. coronel Gomes de Castro, 1º tenente do 52º de caçadores Adolpho Varnecello e alumno da Escola Militar Floriano Peixoto Torres Homem.

Em seguida, distribuiram-se varios exemplares de uma polyanthéa sobre Floriano, organizada pelos srs. Xavier Pinheiro e Albuquerque Gondim.

Presentes, comparecerem a essa solemnidade os srs. coronel Aldrew, representando o presidente da Republica; drs. Lauro Sodré, dr. Ernesto de Souza, dr. Coelho Lisboa, dr. Arthur Peixoto, em nome da familia do morto; coronel Silveira Lobo, Diogo Lobo, Maria Rangel, coronel Vicente Labaut, Saddock Sá, coronel Joaquim Ignacio, Cordeiro de Faria Cruz Sobrinho, commissão do Batalhão Tiradentes, composta dos srs. Joaquim Marianno de Oliveira, Alfredo Vicente Martins, Bernardo Oliveira e Joaquim Martins Junior, e grande massa popular.

Voltando á Avenida Rio Branco, os manifestantes depositaram corôas de flores naturaes no pedestal da estatua do antigo largo da Mãe do Bispo, a que allias já tinham feito na sepultura do extincto.

* * *

Deixamos de publicar o discurso do coronel Gomes de Castro, por absoluta falta de espaço.

Do dr. Arthur Peixoto, cunhado e primo do marechal Floriano Peixoto, recebemos uma carta, na qual o signatario pede-nos agradecimentos, notas, dados minuciosos sobre a vida de seu valoroso parente e servidor da Patria, accrescentando-nos o missivista o proposito que tem de escrever a biographia completa do saudoso militar e homem de governo.

DA ARGENTINA

O PRESIDENTE DA COMPANHIA ARGENTINA RAILWAY VEM AO BRASIL

Buenos Aires, 29. (*Agencia Americana*). — Acha-se em preparativos de viagens para o Brasil, o sr. Fedric Barrow, presidente da Companhia Argentina Railway, S. s. tenciona partir na proxima terça-feira, no proposito de encontrar-se ali com o sr. Parcifal Farquhar com quem visitará as estradas de ferro brasileiras adquiridas pela Brasilian Company.

Durante a sua permanencia nesta capital, o sr. Barrow assistiu ás reuniões dos banqueiros que negociaram a compra da Nordeste Argentina, que dentro em pouco estará ligada ao systema ferroviario do sul do Brasil, atravessando toda a Republica do Uruguay, para o que será construida uma ponte no porto de Cuareim, em frente a Caseros, á margem do rio Uruguay, na Argentina.

Buenos Aires, 29. (*Agencia Americana*). — Realizou-se com uma concorrencia extraordinaria, o torneio athletico promovido e organizado por uma commissão de moços da nossa melhor sociedade.

O torneio, que se feriu no stadium da Sportiva Argentina consistiu em concursos de motocyclistas, corridas a cavallo, ascenções em aeroplanos e um attrahente partida de foot-ball que, com as outras diversões, agradaram muito.

Durante a festa tocaram diversas bandas particulares, concorrendo tambem para maior realce bandas da policia, do exercito e da marinha.

Buenos Aires, 29. (*Agencia Americana*). — Chegou a esta capital o duque de Orleans, que se acha hospedado no Magestic Hotel, em luxuosos aposentos, sob o nome de conde Villers.

S. a. tenciona, logo que termine a sua visita á Argentina no que se demorará poucos dias, seguir para o Chile, onde tambem se demorará poucos dias, partindo, via Pacifico, para a California, nos Estados Unidos.

Ahi permanecerá por alguns dias e rigindo-se para Nova York, de onde regressará á Europa.

Buenos Aires, 29. (*Agencia Americana*). — O Club Progresso elegeu hontem em assembléa geral, o seu presidente, recaindo a escolha na pessoa do sr. Rafael Cobo, que foi muito felicitado.

Buenos Aires, 29. (*Agencia Americana*). — O ministro da Marinha, almirante Saenz Valiente, tendo recebido do commandante do navio, escola "Sarmiento" que se acha actualmente nos Estados Unidos, um telegramma solicitando de s. ex. em nome da officialidade daquelle navio, permissão para demorar ali o tempo preciso para retribuir as manifestações de sympathia que têm sido alvo os tripolantes da mesma unidade de guerra, respondeu-lhe concedendo a permissão solicitada.

A officialidade do "Sarmiento" logo que se desobrigue da cortezia, seguirá para Boston, partindo dos Estados Unidos, logo depois dessa visita, directamente para Lisbôa.

ULTIMA HORA

O crime de Paula Mattos

A' ultima hora, quando já haviamos encerrado a noticia do barbaro crime de hontem, recebemos mais as seguintes notas, enviadas pelo nosso reporter, destacado na delegacia do 12º districto.

O INQUERITO

Na delegacia do 12º districto, prosegue até de madrugada o inquerito, sendo deposto varias pessoas, quasi todas moradoras na casa de commodos da rua Fluminense n. 28.

Destas, prestaram até agora, declarações:

Michaeli Gavanna, servente de pedreiro, morador á rua do Riachuelo n. 8, quarto n. 3, que esteve trabalhando um dia na casa de Adolpho Freire. Michaeli, reside no Brasil, ha 18 annos;

Paschoal Capello, italiano, pedreiro, residente á rua Barão de S. Felix n. 173, onde reside ha dois annos. Tambem está no Brasil ha 11 annos. Paschoal trabalhou no dia 2 ou 3 do corrente, em casa de Freire;

Marcellino Alves, pedreiro, portuguez, residente á rua General Camara n. 221, que trabalhou na casa do mallogrado negociante, nos dias 1º, 2 e 3 do corrente mez, e domingo ultimo;

Francisco Vianna, aprendiz de carpinteiro, morador á rua de Santo Amaro n. 107, quarto n. 22. Vianna trabalhou nos dias 1º, 6 e 7, na referida casa;

Biaggio Muratori, italiano, sapateiro, morador á rua Fluminense n. 28.

O negociante Freire, quando rolou do telhado, veiu cair á porta de Biaggio, que, ou por medo ou porque não quizesse testemunhar o facto, deixou de abrir a porta do quarto que occupa;

[illegible], italiano, pedreiro, morador á mesma casa de commodos [illegible] no Brasil ha mais de 9 annos. Este ficou detido;

Antonio Fernandes Pinheiro, morador á rua Cardoso Marinho n. 25, empreiteiro das obras de Adolpho Freire;

João Caprim, italiano, residente á rua Fluminense n. 28. João é pedreiro e tambem ficou detido;

Joaquim Freire, ajudante de *chauffeur*, morador á rua da Estrella numero 36 e actualmente trabalhando no automovel n. 1.213;

Manoel Barros, pedreiro, residente á rua Fluminense n. 28;

Maria Rosa da Conceição, creada do casal;

d. Adelia Moreira, moradora á rua do Paraiso n. 00;

Aristides Mathias, padeiro, empregado da padaria Britto, á rua do Itapirú, e a creadinha Eulalia.

O teôr desses depoimentos não nos foi dado saber, pois que o inquerito está sendo feito em segredo de justiça.

Entretanto, sabemos que ha um ponto contradictorio nos depoimentos de d. Adelia Moreira e do padeiro Aristides Mathias.

Ao passo que d. Adelia viu sair do terreno, pelo fundo, da sua casa um individuo calçado, sem chapeo, vestido de preto, sem collarinho; o padeiro refere ter encontrado um outro descalço.

Isto ainda mais vem confirmar as suspeitas de que se trata de dois individuos, cumplices no mesmo crime.

UMA ESPADA DE CAVALLEIRO

Encostada á mesa de cabeceira existente junto á cama do casal, foi encontrada uma espada das usadas pela cavallaria.

Essa espada, declara d. Maria Antonia, foi levada para o quarto pelos assaltantes, que a retiraram de um dos quartos existentes no quintal, onde havia duas.

A POLICIA FEZ APPREHENSÕES

As autoridades policiaes encontraram no banheiro um chapeo molle, cinzento, já muito usado, um pente e uma navalha, quebrada, estando a lamina encostada ao rodapé da parede e o cabo junto a um caixote de papeis servidos que se acha proximo ao *water-closet*.

No quintal foram encontrados um par de chinellos e a escada de que se serviram os assaltantes. Foi tudo enviado para a delegacia, onde ficou depositado.

Além disso, as autoridades ainda acautelaram os bens do finado, na occasião encontrados, e que constam de muitas joias das quantias de [illegible] e 4:600$000, a primeira encontrada sobre a mesa de cabeceira e a segunda dentro de uma mala.

As joias se achavam guardadas em um cofre que Adolpho trouxe de Paris quando ali esteve ha pouco tempo.

Esse cofre é um bonito objecto de arte, munido de um apparelho "pega-ladrão" muito curioso.

Graças a esse apparelho, sendo o cofre aberto por um estranho, o machinismo entra a funccionar, despedindo sons estridentes como o de um gramophone de sons muito augmentados.

Esses bens foram entregues ao irmão do mallogrado negociante, o sr. Joaquim Freire.

AS ULTIMAS DILIGENCIAS

Pela madrugada, todas as autoridades do 12º districto se achavam em diligencias em varios logares, á procura do assassino.

O OPERARIADO EM PORTUGAL

A FEDERAÇÃO OPERARIA TRATA DAS VIOLENCIAS SOFFRIDAS POR OPERARIOS EM PORTUGAL

Moção Eis hontem ao sr. Bernardino Machado, na legação de Portugal, por um dos membros da commissão, que, em nome da Federação Operaria, foi á presença de s. ex.:

"Exmo. sr. dr. Bernardino Machado, ministro plenipotenciario da Republica Portugueza, junto ao governo da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Saude e Liberdade. — Sendo nós homens livres, independentes, pois, de todo e qualquer partido politico ou facção religiosa, não podemos deixar de nos sentirmos profundamente indignados contra as injustificaveis violencias praticadas contra companheiros nossos, devido não somente serem elles possuidores de magnanimos corações, de caracteres impolutos e terem, portanto, a coragem de demonstrarem abertamente as classes trabalhadoras que ellas soffrem muito, muito, e de mostrar-lhes que a causa do seu soffrimento é a conservação da bruta capitalista; indicando-lhes, tambem a unica maneira possivel de melhorarem as suas deploraveis condições economicas na sociedade contemporanea — a organisação syndicalista.

Os campos da luta social estão hoje bem definidos: de um lado o capitalismo sempre estimulado e nunca saciado do resultado do trabalho alheio, e do outro o proletariado que tudo produz e debalde espera a partilha dos fructos do seu labor.

Os nossos irmãos de Portugal procuram espalhar a verdade entre os que soffrem a escravidão capitalista, desagradando este procedimento ao vosso governo, que, como os demais, é a eterna salvaguarda dos interesses burguezes.

O vosso governo, e vós com elle, bem sabe que elles não são monarchistas nem republicanos — porém sabe que são os verdadeiros amigos do operario e inimigos dos exploradores.

Sabemos perfeitamente que enquanto a autoridade subsistir, os trabalhadores conscientes, os homens que, baseados numa doutrina philosophica e evolucionista-revolucionaria, lutam pelo exterminio da mesma, por meio de uma educação scientifica social, têm que viver, fatalmente, sob o azorrague iniquo das perseguições governamentaes; mas o que não podemos, nós outros, é conservarmo-nos alheios a todas as violencias de tal jaez, porque, assim, teriamos negado os principios que defendemos, bem como o dever que esses principios nos impõem — o dever de solidariedade mutua, o dever de humanidade, que nos haverá de conduzir, a par da historia das civilisações, ao mundo promettido e desejado, ao paiz ideal da liberdade humana, á conquista feliz e grandiosa do patrimonio universal.

Assim, pois, exmo. sr., ahi tendes a expressão sincera e natural dos nossos sentimentos de homens do trabalho, que nos obrigam a declarar-vos: a Federação Operaria do Rio de Janeiro levantará na capital da Republica uma agitação popular contra o czarismo republicano do vosso paiz; procurará conseguir o apoio da Confederação Operaria Brasileira, para que a mesma agitação se estenda por varios Estados, si o governo que aqui representaes não puzer em liberdade, no mais breve lapso de tempo possivel, os nossos camaradas presos; si persistir com a suspensão de jornaes operarios e avançados; si não cessar, em summa, com a serie de violencias que está commettendo, e pelo que os membros que o compõem, tanto lutaram no tempo do extincto regimen, quando em activa propaganda, francamente avançada, trabalharam pelo advento da republica, cuja realização se deve, em grande parte, ás massas trabalhadoras, que, illudidas, não julgavam o sr. Affonso Costa e outros cidadãos homens capazes de praticarem tamanhos attentados, coroados de calumnias e estratagemas, contra aquelles a quem, insinceramente, dirigiram a palavra, desde que a monarchia portugueza sentiu que os seus alicerces começavam a abalar-se.

Julgando, ainda, a Federação Operaria que a v. ex. pertence, como ministro plenipotenciario, levar ao conhecimento do governo portuguez a attitude tomada pelo Conselho Federal, apoiado, portanto, pelos syndicatos que representam, pelo operariado livre e independente desta cidade: esperaremos o tempo que julgarmos conveniente, passado o qual levantaremos a agitação.

Sala das sessões da Federação Operaria do Rio de Janeiro, aos 25 dias do mez de junho de 1913. — José Elias da Silva, secretario geral."

O dr. Bernardino Machado respondeu á commissão que dentro de poucos dias seriam soltos os operarios presos e dada permissão aos jornaes operarios de Lisboa para sahirem novamente á publicidade.

SANTA CASA

Depois de soccorrido pela Assistencia Municipal, foi internado hontem na 18ª enfermaria [illegible] Manoel Maria Baptista, de 19 annos, branco, casado, portuguez, residente [illegible] com os braços fracturados.

A SYPHILIS E A HYGIENE BUCAL

Affecção alguma exige tanto quanto a syphilis o perfeito estado, a perfeita integridade do apparelho dentario e da mucosa bucal.

Desde o começo dos accidentes pathologicos até á epoca avançada da infecção, a bocca é a parte do organismo mais ameaçada do terrivel flagello, constituindo-se mesmo um ponto excellente para o preestabelecimento do diagnostico, quando as condições mesologicas desta cavidade permittem aos elementos pathogeneos manifestarem-se na sua virulencia, o que se observa sempre que as placas mucosas e as leucoplasias se localizam em pontos susceptiveis da acção mecanica de fragmentos de dentes.

E' tão importante mesmo esse facto que se não encontram stomatites, ainda em syphiliticos secundarios, nos individuos, cujo systema dentario se ache em boas condições, perfeitamente cuidados os dentes.

Ha, no syphilitico, uma verdadeira exsudação supparativa constante á superficie das syphilides papulo-erosivas das mucosas. A resistencia dessas mucosas é diminuida pela absorpção dos saes mercuriaes e, sob esta mesma influencia, os leucocitos, ou globulos brancos phagocitarios, perdem a sua vitalidade defensiva e os numerosos microbios da cavidade bucal podem triumphar na sua resistencia.

Desse modo, estabelecido que seja o diagnostico da syphilis, pelos symptomas primitivos, pelo medico ou pelo dentista, antes mesmo de ser iniciado o tratamento mercurial, se torna imprescindivel que a bocca do paciente seja posta fóra de toda condição favoravel ao desenvolvimento dos microbios pathogeneos que porfiam na conquista do principal reducto defensivo do organismo.

A luta preventiva para limitar o numero e a intensidade dos phenomenos deve pois ser complexa. A par dos cuidados hygienicos recommendados são precisas as suppressões das irritações bucaes de causa externa, a ablação dos depositos e reductos dentarios, a extracção das raizes, a obturação dos dentes aproveitaveis, a excisão e polimento das saliencias que possam por sua acção mecanica irritar as mucosas.

E' preciso evitar o uso de tudo que possa provocar ou entreter a irritação da mucosa: o tabaco (fumo), as bebidas alcoolicas, os alimentos apimentados ou de condimentação demasiado excitante.

Os dentes descoroados são nocivos em virtude dos bordos rugosos que irritam as partes molles, do seu tecido necrosado que é a séde de infecção progressiva e invasora, da sua cavidade que é um receptaculo dos residuos da alimentação e onde se produzem as mais perigosas toxinas resultantes da cultura microbiana; as raizes, apresentando os mesmos inconvenientes, são mais nocivas em virtude dos bordos deseguaes, cortantes, tocarem constantemente as mucosas, ferindo-as, constituindo-se mesmo algumas vezes a causa de irreductiveis cancroides; as caries ou cavidades dos dentes tem o grave inconveniente de constituir-se fóco de fermentação de que tanto dependem as condições de defesa biologica da bocca, cuja fortaleza, enfraquecida já pelas condições pathologicas geraes do organismo, se annulla ante a resistencia opposta pela invasão dos já invenciveis elementos de ataque: as obturações (chumbagens) devem ser bem polidas para não reter os residuos alimentares ou os depositos salivares; fazer desapparecer, emfim, tudo que possa constituir causa de irritação ás mucosas e de fermentação.

Posta em condições lisonjeiras a cavidade bucal por essa intervenção preliminar, e explicados ao paciente os cuidados que devem ser [illegible] a importancia [illegible] deve assumir junto da medicina.

NA MAÇONARIA

REALIZOU-SE SEXTA FEIRA, NO GRANDE ORIENTE, A POSSE DO DR. LAURO SODRE' COMO GRÃO MESTRE

O que foi a solennidade effectuada com grande esplendor

O grande salão de honra do Grande Oriente regorgitava sexta-feira, á noite, de familias e de elevado numero de maçons, constituindo uma extraordinaria e selecta assistencia, para assistir a um acto solennissimo: a posse das altas dignidades da ordem maçonica. E esse acto neste anno revestiu-se de maior solennidade, porque para homenagear o dr. Lauro Sodré, que pela quarta vez era investido do malhete da sabedoria, de diversos estados da Federação, vieram delegados, inclusive de S. Paulo, que se fez representar por uma commissão das suas dignidades.

A's 9 horas da noite era deslumbrante o aspecto do grande templo, fartamente illuminado e adornado por festões e flores em quantidade nas mesas, no throno, nos grandes pilares.

A essa hora assumiu a presidencia o dr. Ferreira de Miranda, que mandou constituir uma grande commissão, para introduzir o dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal; dr. Pedro Toledo, ministro da Agricultura; Antonio Zerrenner, grão mestre adjunto de São Paulo, os quaes foram recebidos com as homenagens a que tinham direito.

Uma outra commissão constituiu-se depois para acompanhar o dr. Lauro Sodré, eleito grão mestre.

Desde o salão do grão mestre, por todo o longo corredor que vae no grande salão, passou o grão mestre por entre alas de irmãos altamente graduados e ao ser annunciado a sua presença e da numerosa commissão, formou-se no grande templo a abobada de aço, por onde passou o dr. Lauro Sodré, por entre enthusiasticas acclamações até o Oriente, sendo coberto de flores pelas senhoritas Violeta Mendonça, Cidelina [illegible] [illegible]

[illegible]

os homens na terra, demonstrando assim que o ideal maçon é superior a todos os ideaes.

Saudando as altas dignidades manifesta a alegria dos irmãos presentes pela honra dessa visita. Lauro Sodré irmana todos os irmãos por uma reunião como a presente em que todos podem dizer: Viva Lauro Sodré.

Falou a pedido da presidencia o dr. Leoncio Corrêa, que fez uma delicada e poetica saudação ás senhoras presentes, a alma eterna da poesia, dizendo ao terminar como Victor Hugo, que elle saudava as senhoras com a alma de joelhos.

Seguiu-se a ultima parte do concerto:

D. Lydia de Albuquerque cantou "Mme. Butterfly", de Puccini, e em seguida, o dueto do "Guarany", com o sr. Marçal Fernandes.

Por intermedio das senhoritas Luiza Mandroni e Mercedes Pamplona, foram entregues ao dr. Lauro Sodré e dr. Antonio Zerrenner bellissimos ramos de flores naturaes.

Nessa occasião, levantou-se o dr. Lauro Sodré, para encerrar a sessão, [illegible]

[illegible] mais adiantadas do mundo, de Washington e de todos os pelejadores que a America do Norte teve e de todos os que fizeram a verdadeira democracia, até a revolução de 89. Desse passado podemos ter orgulho, mas o passado não basta; é preciso continuar a campanha, para a qual é preciso que todos sejam um braço, uma alma e um só homem, unidos por um pensamento e fé nos destinos da patria e da ordem. Sáe reconfortado com a alma cheia do calor dos grandes enthusiasmos que operam milagres. Devemos ter fé nos destinos da patria, confiando na nossa energia e no nosso esforço emquanto tivermos ao nosso lado o auxilio da mulher.

Foi de novo executado o hymno e por entre acclamações encerrada a sessão.

Necroterio da Policia

Foram autopsiados hontem neste estabelecimento os seguintes cadaveres:

Pelo dr. Diogenes Sampaio, o de Henrique de Oliveira, de 35 annos presumiveis, solteiro, pardo, residente em uma olaria da rua Miguel Fernandes. Como causa da morte foi attestada "ruptura traumatica do diaphragma com hernia thoracica do estomago".

Pelo dr. J. Brandão, o de Rosaria da Conceição Torres, parda, de 43 annos, solteira, domestica, brasileira, residente á rua de Sant'Anna n. 196. "Ruptura de aneurisma da aorta", foi a *causa mortis* attestada.

COMMERCIO

MARITIMAS

ENTRADAS

Procedencia e navio	Dia
Rio da Prata, *K. F. August*	30
Portos do sul, *Itapuhy*	30
Rio da Prata, *Dryma*	30
Portos do norte, *Sergipe*	30
Hamburgo e escs., *S. Paulo*	30
Portos do sul, *Orion*	30
Julho:	
Hamburgo e escs., *Tijuca*	1
Nova York e escs., *Vestris*	1
Rio da Prata, *Alcala*	2
Bilbáo e escs., *Ortega*	2
Liverpool e escs., *Victoria*	2
Rio da Prata, *Atlanta*	2
Bremen e escs., *Giessen*	2
Bremen e escs., *Sigmaringen*	3
Hamburgo e escs., *Tijuca*	3
Trieste e escs., *Bugnera*	3
Aracajú e escs., *Itaipava*	3
Rio da Prata, *Vigari*	3
Santos, *San Nicolas*	3
Portos do norte, *Aymoré*	4
Rio da Prata, *Demerara*	4
Portos do norte, *Pará*	5
Trieste e escs., *Francesca*	5
Rio da Prata, *Sandra*	5
Portos do sul, *P. de Moraes*	6
Laguna e escs., *Itaperuna*	6
Hamburgo e escs., *Cap Blanco*	7
Southampton e escs., *Avon*	7
Santos, *Gotha*	8
Rio da Prata, *Sierra Salvada*	8
Portos do norte, *S. Paulo*	8
Portos do norte, *Bahia*	8
Rio da Prata, *Regina Elena*	8
Portos do norte, *Aymoré*	9
Genova e escs., *Principe Umberto*	9
Rio da Prata, *Hollandia*	9
Portos do sul, *Minas Geraes*	9
Rio da Prata, *Asturias*	9
Liverpool e escs., *Drina*	10

SAIDAS

Destino e navio	Dia
Rio da Prata, *Valdivia*	30
Hamburgo e escs., *K. F. August*	30
Portos do norte, *Maranhão*	30
Aracajú e escs., *Itaperuna*	30
Paranaguá, *Iguape*	30
Julho:	
Paraty e escs., *Angra*	1
Bordéos e escs., *Dryma*	1
Laguna e escs., *Rio S. Mathens*	1
Laguna e escs., *Laguna*	1
Rio da Prata, *Vestris*	1
[illegible]	[illegible]

AVISOS

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

Konig Friedrich August, para [illegible] via Lisboa, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10.

Axel Johnson, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Itaituba, Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1/2, idem com porte duplo até ás 7.

Szent Istvan, para Oran, Trieste e Fiume, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o exterior até á 1 da tarde, e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Tropeiro, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8.

Amanhã:

Brasil, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

SECÇÃO LIVRE

MENU-RECLAME

A Sociedade de Peculios "A Providencia", com séde nesta capital, á rua do Hospicio n. 93, sobrado, fez distribuir por diversos Restaurantes desta capital elegantes *menu-reclames*, que, entregues na séde da Sociedade por um indigente, dar-lhe-á direito á recepção de um vintem de esmola...

Os *menu-reclames* já foram distribuidos pelos seguintes restaurantes: Sul America, á rua 7 de Setembro numero 86; Madrid, rua Gonçalves Dias n. 69; Suisso, praça Tiradentes n. 44; Brasil, rua da Carioca n. 10; Mercedes, rua 1º de Março n. 33; Stad Munchen, praça Tiradentes n. 1; Rosa Bastos & C., rua Uruguayana n. 147, e O Minho Elegante, rua Uruguayana numero 89 — Aldeia do Minho — Praça Tiradentes 62.

GARANTIA DO FUTURO

Séde — JUIZ DE FÓRA — MINAS

Grupo 6 — Serie A — 20:000$000

Convido os srs. socios deste grupo e serie, inscriptos até o dia 6 de abril do corrente anno, a entrarem dentro de vinte dias, a contar desta data, com a quota respectiva, para formação do primeiro peculio, em virtude do fallecimento do consocio sr. Carlos Teixeira Leite, occorrido em Dôres do Pirahy, Estado do Rio, em 6 de abril do corrente anno.

Juiz de Fóra, 25 de junho de 1913. *Dr. José Dutra*, director-gerente.

FACULDADE LIVRE DE DIREITO

(Annexa ao Instituto Universitario de Ensino Superior, de S. Paulo)

Encerram-se á 30 de junho as matriculas para o 1º anno (curso pessoal ou por correspondencia). Acceitam-se transferencias de outras Faculdades. Os exames vagos podem ser requeridos em qualquer epoca. O curso exclusivamente juridico, é em 3 annos.

Divisão do curso — 1º anno — Direito publico e constitucional; Direito civil (Direitos de familia) e Direito criminal (1ª parte). 2º anno — Direito civil (Direitos patrimoniaes e direitos reaes); Direito criminal (especialmente direito militar e regimen penitenciario) e Direito Commercial (1ª parte). 3º anno — Direito civil (Direito das successões); Direito commercial (especialmente maritimo) fallencia e liquidação judicial), Medicina legal, Theoria e pratica do processo.

Corpo docente: drs. Antonio Raposo de Almeida, Horacio Kiehl, Fernando de Almeida Nobre, João Monteiro Freire de Carvalho, Leopoldo Diniz Martins Junior, Mario Guimarães, Alcebiades Delamare Nogueira da Gama, Platão Halfeld de Andrade, Basilio de Magalhães, Edmundo Lacerda e Raul Jordão de Magalhães.

Informações e prospectos á rua 11 de Agosto 2, sobrado, S. Paulo.

DECLARAÇÕES

R. S.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

BAILE em 12 de julho

DEDICADO AOS Footballers Portuguezes

A inscripção de convites será encerrada no dia 2.

Fernando Marinho, Secretario.

A' PRAÇA

Communicamos ao commercio desta praça, especialmente aos nossos freguezes e amigos, que deixou de ser nosso empregado, o sr. ALBINO RODRIGUES LOUREIRO, desde o dia 9 do corrente.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1913.

Alvaro de Barros & C.

A' PRAÇA

Antonio Carvalho Pinto Mascarenhas, scientifica á esta praça e ao publico, que desta data em deante, passa a assignar-se Antonio Carvalho Rocha Mascarenhas, por conveniencia commercial.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1913. — *Antonio Carvalho Rocha Mascarenhas.*

GR.'. OR.'. DO BRASIL

Sober.'. assembl.'. ger.'. hoje, sessão ordinaria ás horas do costume.

Ordem do dia: — Eleição do terço para o Ill.'. Cons.'. Ger.'. da Ordem e Ill.'. Supr.'. Trib.'. de Justiça — O secr.'. D. Esposel.

CONGREGAÇÃO BENEFICENTE CAMPOS SALLES

RUA LUIZ DE CAMÕES N. 36

Sessão do conselho administrativo, hoje, ás 7 horas da noite.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1913. — Luiz Alves Vieira, secretario.

LIGA MONARCHICA D. MANOEL II

Convido os srs. socios da Liga Monarchica D. Manoel II, a acompanharem o enterro do sr. Adolpho Freire, irmão do nosso digno presidente, que foi barbaramente assassinado em sua residencia. O acompanhamento sáe da rua Luiz de Camões, (Moinho de Ouro), pelas 9 horas da manhã para o cemiterio de São João Baptista.

Em virtude desse tristissimo acontecimento, deixa de haver até novo aviso sessão na Liga Monarchica D. Manoel II. — O 1º secretario, José Ribeiro dos Santos.

CLUB 24 DE MAIO

(3ª e ultima convocação)

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios quites a comparecerem á terceira assembléa geral ordinaria, que terá logar hoje, 30 do corrente, ás 8 horas da noite.

Fim da assembléa: — Eleição da directoria, do conselho e da commissão e supplentes da syndicancia. — O 1º secretario, Alvaro Brasil.

CLUB 24 DE MAIO

De ordem do sr. presidente, convido aos srs. socios quites a comparecerem á assembléa geral extraordinaria, em seguimento á assembléa geral ordinaria que terá logar hoje, 30 do corrente, ás 8 horas da noite.

Fim da assembléa: — Poderes á directoria eleita na assembléa anterior para resolver sobre a situação financeira do Club. — O 1º secretario, Alvaro Brasil.

A PERSEVERANÇA INTERNACIONAL

AVENIDA RIO BRANCO, 171

Convidam-se os srs. representantes da imprensa, os srs. subscriptores e mutuarios e o publico em geral para assistirem ao sorteio mensal da secção de Pensões Vitalicias, para applicação do respectivo fundo inamovivel, no dia 30 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde social

A' PRAÇA

M. J. de Souza & C., tendo deparado nos jornaes com a declaração da fallencia de M. J. de Souza, estabelecido com molhados á rua da Gloria, vêm declarar a esta praça ser fóra della, em consequencia da identidade de firmas, que tal facto não se estende com os abaixo assignados, com negocio á importação de fazendas, á rua da Alfandega n. 55.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1913. — M. J. de Souza & C.

THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED

Do dia 1º até o dia 17 de julho proximo futuro, exceptuados os sabbados, pagar-se-á, do meio-dia ás 2 horas da tarde, no London and River Plate Bank, á rua da Alfandega n. 19, mediante apresentação das respectivas cautelas, o 14º dividendo, de 4 % ou 8 shillings por acção, que, ao cambio de 16 3|32 e após a deducção do respectivo imposto, equivalem a 5$617 por titulo.

Depois do dia 17 de julho, pagar-se-á sómente ás quintas-feiras, ás mesmas horas.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1913. — M. C. Miller, superintendente geral.

SOCIEDADE BENEFICENTE AMPARO OPERARIO

Séde em edificio proprio, na Avenida Rio Branco n. 151, antigo, Nictheroy. De ordem do director presidente, convido as pessoas interessadas por orphãos, deixados por nossos socios, a habilitarem-se, afim de tomar parte no sorteio de 21 de julho, de que trata o artigo 43º, de nossa lei, devendo remetter á esta secretaria até 16 do p. f., em envelopes fechados, o nome, a edade e residencia do orphão de accordo com o determinado no paragrapho 3º, do referido artigo.

Secretaria, 26 de junho. — Frederico March.

Uma casa de dez contos por 5$000

póde-se obter adquirindo um Bonus Predial, da Companhia Perseverança Internacional. Avenida Rio Branco 171. RIO DE JANEIRO

THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED

Do dia 1º até o dia 17 de julho proximo futuro, exceptuados os sabbados, pagar-se-á, do meio-dia ás 2 horas da tarde, no London and River Plate Bank, á rua da Alfandega n. 19, mediante a apresentação das respectivas cautelas, o 14º dividendo, de 4 % ou 8 shillings por acção, que, ao cambio de 16 3|32 e após a deducção do respectivo imposto, equivalem a 5$617 por titulo.

Depois do dia 17 de julho, pagar-se-á sómente ás quintas-feiras, ás mesmas horas.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1913. — M. C. Miller, superintendente geral.

Loteria de S. Paulo

Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes

HOJE — HOJE

20:000$

Quinta-feira, 3 de julho

20:000$

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

EDITAES

1ª ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

EDITAL

De ordem do sr. dr. director geral, faço publico que já está funccionando a 1ª Escola Profissional Feminina, com séde á praça Duque de Caxias n. 20, achando-se aberta a inscripção para a matricula nas aulas e officinas de: chapéos, collectes, bordados, costuras, dactylographias, desenho, escripturação mercantil, flôres e musica.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 24 de junho de 1913. — O secretario geral, Rocha Bastos.

2ª ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

EDITAL

De ordem do sr. dr. director geral, faço publico que já está funccionando a 2ª Escola Profissional Feminina, com séde á rua da Harmonia n. 80, achando-se aberta a inscripção para a matricula nas aulas e officinas de: chapéos, collectes, bordados, costuras, dactylographia, desenho, escripturação mercantil, flôres e musica.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 24 de junho de 1913. — O secretario geral, Rocha Bastos.

MARITIMAS

COMPANHIA NACIONAL DE

Navegação Costeira

Serviço de passageiros bi-semanal entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre com escalas por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas; semanal entre o Rio de Janeiro e Recife, com escalas por Victoria, Bahia e Maceió; de 10 em 10 dias, do Rio de Janeiro a Aracajú e de Aracajú a Santos com escalas pela Bahia Ilhéos e Victoria.

SUL

Serviço de passageiros

ITAPUCA

Sae quarta-feira 2 de julho, ao meio dia.

IDA

Chegada a Paranaguá — ...
Antonina — ... feira 4
S. Francisco — sabbado 5
Rio Grande — segunda-feira 7
Pelotas — terça-feira 8
Porto Alegre — quarta-feira 9

N. B. — Para Paranaguá recebe sómente passageiros.

VOLTA

Sahida de Porto Alegre — Sabbado 12
Pelotas — Domingo 13
Rio Grande — Segunda-feira 14
Florianopolis — Quarta-feira 16
Paranaguá — Quinta-feira 17
Antonina — Sexta-feira 18
Santos — Sabbado 19
Chegada ao Rio — Domingo 20

Os valores pelo escriptorio, no dia 2, até ás 10 horas da manhã.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

R. DO HOSPICIO 23

COMPAGNIE DE NAVIGATION SUD ATLANTIQUE

Linha postal franceza entre Bordeaux e America do Sul

Chegadas da Europa e saídas para o Rio da Prata		Chegadas do Rio da Prata e saídas para a Europa	
BRETAGNE	a 14 de julho	DIVONA	amanhã
GARONNA	a ...	SAMARA	a 5 de julho

O PAQUETE

DIVONA

Esperado do Rio da Prata, hoje segunda-feira 30 de junho, ás 6 horas da tarde, sairá amanhã terça-feira 1º de julho ás 10 horas da manhã para Dakar, Lisbôa, (via Lisboa) e Bordéos.

Este paquete proporciona aos srs. passageiros de terceira classe uma viagem muito rapida, tratamento especial e boas accommodações.

Preço da passagem de terceira classe para a Europa Rs 110$300.

Conducção gratuita para bordo do passageiro com a sua bagagem

Este paquete está dotado das melhores e mais confortaveis accommodações para passageiros de todas as classes, tendo cabines de luxo e um numero avultado de cabines para uma só pessoa.

Tanto na 2ª classe como em classe intermediaria ha camarotes de duas camas.

Para cargas trata-se com o corrector da companhia, G. de Macedo Rio de Janeiro:

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Telephone 259 — Avenida Rio Branco, 14 e 16

Santos: Rua Quinze de Novembro, 70

S. Paulo: Rua Direita, 41

CAMBIO — Compra e venda de moedas de todos os paizes em favoraveis condições — Avenida Rio Branco 14 e 16 — ANTUNES DOS SANTOS & C.

ANNUNCIOS

Roda da fortuna

CASAMENTOS

— J. Borges, solicitador provisionado pela Camara Ecclesiastica, realiza com brevidade no civil e no religioso, não recebendo dinheiro adiantado. Praça Tiradentes 73, das 10 ás 4 horas da tarde e CASA DO LOPES, no Engenho Novo.

AVISO — Não se illudam com as taes agencias que annunciam preparar papeis em 24 horas, por 10$ e 20$, o que é impossivel. Casa séria que trata com todo o criterio e pontualidade de palavra; é na praça Tiradentes 73 sobr.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

Rua do Ouvidor, 151 e Quitanda 79 (Canto Ouvidor)

FILIAL

Rua Rosario, 26 (São Paulo)

Na estação sportiva acceita qualquer aposta sobre corridas de cavallos

Blennorrhagia

cura rapida e completa pelo

Gonosan

Recommendado pelas autoridades do mundo inteiro

J. D. Riedel A.-G., Berlim

Dep.: C. A. Lallemant, Rio de Janeiro. Rua 1º de Março

Delicioso refrigerante Espumante sem alcool. Tel. 1443 — Caixa postal n. 244.

Os pequenos annuncios de ALUGA-SE, PRECISA-SE e VENDE-SE, não excedendo de tres linhas, custam nesta folha 200 réis, por tres vezes.

Externato Maurell — Curso de admissão para qualquer escola. Diurno e nocturno. Rua 7 de Setembro n. 170, 1º e 2º andares.

Retratos — Tiram-se todos os dias, trabalho perfeito, na photographia do Commercio de Teixeira Bastos, rua da Assembléa n. 98. 3341

Dr. M. Moniz Freire — Clinica Medico-cirurgica — Syphilis. Rua da Carioca n. 33 (das 3 ás 5 horas). Residencia Palmeira 96, (Botafogo).

4$000 — Concertos em relogios garantidos por um anno, sendo corda, limpeza ou reparo. Concerta e fabrica joias. Compram-se brilhantes, ouro e prata paga-se bem. Oculos e pince-nez desde 1.500 — R. 7 de Setembro 65 Pires & Passos.

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario 172, sobrado. — Curso primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores. Diurno e nocturno.

COLORINA, Tintura ideal garantida para restituir o cabello a sua côr original preta ou castanha. — Preço, 10$000; pelo correio mais 2$000. Deposito geral, rua 7 de Setembro n. 127 — R. Kanitz.

DROGARIA MATTOS — Rua Sete de Setembro, 81

Meus olhos se tornaram claros, vigorosos e brilhantes depois que comecei a usar a "Agua Sulfatada Maravilhosa, de L. Noronha. E' o soberano dos remedios de olhos: cura toda a sorte de purgações dos olhos, tira a caspa, a comichão, bellides, as dôres nevralgicas; finalmente, é o grande restaurador da vista, unico premiado na Exposição Nacional de 1908.

Qualquer irritação nos olhos desapparece com a applicação de 1 gotta. Vende-se nas principaes Drogarias e Pharmacias. AGENTES

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro GONDOLO & LABORIAU RELOJOEIROS

Rua da Quitanda, 71

Banco Hypothecario do Brasil

Capital 16.000:000$000

CARTEIRA DE CREDITO POPULAR

Operações bancarias, operações usuaes do commercio e industria, caixa economica, emprestimos sob penhores. CARTEIRA HYPOTHECARIA

(Decretos n. 1036 D de 14 de novembro de 1890 e n. 1312 de 10 de março de 1893).

Rua 1º de Março n. 51

DENTISTA

Professor Dr. Silvino Mattos

PRIMEIRO GRANDE PREMIO NA Exposição Nacional de 1908

Extracções de dentes, sem dor, a	5$000
Limpeza de dentes, a	5$000
Dentaduras de vulcanite, cada dente a	5$000
Obturações de dentes, de 5$ a	15$000
Dentes a pivot, a	15$000
Corôas de ouro, de 20$ a	30$000

Concertos em dentaduras, feitos em 2 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas e garantidas por muito tempo, cada concerto, a 10$000

Os demais trabalhos dentarios são ajustados préviamente, por preços ao comprehensivel e ao alcance de todos, no consultorio cirurgico-dentario do

Tenente-Coronel Dr. Silvino Mattos

Cirurgião-Dentista

Laureado com o 1º premio da secção cirurgico-dentaria, na Grande Exposição Artistico-Industrial de 1902; concorrente, em 1903, no Districto Federal, á Exposição Preparatoria da Universal Exposição Internacional — Internacional de 1904, em S. Luiz, nos Estados Unidos da America do Norte; em 1906, pela Scientifica Associação Astronomica de França; galardoado com o Primeiro GRANDE PREMIO, NA PORTENTOSA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908; e com medalhas de ouro, na Exposição Internacional e Scientifica de Hygiene de 1909 e na Universal Exposição de Turim — Roma — de 1911.

Os seus trabalhos são perfeitos e garantidos por muito tempo.

Consultas e operações, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias, á

3—RUA URUGUAYANA—3

Antigo n. 1 —

Esquina da rua da Carioca

EM FRENTE AO LARGO DA CARIOCA

Telephone n. 1.555

Asthmaticos! — Quereis vosso allivio e cura certa? Enviae pedido e porte a A. Nunes, á rua Menezes Vieira, 64, que vos será enviada gratuitamente receita infallivel na cura de tão terrivel molestia.

DR. Mauricio Kanitz — medico operador e parteiro, especialmente em molestias venereas e das vias urinarias, cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Faz-se tambem a applicação do "606". Ex-assistente dos professores, Recamarsky, Rona, Kirschler, com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Poia (Hospital da Armada), Berlim; cons. das 12 ás 4; r. General Camara n. 104. — Res. rua Carvalho Monteiro n. 48.

CONSULTAS GRATIS

Preços de drogaria. Pharmacia Halfeld. Rua S. José 80.

PENSÃO

Fornece-se pensão em casa de familia. Preço modico e comida boa. Rua Luiz Gama n. 27.

PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saude, sorte, amor, correspondido, ganhar nos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, 35, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 - PARIS.

Os pequenos annuncios de ALUGA-SE, PRECISA-SE e VENDE-SE, não excedendo de tres linhas, custam nesta folha 200 réis, por tres vezes.

POBRE CÉGA

Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos, aleijada de uma mão e doente, sem recurso, pede uma esmola, a todas as boas almas, que o bom Deus, a todos recompensará, póde ser entregue á illustre redacção deste jornal.

COLLYRIO MOURA BRAZIL

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica

Contra as purgações dos olhos

(Conjunctivites catarrhaes sub agudas, conjunctivites agudas nuns purulentas ou purulentas, granulações, trachoma agudo, conjunctivites catarrhaes chronicas.)

Deposito geral PHARMACIA MOURA BRAZIL

37, Rua Uruguayana, 37

RIO DE JANEIRO

D. ROSA

Cartomante infallivel, diz presente e futuro; trata dos atrazos da vida particular e commercial; cura enfermidades declaradas incuraveis pela sciencia medica, garantindo; attende chamados; consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Rua Marechal Machado Bittencourt n. 143 — Riachuelo.

CASA DE PASTO

Traspassa-se ou admitte-se um socio, tendo contrato e bastante freguezia, depende de pouco capital. Informações na rua Pedro Americo n. 76, açougue. 306

PHARMACIA

Vende-se uma por 4:000$000, podendo ser parte a prazo, tendo armações novas e rendendo mais de 300$000 livres.

Trata-se na rua do Lavradio n. 174, Pharmacia. 305

Dr. Hugo Silva

DENTISTA

Obturações da mesma côr e brilho dos dentes naturaes. Concerto de dentaduras em 5 horas. Acceita pagamentos parcellados.

66, Rua da Quitanda, 66

CASA MOBILADA

Traspassa-se uma na avenida Gomes Freire 115, sobrado, com tres quartos de frente, sala de jantar e de visitas, com moveis quasi novos e modernos, ...

Calçado Romano FEITO A' MÃO

Para homens e senhoras

CASA CAVALIERI

Sete de Setembro, 48 esquina da rua da Quitanda — 16$ — TELEP. 5196

CALÇAMENTO

Precisa-se fazer um calçamento a parallelepipedo, com concreto, com 200 metros quadrados, no centro da cidade, carta á caixa do Correio n. 127.

REFEIÇÕES A 1$

Boas peixadas, boas bacalhoadas, arroz com frango, bons vinhos, etc. PENSÃO MINEIRA 23, AVENIDA RIO BRANCO, 23 1º andar

ACHADO

Encontrou-se uma cachorra de raça hamburgueza no cães do Porto, ás 2 horas da madrugada do dia 24, tendo ella no pescoço uma coleira de metal com uns dizeres; quem fôr o seu legitimo dono dirija-se á rua Bella de S. João n. 279, S. Christovão.

IMPOTENCIA

VITALIDADE DO HOMEM

Mysterio — Cura radical sem dar medicamentos para tomar; não influe a edade, garantida; cura tambem prisão e fraqueza dos intestinos e por correspondencia. Acceita pagamentos em prestações. Consultas das 8 horas da manhã ás 9 da noite, na

RUA DA ALFANDEGA, 179

M. Carvalho.

CURA — Tosse — Coqueluche — Doenças do peito — Rouquidão — Asthma — Bronchite

XAROPE DE MASTRUÇO

GARRAFA 2$000

Este poderoso especifico das molestias do peito e vias respiratorias é o unico remedio considerado infallivel, mesmo quando o uso d'outros medicamentos não tenha dado resultado.

Depositarios: J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias 59 | Agente geral Pharmacia Carioca Rua da Carioca 33

ELIXIR ESTOMACAL de Saiz de Carlos

Receitam-no os medicos das cinco partes do mundo, tonifica, ajuda as digestões e abre o appetite. Cura as molestias do

ESTOMAGO E INTESTINOS

a dôr de estomago, a dyspepsia, as azedias, vomitos, indigestão, colicas, diarrhéa, disenteria, e é antiseptico. Cura as diarrhéas das crianças.

Unicos Agentes para o Brazil: GRANADO & Cª Rua 1º de Março, 14, RIO-DE-JANEIRO

GONORRHÉAS

Agudas ou chronicas, são curadas radicalmente sem injecção, sómente com o Blenocida, medicamento puramente vegetal; á venda em todas as pharmacias e no deposito, á rua da Uruguayana n. 35, Campos, Heitor & C.

Molestias das creanças

DR. E. BANDEIRA DE MELLO

Clinica exclusivamente de creanças — Consultorio: rua da Assembléa, 43 1º andar, das 3 ás 5 horas. (Só attende a doentes da sua especialidade).

NA BAHIA... Grande successo das Pilulas de Bruzzi!...

Srs. Bruzzi & C.

Rio de Janeiro.

Levo ao conhecimento de vocês que tenho applicado em muitas pessoas de "gonorrhéas", as Pilulas de Bruzzi, e todos que dellas têm feito uso têm obtido a cura radical; venho, portanto, felicital-os por tão util medicamento.

Jequiriçá, 4 de março de 1912. Coronel Leonel Marques de Magalhães.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias e com os depositarios Bruzzi & C., rua do Hospicio, 133. Pimenta Oliveira & C. Rua Uruguayana, 140.

Dr. Annibal Varges

Medico e Cirurgião

Clinica medica, Molestias nervosas, das senhoras, pelle e syphilis. Tratamento pratico da syphilis, tuberculose e molestias venereas

Applica o 606 e o 914 no Consultorio

Consultorio: Rua da Carioca n. 62, sobrado das 2 horas ás 6 horas

Residencia: Avenida Gomes Freire n. 99

TELEPHONE 1.202

ATTENDE A CHAMADOS

RHEUMATISMO

O autor e unico possuidor do poderosissimo Anti-Rheumatico, medicamento de uso externo, declara que tem obtido algumas curas em 24 horas e 5 casos mais rebeldes nunca vão a oito dias, desde que não se trate de arthritismo; na rua Marechal Floriano 137, e Uruguayana 75. Feijó. Rua Zerina n. 203 — Todos os Santos. 1843

SENHORA

Tendo soffrido durante muitos annos de uma molestia particular do uso sexo, agora radicalmente curada, a uma promessa de publical-o para que todas as que soffrem possam curar-se. Peçam informações que darei gratuitamente, a Margarida N. Caixa do Correio 1831.

Chacara de Flores

Vendem-se esplendidos terrenos, para este fim, na Penha. Trata-se com Sebastião, no logar, aos domingos e feriados e informa-se o local no café Lavoura, atraz da estação.

A L'INCROYABLE

Cintas esthéticas anti-obése, de 16$ para cima; rua S. José 106, sobrado. Vient de recevoir la dernière creation de Claverie de Paris — Le Corset-Sangle, pour dames du dr. Bossard.

Adoptado no Exercito

O VINHO DE MORRHUOL DO Dr. Monte Godinho

é especialmente recommendado ás senhoras que amamentam, porque não só este soberano remedio augmenta a secreção do leite, como favorece a dentição das creanças que ingerem substancias medicamentosas no leite materno

Contra anemia, Excessos do trabalho, Fraqueza de ossos e Fraqueza geral tem dado os melhores resultados

O seu gosto é agradavel. Exigir VINHO de MORRHUOL do Dr. Monte Godinho

A' venda nas drogarias e pharmacias.

Deposito: Bragança Cid. & Comp. — Rua do Hospicio 9

UM OBULO

Elvira Pinheiro pede aos bons corações um obulo, por se achar na mais extrema penuria. Esta redacção presta-se a receber qualquer importancia para a mesma.

Acção entre amigos

A rifa de uma machina, Singer, formato gabinete, que devia extrair-se, no dia 30 de junho de 1913, fica transferida por força maior para o dia 27 de julho.

DYNAMOGENOL

INFALIVEL NA CURA DE

Impotencia — Palpitações — Hysterismo — Anemia — Falta de apetite — Insonia — Fraqueza do peito — Flores brancas — Fraqueza geral

Gratuitamente enviaremos um lindo livro com illustrações e explicações sobre este producto.

Dirigir-se á PHARMACIA MARINHO 154, Rua Sete de Setembro, 154 RIO DE JANEIRO

PHARMACIA

Vende-se uma boa pharmacia, situada em optimo ponto, dando boa renda. Preço 14:000$. Informa-se sr. Vianna, rua dos Andradas 82, esquina S. Pedro.

ACTOS FUNEBRES

Carlos Francisco Xavier

Emilia Ortegal Barbosa, Cecilia Xavier da Silva, Elvira C. Xavier, Francisca Emilia Xavier de Prado, Pedro Xavier, Maria Xavier Marques Lisbôa, Thereza Dias Xavier e Francisco Cardoso Xavier, mandam rezar hoje, segunda-feira, 30 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, uma missa por alma de seu prezado irmão e cunhado, CARLOS FRANCISCO XAVIER; para este acto, convidam a todos os parentes e amigos.

Benedicto José da Costa

Anna dos Santos Nogueira da Costa e sua filha, fazem celebrar hoje, segunda-feira, 30 do corrente, ás 8 horas, na egreja da Candelaria, uma missa pelo segundo anniversario do passamento de seu saudoso filho e irmão.

Pedro Joaquim de Farias Mattos

1º TENENTE INTENDENTE

Carolina da Costa Mattos e filhos, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu querido esposo e pae, PEDRO JOAQUIM DE FARIAS MATTOS, e de novo as convidam para assistirem á missa de setimo dia que, em suffragio de sua alma, mandam rezar na egreja de Santa Anna, ás 9 horas hoje segunda-feira, 30 do corrente, pelo que desde já se confessam gratos.

Capitão-tenente Marcio Monteiro

Regina Modesto Monteiro e seu filho, dr. João Caetano Monteiro, sua mulher, filhos, genro e nora; cunhado João Modesto de Sá Rego, sua mulher (ausentes), filhos, genro e nora; Antonia de Mesquita Carvalho e mais parentes, convidam as pessoas de suas amizades a assistir á missa de 30º dia, que mandam celebrar, por alma de seu saudoso esposo, pae, filho, irmão, genro, cunhado, neto e parente, MARCIO MONTEIRO, hoje, segunda-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, na Cathedral de ...

Guilhermina Lima dos Santos Sá

Dr. Arthur de Castro Lima e familia, Manoel de Castro Lima e familia, seus irmãos, (ausentes), e capitão Alvaro Cesar da Cunha Lima, convidam seus amigos e parentes para assistir á missa que mandam rezar por sua irmã e prima, GUILHERMINA LIMA DOS SANTOS SÁ, fallecida no Estado da Bahia na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã terça-feira, 1 de julho, 7º dia de seu fallecimento, ás 9 horas.

Manoel d'Almeida Cavadinha

(FALLECIDO EM PORTUGAL)

Um amigo do finado MANOEL D'ALMEIDA CAVADINHA, convida os parentes e amigos do mesmo, para assistirem á missa que, pelo seu eterno repouso, manda celebrar amanhã, terça-feira, 1º de julho, ás 9 horas na egreja de N. S. da Conceição, á rua General Camara.

Noemia Bittencourt dos Santos

(NÊNÊ)

Antonio Manoel Pereira dos Santos, inspector do Collegio Pedro 2º, Azelina D. Castro Bittencourt Santos, Raul, Antenor e Nathercia Bittencourt Santos, convidam seus parentes, amigos e collegas, para assistirem á missa de setimo dia do fallecimento de sua desditosa filha e irmã, NOEMIA BITTENCOURT SANTOS, (Nênê)) que será celebrada amanhã 1º de julho ás 9 horas, na greja do Hospicio, rua do Rosario, protestando desde já todo o seu reconhecimento e gratidão por este acto de caridade e religião.

Paulino Alves Netto

Irmãos, cunhados e mais parentes, mandam rezar uma missa por sua alma, amanhã terça-feira 1 de julho, 7º dia de seu fallecimento, na matriz de S. José, ás 9 horas.

Maria dos Anjos Barbosa

João da Silva Barbosa, Aurora dos Anjos, Justina dos Anjos, cunhados e sobrinhos, convidam as pessoas de sua amizade para assistir á missa do 6º mez, por alma de sua extremosa esposa, mãe, filha, cunhada e tia MARIA DOS ANJOS BARBOSA, hoje, segunda-feira, 30 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Rosario e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Valentina Amaral de Araujo e Silva

Hoje, segunda-feira, 30 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento, será rezada uma missa por sua alma, ás 9 1|2 horas, na capella de N. S. da Piedade, á rua Marquez de Abrantes.

CONVITE

José Agut, filhas e genros convidam as pessoas de sua amizade para acompanharem o enterro de sua prezada esposa, mãe e sogra, d. JOANNA AGUT, hoje, ás 9 horas da manhã, saindo o feretro da rua Maria José 19 (Estacio). Desde já se confessam gratos. 387

Alvaro Rabello Leite

Sua familia faz rezar uma missa, hoje, segunda-feira, 30 do corrente, 1º anniversario do seu fallecimento, no Sanctuario do Immaculado Coração de Maria, Meyer, ás 8 horas.

Domingos Anselmo Xavier Martins

A viuva e filhos agradecem aos parentes e amigos que compareceram no enterro e missa de 7º dia, de seu sempre lembrado chefe, e de novo os convidam para assistir á missa de 30º dia de seu fallecimento, que será celebrada amanhã, terça-feira, 1º de julho, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

Ernestina Castro dos Santos

(MIUDO)

Francisco Lopes dos Santos e filhos agradecem penhorados a todos que acompanharam os restos mortaes de sua idolatrada esposa e mãe ERNESTINA CASTRO DOS SANTOS, e de novo convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que será celebrada amanhã, terça-feira, 1 de julho, ás 9 horas, na egreja da Luz, ficando desde já agradecidos por esse acto de religião.

Rita de Cassia Lucas

Affonso Bentin, Christina Lucas Bentin e filhos, André Machado Lucas, Arthur Machado Lucas, sua senhora e filhos, Maria Lucas da Silva, seu marido e filhos, Antonio Machado Lucas, sua senhora e filhos, Rita Lucas Corral, seu marido e filhos, penhoradissimos, agradecem ás pessoas que acompanharam á sua ultima morada, os restos mortaes de sua nunca esquecida mãe, sogra e avó RITA DE CASSIA LUCAS, e de novo convidam as mesmas, amigos e parentes para assistirem á missa de setimo dia que, por alma da mesma sua mãe, mandam celebrar no altar-mór da egreja do Santissimo Sacramento, amanhã, terça-feira, 1º de julho, ás 9 1|2 horas antecipando a todos os seus agradecimentos. 404

TORRE EIFFEL

97—RUA DO OUVIDOR—99

Artigos para luto de homens e meninos. TERNOS de sobrecasaca, fraque, jaquetão e paletot, todo o necessario para luto.

COLCHOARIA 15 DIAS

Faz liquidação do seu negocio, para entregar a chave! Camas de casados a 35$ até 110$; camas de solteiro a 12$ até 70$; camas de creança a 9$ até 45$; toilettes a 70$ até 150$; guarda-vestidos a 90$ até 300$; guarda-casacas a 170$ até 215$; guarda-louças a 70$ até 160$; guarda-comidas de 40$ até 65$; dormitorios a 35$ até 75$; mesas de cabeceira a 9$ até 45$; commodas a 45$ até 80$; mesas elasticas a 40$ até 120$; cadeiras de balanço, colchões, colchetes, mesas de cozinha, estantes, fruteiras, apparelhos de toilette e mais generos que pertencem a uma colchoaria, tudo se vende pelo minimo do custo. Rua Visconde Rio Branco 35.

Aos srs. amadores de photographia

A "Photographia Brasil" installou uma secção de importação e exportação de material e productos photographicos em geral.

Os srs. amadores, que tão frequentemente lutam com insucessos nos seus trabalhos, encontrarão na Photographia Brasil pessoal habilitado, sempre prompto a dar todas as explicações bem como a demonstrar praticamente qualquer execução. Photo-Brasil — R. Sete de Setembro 115, sobrado.

Contra a carestia da vida

Pharmacia, Drogaria e Perfumaria Rio Branco, manipulação criteriosa, medicidade nos preços, completo sortimento de drogas e productos nacionaes e estrangeiros. Bromil, o vidro 1$600; Jatahy, 1$800; Elixir de Nogueira, 2$500; Pilogenio, 2$500; Lugolina, 2$500; Sabão Aristolino, 1$800; Licor Tayuyá, 4$000; Vinho de quina e Granado 3$ a 3$200; Agua Ingleza 2$000; Agua oxygenada de Merck, garrafa de 300,0 1$800; Dá-se 4$800 todo em geral em beneficio do publico, garantidos os preços. Consultas gratis das 10 horas da manhã ás 10 da noite, por oito medicos especialistas em todas as molestias. Drs. Annibal Varges, dr. Alfredo de Azevedo, dr. João Maia dr. Waldemar de Almeida, dr. Abel Gama, dr. Pires de Camargo, dr. Pinto Pimentel, dr. Candido de ..., dr. Benjamin Botelho, dr. J. do Amaral. Rua Uruguayana 119.

IMPOTENCIA

SAUDE DO HOMEM

Mysterio — Cura radical sem dar medicamentos para tomar; não influe a edade, garantida; cura tambem prisão e fraqueza dos intestinos e por correspondencia. Accelta pagamentos em prestações. Consultas das 8 horas da manhã ás 9 da noite, na

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 41, SOBRADO

J. Pereira.

EVITA A GRAVIDEZ

e faz conceber sem ver as clientes, na maioria dos casos; cura radical das hemorragias e todas as doenças das senhoras; preços modicos. Consultas gratis, das 9 á 1 hora da tarde, e das 6 ás 8 da noite; informações, rua do Lavradio n. 122 (leiteria).

Mme. Josephina Gallindo, parteira do Hospital Clinico de Barcelona.

BOIS ROUBADOS

Ha vinte ou trinta dias, desappareceram dos pastos da Fazenda "Bôa Esperança", no Districto de Dôres do Pirahy, dois bois de carro; sendo um todo vermelho, tendo a marca B N no quarto trazeiro do lado direito, e o outro é vermelho amarellado e tem as pontas dos chifres, rombudas, tem a mesma marca, porém apagada e pouco intelligivel. Devem ter sido vendidos em Rodeio ou suas immediações, ou seguiram para o Rio Preto. Gratifica-se a quem trouxer os referidos bois ou der noticias certas, na referida fazenda, ou na Barra do Pirahy, com Eugenio Carneiro — em Dôres do Pirahy, com Barros Nobrega.

VEJA SO'

Quer ser rico, feliz, venturoso?
Quer ganhar no jogo?
Quer ser correspondido em amores?
Quer a paz no lar domestico?
Quer a felicidade? Inscreva-se na American Mental Society. Representantes — Baptista & C. Caixa postal 1.816 — Rio de Janeiro.

Pelas Chagas de Christo

Uma senhora, achando-se doente ha annos e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas, e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattozinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bondes de Catumby e Itapirú'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino.

Avenida em Catumby

Compra-se uma, ou terreno que se preste para esse fim, preferindo-se nas proximidades do largo de Catumby, (ruas Coqueiros, Padre Miguelino, Catumby ou Itapirú'). Quem tiver, queira escrever a este jornal, iniciaes Z. Z. Z., informando o logar onde pode ser encontrado para tratar-se. Não se admittem intermediarios. 665

PERDEU-SE

em um bonde da Light, na linha Lapa-S. Francisco, via Estrada de Ferro, sabbado, ultimo, ás 5 1|2 horas da tarde, uma pasta contendo diversos livros e papeis, que só têm valor para o seu legitimo dono. Gratifica-se quem entregal-a á rua Theophilo Ottoni 35.

PASTA PERDIDA

Perdeu-se uma pasta com documentos que só interessam ao proprio dono, no transito do largo de S. Francisco ao Meyer, bonde e trem. Gratifica-se á pessoa que a entregar á rua Imperial n. 60 — Meyer.

CARTÕES POSTAES

por atacado e a varejo. Avenida Passos 99.

VENDEM-SE superiores terrenos á vista e a prestações, na Penha, (aprazivel localidade distante apenas 20 minutos da cidade e servida por 78 trens diarios da Leopoldina), todos nivelados, alguns arborizados e promptos para edificações; trata-se no logar, com Sebastião, aos domingos e feriados e informa-se o local no café Lavoura, atrás da estação.

VENDEM-SE lotes de terrenos de 10X50 a 50$, 60$, 80$ e 100$, a dinheiro; em prestações mais 20 por cento, sendo a primeira prestação, por lote, de 17$ e 25$. Estes terrenos distam da cidade de Maxambomba 20 minutos e de Andrade Araujo 8 minutos, construcção livre; agua do rio d'Ouro. Em Maxambomba: lotes de 10X40, a 250$ e 300$ e 10X50, a 250$, 300$, 350$ e 400$, e situações com optimos pomares, a 5:000$, 10:000$ e 25:000$, a dinheiro, agua encanada do rio d'Ouro, construcção livre. Um grande sitio de 10 alqueires, mais ou menos, com grande casa de moradia, casa de negocio, capoeirão de 20 annos, bonita vista, retirada desta cidade 20 minutos, preço 15:000$. Todos os terrenos e situações estão livres e desembaraçados; para vêr e tratar, com Corrêa Dias, em Maxambomba, no armazem Central, aos domingos e feriados, das 6 da manhã ás 5 da tarde, e ás terças, quartas e sextas-feiras, de 1 ás 6 horas da tarde. Para mais informações na rua de São José n. 82, sobrado, telephone n. 6.243, Central, Rio de Janeiro, ás quintas-feiras, das 3 ás 6 da tarde, no escriptorio do dr. Oscar Freitas, e em Andrade Araujo, com o sr. Guerra.

VENDEM-SE os seguintes immoveis e trata-se todos os dias uteis, das 12 ás 4 da tarde, com o sr. Ismael Moita, á rua do Rosario n. 75, sobrado:

Por 46:000$, dois solidos predios na rua do Uruguay, proximo á rua Conde de Bomfim;

por 125:000$, um grupo de dez predios novos na rua do Uruguay, rendem mensal 1:400$000;

por 28:000$, um predio novo, com dois pavimentos, na travessa Fernandes, tem entrada e jardim ao lado, quatro quartos e mais dependencias necessarias;

por 23:000$, um bom predio na rua D. Marciana, renda mensal 280$ mil réis, é novo;

por 20:000$, um predio novo na rua Chefe de Divisão Salgado, antiga do Cassiano, fica no fim da rua;

por 105:000$, dois predios na rua Senhor dos Passos;

por 150:000$, quatro predios juntos na rua de São Jorge;

por 13:000$, um predio na rua Pereira de Almeida, Mattoso, mede 11X40, rende 190$000;

por 25:000$, um predio na rua Conde de Bomfim;

por 40:000$, um lindo predio edificado em terreno que mede 10X50, na rua Vieira Souto, Ipanema, rende mensal 400$000;

por 28 contos, dois predios na rua São João Baptista;

por 105 contos, um predio e uma avenida que dá de renda mensal 1:435$000;

por 11 contos, um predio novo na rua Muriquipary, Piedade, mede 11X60;

por 50 contos, dois predios divididos em commodos, rendendo mensal um conto de réis;

por 50 contos, um terreno com uma área de 5.600 metros quadrados, na rua Lima Barros;

por 52 contos, um elegante predio no Campo de São Christovão, em centro de terreno;

por 42 contos, um lindo palacete na rua Pinheiro Guimarães, Botafogo;

por 20:000$, um grande predio com um bom terreno ao lado, na rua de São Carlos, está vago, póde ser visto a qualquer hora;

por 44:000$, um superior predio de sobrado e mais quatro casinhas nos fundos, especie de avenida, rendendo tudo 594$000 por mez. São novas e localizadas proximo ao Estacio de Sá;

por 18 contos, um predio na rua Valladares;

por 18 contos, um predio na rua General Carneiro;

por 5:500$, um terreno na travessa Fernandes, canto da rua Pinheiro Guimarães;

por 14 contos, um terreno na rua Araujo Lima, medindo 24X44, proximo á rua Barão de Mesquita;

por 6:500$, um terreno na rua Silva Pinto 8X42;

por 25 contos, tres predios e um grande terreno em Cascadura;

por 230 contos, um rico palacete edificado em centro de terreno, proximo ao largo do Machado;

por 350 contos predio edificado em centro de terreno grande, com frente para duas ruas, na rua Dr. Barbosa da Silva;

por 18 contos, um bom predio na rua Barata Ribeiro, Copacabana;

por 30 contos, um terreno na rua Ottoni Simon, medindo 30X25.

Tenho mais propriedades para vender, especialmente grandes terrenos para montagens de grandes fabricas e lindas chacaras nos suburbios, com ricos pomares de arvores frutiferas, assim como empresto dinheiro sob hypothecas e acceito propriedades para vender directamente dos seus proprietarios ou procuradores. Negocios feitos com toda a lisura e reserva. Rua do Rosario n. 75, sobrado, Ismael Moita.

PHARMACIA E DROGARIA SILVA

Rua Domingos Lopes 306 — Estação de Madureira

E' o estabelecimento em seu genero no qual se encontra qualquer artigo não só relativo a pharmacia, drogaria e cirurgia, como os applicados á industria, toiletes e outros misteres, grande deposito de remedios homeopathas, importação dos mais conceituados exportadores e fabricantes, manipulação rigorosa, fornecimento das especies e quantidades pedidas ou receitadas. Finalmente devem procurar nossa casa antes de comprar seus medicamentos, não só pelos preços reduzidos, como pela economia de tempo e passagens.

VENDE-SE em Realengo, terrenos em lotes a 150$, 250$, 350$ e 400$ a dinheiro ou a prestações de 10 mil réis ou mais. Vende-se tambem casas bem localizadas a prestações ou a dinheiro á vista; trata-se com José Moraes da Cunha Vasconcellos ou com Mucio, Estrada Real de Santa Cruz 115, Realengo. Tambem compra-se um terreno de grandes dimensões.

VENDE-SE um bom terreno, na rua Collina, muito proximo das ruas Aristides Lobo e Haddock Lobo; informa-se no armazem da esquina da rua Haddock Lobo e Aristides Lobo.

VENDEM-SE optimos terrenos em Ramos (localidade illuminada a luz electrica, distante da capital apenas 18 minutos e servida por 78 trens diarios da Leopoldina) á vista e a prestações, na maioria nivellados, arborizados e promptos para edificações; trata-se no local, no fim da rua Quatro de Novembro, com Canejo, aos domingos e feriados. Informações á mesma rua n. 145.

FOLHETIM DO «CORREIO DA MANHÃ» 1

PAUL D'AIGREMONT

Entre dois amores

PRIMEIRA PARTE

A ESTRANGEIRA

I

A VIAJANTE

Caia lentamente a tarde.

Aos fulgores do crepusculo os elegantes torreões do castello da Roche-Verte projectavam a sua silhueta esguia sobre o azul desmaiado do céo.

O calor tinha sido, desde pela manhã, abrazador. Relampagos fulgiam, como ageis serpentes de fogo, para os lados de Bordeaux. No parque, onde não soprava a menor brisa, as flores enlanguesciam, sedentas de agua, embalsamando o ar com o perfume capitoso.

Ao centro dos prados que rodeavam o castello, a perder de vista, seguindo o curso da Gelise, cujas ondas prateadas se percebiam, rapidas e frescas, através dos olmos verdes, rebanhos de bois gascões se estiravam, espojados na relva, sem forças para pastar. Ao longe, os lavradores voltavam da faina daquelle dia.

Ouviam-se os gritos de: "Eh! Caubet... Eh! Rouget..." Eram os pastores que reuniam os rebanhos, pacientes, ajudados pelos cães de fila. Tudo isto dava movimento e animação á paizagem, contrastando com a calma e o silencio que reinavam em torno do castello.

De repente, ... seculares que bordavam a avenida do castello e a estrada nacional, ... retiniram claramente.

Cães de todas as especies, uns ... com pellos ..., outros evidentemente ..., com longas orelhas pendentes, arremetteram de todos os lados, dando o alarma.

Dentro em breve, um vehiculo poeirento, lamentavel, surgiu, dirigindo-se para o portão monumental da entrada.

A grade estava apenas fechada com o trinco; entretanto, o cocheiro apeou-se e tocou a campainha.

Um velho lacaio, ainda agil, apezar dos cabellos brancos, correu a abrir.

Logo reconheceu o cocheiro que guiava a miseravel traquitana, e disse:

— Bons ventos o tragam á Roche-Verte, amigo Ricardo?

O outro levou a mão levemente á casquete, imitação de lontra, que lhe cobria os cabellos negros, e respondeu:

— Trago dois viajantes, chegados ha pouco pelo trem de ferro, e que, ao que parece, desejam falar com o senhor marquez.

Mal haviam sido pronunciadas estas palavras abriu-se a portinhola da velha caleça e duas pessoas se apearam.

O primeiro era um homem já de edade, traços duros e vulgares, olhar penetrante e indagador. Pela vestimenta denotava um homem do povo.

A seu lado, timida e ruborizada, via-se uma menina loura, de quatorze ou quinze annos, linda como um lindo sonho, elegante, fina.

Trajava singelamente um costumesinho de sarja azul escuro, "canotier" de palha negra, sem o minimo enfeite, apenas com uma fita de velludo; um collarinho branco e uma gravata de fita branca completavam-lhe o vestuario. Mas, percebia-se no seu porte um ar de distincção nativa, eram tão finos os seus traços, de uma pureza tão encantadora, que logo se adivinhava que não podia ter nenhum traço de parentesco com a pessoa que a acompanhava.

O homem perguntou com accento gutural, de duras consonancias germanicas:

—Está em casa o senhor marquez de Juversac?

O lacaio respondeu:

—Creio que sim. Mas, antes de o levar á presença, diga-me o seu nome, e que deseja de meu amo.

— Meu nome, respondeu o desconhecido, é Schmidt... Rudolf Schmidt... o que nada adeantará para o seu patrão; nunca o ouviu sequer pronunciar. Quanto aos negocios que me trazem, e póde bem avaliar que venho de muito longe, sómente a elle poderei confiar!

Ricardo, o cocheiro, deante da hesitação do velho lacaio, e como o homem não tivesse bôa apparencia, murmurou em dialecto gascão:

— Vamos, meu velho Antonio, póde sem susto conduzil-o ao marquez, nada receie. E, durante a visita, fique por perto.

Este conselho teve a dita de vencer os escrupulos do velho servo.

— Siga-me, disse elle ao viajante.

Este, dirigiu algumas palavras rispidas, em lingua estranha, á menina, e ambos, acompanhados de Antonio, atravessaram o portão, em direcção ao castello.

Subiram a escadaria e penetraram no vestibulo immenso, ricamente mobilado.

O homem ainda uma vez falou á menina, e immediatamente, disse ao criado:

— Desejo falar a sós com seu amo. A menina poderá ficar aqui, enquanto eu converso com o senhor marquez?

— E' preciso primeiramente que o senhor marquez consinta em recebel-o, respondeu Antonio. Vou ver. Por emquanto queira esperar-me aqui.

O lacaio desappareceu, e voltando depois de alguns minutos, disse:

— Siga-me.

Num gabinete de trabalho, alto e claro, que dava sobre o rez do chão e tinha vista admiravel para o parque, um homem estava sentado. Parecia de estatura elevada. Tinha o rosto regular, e sobretudo muito sympathico pelo ar de bondade que irradiava dos grandes olhos castanhos e suaves.

Infelizmente esses olhos eram rodeados por aquella intumescencia especial que indica, a mais das vezes, adeantada molestia de coração.

O marquez fitou o recem-chegado, que Antonio acabava de introduzir, e logo se sentiu mal disposto para com elle, ao perceber o olhar duro e maldoso do personagem.

— Quer falar-me? perguntou Geraldo de Juversac.

— Sim, senhor marquez, respondeu immediatamente o viajante. Desejo, porém, estar só, sem testemunhas, porque tenho revelações graves a fazer-lhe, revelações que provavelmente lhe interessarão immenso.

— E' porque deseja ficar só commigo que não fez entrar aqui a menina que o acompanha?

— Precisamente, senhor marquez.

— Pois bem. Então é preciso que alguem trate della.

— Tanto mais que deve estar com fome; sim, senhor marquez. A Agen, o trem partia, apenas chegavamos... A Condom, não havia *buffet*; ha muito que Arlette não come coisissima alguma.

— Antonio, vá procurar mademoiselle Magdalena. Ainda agora ouvi-a lá para os lados do viveiro: diga-lhe que cuide de mademoiselle Arlette, pois que assim se chama. Depois, volte á antecamara, e espere ahi, caso seja preciso. Onde está a senhora marqueza?

— A senhora marqueza anda em visitas pela visinhança com mademoiselle Paulina.

O marquez de Juversac pareceu respirar mais á vontade.

— E o senhor Philippe? perguntou ainda.

— O senhor visconde está com a irmã.

— Muito bem! ambos cuidarão dessa menina. Póde ir.

O velho Antonio retirou-se, e poz-se á procura dos jovens amos, emquanto Rudolf Schmidt e o marquez de Juversac ficavam sósinhos.

O grande vestibulo, onde Arlette havia ficado, estava deserto, mas um murmurio de vozes, chegava dos primeiros macissos do parque, indicando-lhe facilmente onde estavam aquelles que procurava.

Com effeito, deu alguns passos e deparou com o quadro mais encantador deste mundo.

Arlette achava-se sentada sobre um banco de pedra, tendo ao lado Magdalena de Juversac, e de pé, deante della, Philippe, o mais moço da familia.

Magdalena era loura, como a estrangeira. Os mesmos cabellos de ouro, em ambas, agitavam-se sob as caricias do vento. Os traços tinham a mesma belleza perfeita, a mesma delicadeza requintada; ambas possuiam a mesma flexibilidade de busto, as mesmas espaduas levemente caidas, o mesmo pescoço, fino, indicio de distincção e de fidalguia.

A semelhança entre as duas era pasmosa. Apenas os olhos differiam: eram azues como o céo, na filha dos Juversac; negros, avelludados, soberbos como olhos de indiana, em Arlette; abriam-se largamente, olhavam bem de frente, e segundo as emoções, reflectiam energia invencivel, ou suavidade extraordinaria.

Quando o velho Antonio appareceu, á porta do parque, Magdalena dava a mão á recem-chegada e esta, cheia de emoção, perturbada, olhava o rosto purissimo de Philippe, levemente inclinado para ella.

Tinha este muita semelhança com o marquez, não sómente por causa da estatura elevada como pelos traços regulares do rosto, impregnados de certa tristeza.

Antonio approximou-se, e disse:

— O senhor marquez manda dizer á mademoiselle Magdalena que tome conta desta menina.

Magdalena sorriu ao velho servo, que tinha visto tres gerações de Juversac nascer e morrer na Roche-Verte; depois, respondeu-lhe:

— Papae póde estar descansado, Philippe e eu cuidaremos bem da viajante; vá em paz.

— O senhor marquez deseja...

Continúa

Dr. Augusto Paulino

Operador — Professor da Faculdade de Medicina, cirurgião effectivo dos quartos particulares do Hospital da Misericordia e da Associação dos E. no Commercio. Cons.: Rua do Hospicio n. 54, das 2 ás 4. Cura radical das hernias — Hydroceles — Tumores. Só attende a chamados a domicilio para operações ou conferencias. 484

O ANEMIL E ANEMIOL

Todos curam: — Anemias, Opilação, Palidez, Azedumes, Desanimo, Chloro-anemia e Leucorrhéa.
Deposito: Rua 7 Setembro, 61.

AUTOMOVEL

Vende-se um grande, 45 H. P., de afamado fabricante, em bom estado. Rua Visconde de Inhauma 81, 1º andar. Preço 7:000$000.

UM FUGIDO BEM SEGURO

Um illustre medico francez, o doutor Clertan, de Paris, conseguiu encerrar o ether, esse remedio tão volatil, sob forma de perolas, cujo envolucro, transparente como vidro e fino como papel, se dissolve instantaneamente no estomago. De modo que as pessoas sujeitas aos desmaios, ás syncopes e ás suffocações, podem actualmente dissipal-os immediatamente, sem ter de supportar o gosto tão pouco agradavel do ether.

Com effeito, basta tomar duas a quatro Perolas de Ether de Clertan, para dissipar instantaneamente os desmaios, as syncopes ou as vertigens, mesmo das mais assustadoras. Ellas calmam logo os ataques de nervos, as caimbras de estomago e as colicas do figado. Por isso, a Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, o que é de subido valor para recommendal-o á confiança dos doentes. A' venda em todas as pharmacias.

P. S. — Para evitar toda confusão, haja cuidado em EXIGIR que o envolucro tenha o ENDEREÇO do laboratorio: *Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

Academia de córte Ladevéze Paris

...se aos alfaiates e modistas. ...odo, figurinos e moldes. ...4, 2º andar.

...moveis

...ÇÕES E A ... estylo ...dwell

Bronchite chronica

Um cavalheiro, que durante 18 annos soffreu de bronchite asthmatica, tendo-se curado na Europa, com a receita de um medico allemão, envia gratuitamente a cópia da receita a quem a pedir, por escripto, remettendo enveloppe com endereço e sellado para resposta. Dirigir carta a A. R. Silveira, avenida Gomes Freire n. 79, Rio.

CASA VEIGA

FABRICA DE MOVEIS

Vendas a prestações e prompto pagamento. Acceitam-se encommendas mediante signal; rua Senador Euzebio 222; telephone 5.234.

PENSÃO

Boa e farta, de casa de familia, cozinha de 1ª ordem, entregue á domicilio, por preços razoaveis; para tratar, á rua Haddock Lobo 283.

CONTRATO

Recebe-se desde já com as discriminações necessarias, propostas por escripto, até o dia 31 de julho do corrente, para o arrendamento do grande predio de tres andares, inclusive um grande armazem proprio para fabrica ou qualquer negocio, á rua da Carioca n. 77; este predio tem frente para o becco do mesmo nome. O praso será lavrado o contrato ao pretendente que maior vantagem offerecer. O predio acha-se ... de reconstrucção ... poderá ser ... todos os ... das ... andar ...

CREADA

Precisa-se de uma boa e asseada, preferindo-se estrangeira, para ajudar na enfermaria de um grande collegio, nas vizinhanças desta capital; trata-se na rua do Ouvidor 58, no dia 30, entre 1 e 2 horas da tarde.

Predio com armazem

Aluga-se o predio da rua da Saude n. 49, com grande armazem e dois andares amplos e arejados. Trata-se na rua da Alfandega n. 145.

ALUGA-SE

Casas novas, a 120$000 e 110$000, rua Maria Luiza, n. ... S. Luiz Gonzaga ... 218, S. Christovão.

EMPREGO EM ESCRIPTORIOS

Facilmente conseguireis emprego em escriptorios, aprendendo a escrever em machina e habilitando-vos no Curso Pratico Commercial do Instituto Polyglotico Rio Branco — Preparo rapido — Avenida Rio Branco 90.

Tumores dos seios e do ventre

Molestias de senhoras e das vias urinarias. Hernias — Hydroceles — Operações em geral

Dr. Joaquim Mattos

Cirurgião effectivo do Hospital da Saude. Com 14 annos de pratica. Dispõe de um serviço moderno e completo de cirurgia e de accommodações para doentes da Capital e do interior.

Consultorio: rua Rodrigo Silva n. 5, entre ruas da Assembléa e S. José. De 1 ás 4 horas.

Empregados no commercio

Matriculae-vos nas aulas nocturnas do Instituto Commercial, á rua da Quitanda 54. Ensino sério, garantido, util e proveitoso. Diplomas officiaes de guarda-livros, com dois annos de curso.

O futuro desvendado!!!

Mme. Sinai, cartomante da maxima discreção e seriedade, com longa pratica na Europa, e profundos conhecimentos de sciencias occultas, explica tudo com clareza e faz quaesquer trabalhos para a tranquillidade e bem-estar, realização de casamentos, negocios felizes e combate os vicios e más inclinações. Avenida Passos n. 44, sobrado.

PREDIOS

Vendem-se novo predios de solida construcção, dando bons rendimentos, sendo cinco, na rua São Luiz Gonzaga e dois nas ruas Tayla, Candelaria, Luiz de Camões e Nery Ferreira; trata-se na rua da Candelaria n. 26, 1º andar, com o sr. Freire.

Aos srs. commerciantes

Offerece-se uma pessoa com muita pratica de armazem e escriptorio, dando boas referencias de si e fiança até 10:000$000. Cartas de offertas ao sr. Cunha, no escriptorio do "Jornal do Commercio", caixa n. 60.

PREDIO

Vende-se um grande predio apalacetado, construido dentro de terreno, que mede 22 metros de frente por 68 metros de fundo. O predio, que é de dois pavimentos, tem vastas accommodações para familia de tratamento, no andar superior, sendo o pavimento terreo um porão corrido completamente cimentado, com um gabinete ladrilhado. Está situado na rua 24 de Maio, entre as estações do Rocha e Riachuelo. Trata-se na rua da Candelaria n. 26, 1º andar, com o sr. Freire.

DESCOBERTA UTIL

A Pasta Anti-Venerea cura o cancro syphilitico em 3 dias — sem dôr — Depositarios: Granado & C. — 1º de Março. Granado & C. — Rua Visconde do Rio Branco. Laboratorio — Rua Riachuelo 191 — Pharmacia Villas Boas.

ESCOLA NORMAL

Vae começar a funccionar no Instituto Polyglotico uma classe especial para preparar alumnas para o concurso da Escola Normal. Estão abertas as matriculas. Avenida Rio Branco, 90. 298

Dr. Alberto Duque Estrada

Especialista no tratamento e cura da TUBERCULOSE pulmonar, molestias de creanças e das senhoras. Consultas todos os dias das 8 ás 10 Pharmacia União, Araujo Gomes. Rua Bambina n. 154, Botafogo.

AOS CAPITALISTAS

Será vendido em hasta publica no dia ... do corrente, ás ... de julho, ao meio-dia, o magnifico predio da rua S. Januario n. 117, tendo nos fundos grande officina de carpintaria, apparelhada com machinas novas, motor electrico, etc., pode ser visto a qualquer hora.

Alta cartomancia

Mme. TAGILD, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro. Faz qualquer trabalho para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações e embaraços commerciaes, etc.; na rua General Camara n. 269, pavimento terreo.

TELEPHONE 4.214

PHARMACIA

Vende-se uma nova e de grande futuro, unica no logar, com medicos consultantes. O motivo é porque o seu proprietario tem de retirar-se para fóra. A venda é feita livre e desembaraçada de qualquer onus.

Trata-se á rua do Rosario n. 62, com o sr. Alfredo.

MOLESTIAS DO UTERO

Tratamento pelo dr. *Maurilio de Abreu* — medico da Maternidade do Rio de Janeiro e especialista com longa pratica dos hospitaes da Europa. Consultas e curativos uterinos em seu consultorio, á rua da Assembléa 51 — De 2 ás 4 horas. Telephone 5.819, central. Chamados por escripto em sua residencia, á rua Marquez de Abrantes 117. Telephone 1.093, Sul.

Dr. Waldemar Antunes

Clinica em geral. Consultas das 12 á 1 da tarde.
Pharmacia União, Araujo Gomes. Rua Bambina, 154, Botafogo.

MUTILADO

ALERTA

Aos consumidores de leite

Appareceu neste mercado um ... qualquer ... como sendo ... de leite da Normandia e que é mais barato do que o leite fresco. Devemos ...

... PRODUCTORES MINEIROS

Broche de brilhantes

Perdeu-se um, no dia 28, no ... em Pereira ... bonde do Andarahy. Gratifica-se a quem o entregar á rua do ... n. 45, sobrado, a mme. Ferreira.

Tira Manchas

... tira qualquer ... graxa, piche, gordura e tinta, em todos os tecidos ... Casa Postal ... Casa Cirio, Ouvidor 183.

MALAS

O stock existente ... Marechal Floriano 140 ...

DENTISTA

... Castro; trabalhos garantidos ... de dentaduras ... da manhã ás 5 da tarde ... Uruguayana, 68.

Terrenos em Icarahy, NICTHEROY

Vendem-se optimos, edificaveis ... de fundos: na rua N. S. ... Leme, aqui ...

Dr. Teixeira Martins

Molestias venereas e operações. Cura ... hernias, hemorrhoides, hydroceles e ulceras. Rua da Assembléa ... das 2 ás 5.

A's almas caridosas

Maria Eugenia, viuva, e sem o minimo recurso de subsistencia ... Esta caridosa redacção presta-se a acolher o que lhe fôr destinado.

PHARMACIA

Vende-se uma, fazendo bom negocio ... por favor com o sr. Carlos ... Drogaria Campos, Heitor ... rua da Uruguayana 35.

UM OCCULTISTA

... Rua Dr. Carmo Netto n. ... Fernandes.

CHAUFFEURS

Na Escola da rua do Nuncio n. ... 1º andar, o curso pratico, de machinas funcciona das 8 ás 10 da noite ...

ANIODOL

O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO — Segundo estudo do Sr. TOUARD, Chimico do Instituto Pasteur (1907) — Sem Mercurio nem Cobre — NÃO TOXICO, NEM CAUSTICO, NÃO TAZ NODOAS

Indispensavel contra as epidemias.

DOSE: Uma medida do frasco num litro de agua para todos usos.

... ANIODOL, 32, R. des Mathurins, Paris — E TODAS BOAS PHARMACIAS.

MOVEIS

Novos e usados, quem precisar comprar ou vender, não o deverá fazer sem ver o sortimento e os preços da Cochoeira do Povo, á rua Quintino Bocayuva ... Telephone numero ...

DACTYLOGRAPHIA

Acceitam-se trabalhos de dactylographia. ... Carmo, 63 ...

ALFAIATE

Precisa-se de um official habil ... avenida Rio Branco ...

Pensão Brasileira

Completamente reformada, com optimos aposentos ... tratamento, á rua Haddock Lobo 125.

LOJA

Precisa-se de uma com duas portas, nas ruas Uruguayana, Assembléa ou Sete de Setembro; informações á rua de S. Pedro n. 220.

GRANDE PREDIO

Vende-se um, de solida construcção, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 185; trata-se á rua de S. Pedro 118.

CAFE' DOS ESTADOS

Este café não tem segundo, é moido á vista do freguez. Rua Uruguayana, esquina da Rua do Rosario ... Kilo, 1$600.

"Leitura para todos"

Vende-se uma collecção completa ... Gomes, á rua do Sacramento n. 7 ...

AVICULTURA

Compra-se ... gallinhas ... Moraes, rua da Candelaria ...

ALUGA-SE

... Rua Moraes e Valle ...

Moveis e tapeçarias

Grupos de sala de espera de	140$ a	700$000
Grupos de sala de visitas de	162$ a	1:000$000
Dormitorios de solteiro de	300$ a	720$000
Dormitorios de casal de	700$ a	1:200$000
Salas de jantar de	760$ a	2:300$000

Tapeçaria e ornamentação a preços reduzidos, na MARCENARIA BRASILEIRA, rua da Constituição n. 11. Enviam-se catalogos para os Estados.

COMPANHIA INTERNACIONAL CINEMATOGRAPHICA

No Pavilhão Internacional

Matinée e soirée familiar — Matinée e soirée familiar

HOJE — Colossal programma novo com duas importantes fitas — **HOJE**

FROU-FROU

Peça de grande espectaculo, dividida em 5 partes e de extensa metragem

A VIDA DE UMA BAILARINA

Do conhecido escriptor francez Alfredo Leopold

ACTORES PRINCIPAES

Principe Malekoff — Hans Mierendorf
Conde Lehenteroff — Hugo Flinck
Lydia Bereinska — Ilse Oeser
A loura Yvette — Uma joven dansarina

Este film editado com especial technica artistica pela fabrica Bioscop Film e architect do em todo o entrecho do celebre vaudeville FROU-FROU

Bens de sacristão

Cantando vêm cantando vão

Importante drama em 3 actos da afamada fabrica dinamarqueza Scandinavia-Film, de Copenhagen

PERSONAGENS

Roberto Pool — Proprietario da fabrica
Emilio Martins — Gerente
Lisa — Sua entenda
Mosiler — Engenheiro

Este drama primoroso de enredo sentimental e attrahente por si só constitue um programma.

Vendem-se e alugam-se films novos e usados, preços sem competidor. Films de novidade, escolhidos pelos nossos agentes na Europa, 5 a 6 mil metros por semana. Novidades todas as semanas... Sucesso...

Rua S. José 67 — Telephone 5.653 — End. telegr. STAMILE

QUINTA-FEIRA—A primeira bailarina do Theatro Imperial Russo.

THEATRO RIO BRANCO

AVENIDA GOMES FREIRE Ns. 13 a 21

Companhia popular de operetas, magicas e revistas dirigida pelo actor Augusto Santos, ... maestro Brito Fernandes.

HOJE 30 de Junho de 1913 HOJE

3 sessões 3

A's 7 1/2, ás 9 e ás 10 1/2 da noite

17, 18 e 19 representações da espectaculosa revista em 3 actos, 8 quadros ... original de Carlos Bittencourt e Antonio Quintiliano, musica de Brito Fernandes

DEPOIS DAS DEZ

Os bilhetes acham-se a venda na bilheteria do theatro, de meio dia em deante.

Amanhã—DEPOIS DAS DEZ

Em ensaios — O CHICO SERESTA

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

HOJE — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1913 — HOJE

A's 9 horas da noite em ponto

GRANDIOSO ESPECTACULO

Exito! Successo! Exito!

THE HERMS Brothers — Notaveis acrobatas de salão

Estréa de Esther Alba — Bailarina excentrica á transformação

OS CACHORROS E MACACOS — amestrados por M. Moustier

Bedini and Bedini — The Fung Makers

The 3 Convally's — Equilibristas

JAMES and JONNY-JEE

Acrobatas sobre arame — Les Sinaz! — Duetto italiano — Duo Mignon — Rosita e Luiz — Beatriz Cervantes — *VIRGINIA AÇO* — etc. etc.

Amanhã, 3ª feira, 1º de julho — 2 Sensacionaes Estréas 2 — De Lilo and Metz — contorcionistas comicos — Os Balzar — Manipuladores em-micos.

Preços do costume

THEATRO MUNICIPAL

Empreza Arrendataria La Teatral — Director gerente Walter Mocchi

COMPANHIA DRAMATICA FRANCEZA

MR. FELIX HUGUENET

HOJE Segunda-feira, 30 de Junho **HOJE**

7ª recita de assignainra

L'HABIT VERT

peça em 4 actos de De Flers e Caillavet

Mr. Felix Huguenet representará o papel de Conde de Latour Latour.

Mme. SIMON-GIRARD representará o papel de Duqueza de Maulevrier. Mlle. SUZANNE REVONNE representará o papel de Brigitte Touchard.

DISTRIBUIÇÃO — Le Comte Hubert de Latour-Latour, Mr. FELIX HUGUENET; Le Duc de Maulevrier, Louis Lombas; Parmeline, Gildès; General de Roussy, Rouyer.

Pinchet, Aimé Simon; Durand, Carpentier; St. Gobain, J. Peyriere; Baron Benin, Duverney; Le Doyen, Leurier; Jean Gaspard, Deyrens; Mourier, Lafont; L'huissier, Georges; Joseph, Guerouit.

La duchesse de Maulevrier, Simon-Girard; Brigitte Touchard, Suzanne Revonne.

Mme de St. Gobain, Guizelle; Mme. de Givré, Taldor; Mme. de Jargeau, Vareska; Melanie, Naudy.

Os moveis para esta peça foram gentilmente fornecidos pela importante casa Leandro Martins & C., á rua dos Ourives.

Recita extraordinaria—Nesta semana—Festa Artistica de Mr. FELIX HUGUENET.

THEATRO RECREIO

Empreza Theatral — Direcção José Loureiro

Grande Companhia Portugueza de Operetas GOMES & GRIJO

HOJE — Grande successo! — **HOJE**

... da actriz Irene Gomes ... em 3 actos de Rudolf Bernauer e Leopoldo Jacobson, musica de Oscar Strauss

O SOLDADO DE CHOCOLATE

Personagens: Nadina Popoff, Irene Gomes; Martha, sua prima, Ida Ferreira; Aurelia ... Nadina ... Gomes; Bluntschli, tenente suisso, Grijó; Aleixo, capitão bulgaro, A. Garcia; Massakroff, Vasco Peixoto; Estevam, creado, Osorio.

A acção passa-se na Bulgaria em 1886, durante a guerra Servia-Bulgara ... scenario do actor Antonio Gomes; Direcção musical de Luiz Gomes. Scenario novo, executado ... Constantino Magni.

Amanhã—O SOLDADO DE CHOCOLATE

... Estão suspensas as entradas de favor sem excepção.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — *Segunda-feira, 30 de junho de 1913* — **HOJE**

NO THEATRO S. JOSÉ

Nova Companhia Nacional de operetas, magicas e revistas, sob a direcção do actor ... maestro ... JOSÉ MARTINS

FALPITANTE NOVIDADE!

A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 da noite

... representações da engraçadissima revista em tres actos

E' CHAPA!

Inexcedivel successo de gargalhadas

As despesas ... MACHADO ... AUGUSTO CAMPOS

Os tres grandes clubs em scena!

Esther Bergerault e ... Maria Santos e Marta Grizada ... Leonilda Vignat e Laura de Barros

Os numeros dos clubs não serão cantados mais de duas vezes.

Amanhã e todas as noites—E' CHAPA!

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia CARLOS LEAL, de operetas, magicas e revistas, especialmente organizada em Lisboa para esta Empresa. Director musical o maestro LUIZ FILGUEIRAS

Recita da actriz Gabriella Lucey, dedicada aos tres grandes clubs: Democraticos, Fenianos e Tenentes do Diabo

ESPECTACULO COMPLETO

Subirá á scena a peça de maior successo na presente temporada:

AGUENTA, AHI!

Duas horas do mais franco bom humor

... de graça ... BRAGA POR UM CANUDO!

Recita da banda de musica do Corpo de Bombeiros, gentilmente cedida, executará em scena aberta a protophonia da opera O GUARANY

Flores! Musica. Feerica illuminação

A seguir—O CHOCOLATE DA MENINA. Não é parodia á Menina do Chocolate e sim o seguimento do seu entrecho.

AMANHÃ—Grandiosos festivaes, para commemorar o anniversario da creação, por esta Empresa, dos espectaculos por sessões

THEATRO CHANTECLER

Empreza Julio Pragana & C. — Companhia Brandão—Maestro, Raul Martins

HOJE 3 Sessões 3 **HOJE**

A's 7 1/2, 9 e 10 1/2 horas

A peça que maior successo tem produzido nestes ultimos tempos

Grandes ovações! Delirio na platéa!

A sublime operetta em 3 actos, e 1 brilhante apotheose, musica e poema de festejado actor-autor OLYMPIO NOGUEIRA

PAPAE GUILHERME

PERSONAGENS—Ernesto, OLYMPIO NOGUEIRA; Papae Guilherme, SILVEIRA; Giuseppe, CARLOS ABREU; Mario, Coimbra; Alfredo, Horacio; Tito, Leitão; Lino, Antonio Campos; Sylvio, Barreto; Machinista, Ponto; Pedro Nunes; Carlos, CONCHITA ESTEBAN; Thereza, LARIA COUTO; Jandyra, Marianna Soares; Ernestina, Alvina Leitão; Piperlina, Marianna de Carvalho.

Capadores, criados, estrellas e bailarinas.

A acção—RIO DE JANEIRO—ACTUALIDADE

Imponente e cumprimentada mise-en-scène do popularissimo actor BRANDÃO ... ver os applausos ... BRANDÃO ... Sá.

Os espectaculos nos dias uteis começam ás 7 e 30 da NOITE

MUTILADO

Circo Spinelli

Companhia equestre nacional da Capital Federal. Boulevard de S. Christovão. Director e proprietario AFFONSO SPINELLI

HOJE Segunda-feira, 30 de Junho HOJE

Emocionante match de box entre os campeões norte americanos

Jack Murray E Bob Armstrong

AVISO

O Circo foi cedido exclusivamente para este fim; por isso não ha numeros de circo nem entradas de favor.

Amanhã
GRANDE FUNCÇÃO

CINEMA IDEAL

60, Rua da Carioca, 62 — Proprietario: M. PINTO — Telephono 1937

O IDEAL é o cinema mais chic, o mais confortavel e o que mais segurança offerece ao publico, opinião unanime da imprensa carioca

Os films que compõem os nossos inegualaveis programmas são fornecidos pela Companhia Cinematographica Brasileira

HOJE — Grandioso e sensacional programma novo — HOJE

A filha de Zázá — Drama domestico que causa a mais profunda magua pelo fim triste e imprevisto de uma infeliz menina, que amando o seu escolhido até á loucura, vendo-se por fim principe de mal entendida honra, desprezada, recorre ao suicidio, morrendo assim victima de sua propria affeição. Sensacional trabalho de AMBROSIO da serie de ouro com 1.100 METROS em 2 PARTES e 201 QUADROS.

Um drama na Villa Tranquilla — Grandioso e sensacional drama de amor e guerra. Film da serie d'Arte da grande fabrica CINES com 1500 metros em 3 longas partes e 385 quadros.

Delicadeza de Miudo — es: irituosa comedia infantil representada com muita graça pelo MIUDO, o substituto de Bebe da casa GAUMONT.

Como extras na matinée: GAUMONT JOURNAL e PATHE' JOURNAL.

Quarta-feira — Novo programma sómente para esse dia
Quinta-feira — OS CABOTINOS, 1700 metros, 3 partes. O RAPTO DA DANSARINA, 1500 metros 3 partes.
Sabbado — OS DOUS SARGENTOS em 5 partes.

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

Quinta-feira — ATTENÇÃO!... — Quinta-feira

O artistico e arrebatador film de GAUMONT, de assumpto policial ao qual está alliado um dulçuroso romance de amor:

O rapto da dansarina

3 LONGAS SENSACIONAES E COMMOVENTES PARTES — 600 QUADROS

PATHÉ

HOJE - Majestoso programma novo - HOJE

Fazemos especial registro pela sua magnifica feitura artistica do deslumbrante film de Bioscope, Berlim

TUDO A'S AVESSAS

Romance de amor passado nas encantadoras lagunas de Veneza, a formosa Rainha do Adriatico

3 longas e impolgantes partes

A perfidia acompanha sempre as creaturas que se querem até a loucura. O intrujão põe em pratica diabolicos planos para obstar ao casamento de dois entes que se amavam apaixonadamente. Não houve meio indigno de que não lançasse mão, para a consecução dos seus tenebrosos planos. Os individuos da mais baixa esphera são contratados para levarem a effeito a tentativa do homem sem escrupulo e criminoso.

Deus porém, proteje as causas santas e uma joven, rude e grosseira vem espontaneamente em auxilio do casal de namorados, que estavam sendo victima da infamia do bandido, que pretendia lançal-o ao mar.

O castigo, muitas das vezes inexoravel, fulminou o typo repellente e este paga com a vida a sua sinistra audacia.

A mansa lagoa de Veneza é o theatro dominante dessas scenas emocionantes e delicadas, que nos permittem ver os maravilhosos quadros que a contornam.

PATHÉ JORNAL

Sempre importante e inesgotavel como os demais numeros, o presente é de summa importancia, destacando-se a MODA DE PARIS sobre penteados femininos

OS DOIS RETRATOS — Fina comedia de GAUMONT, em cores naturaes

DELICADEZA DO MIUDO — Comedia pelo endiabrado artista mignon, do fabricante Gaumont, Paris

Grand[...]

Apresent[...] Ambr[...]

FIL[HA DE ZAZA]

Solido ex[...] feminina [...] partes.

ESPE[...] MARITIMOS

Estudo [...] de Pathé Freres.

CONSEQUENCIAS [...]

Drama de actualidade, [...] contaminação de molestia[...]osas.

LEONCIO GATA BORRAL[...]

Hilariante comedia, de Gaum[ont]

UM DIA DE FEST[A]

Desopilante film comico de Ambrosio Kinema.

Quinta-feira. O sensacional [...] d'Art de Pathé Freres.

Cabotinos (Vida de ac[tor]) interprete o celebre tragico Mounet-Sully[...]lard. 3 longas partes.

AVENIDA

GRANDIOSO PROGRAMMA N[OVO]

Apresentação do sublime episodio dramatico em 3 partes

UM DRAMA NA Villa tranqu[illa]

Mais uma vez vemos o am[or e a] dedicação postos á prova [...] ta com o infame crime de [...]gem. Magnifico film da celebre fabrica CINES.

Gaumont Jornal n. 19 — Actualidades mundiaes, modas e sports.

Uma estréa infeliz — Alegre comedia, repleta de verve comica. Gaumont.

QUINTA-FEIRA

OS DOIS SARGENTOS — Grandioso e conhecidissimo drama em 5 partes. Pasquali-Turim

CINEMA PARIS

50, Praça Tiradentes, 50 — Empresa Couto Pereira & C.

HOJE — MONUMENTAL PROGRAMMA NOVO — HOJE

Arrebatador e commovente film dramatico, em 4 empolgantissimos actos, com 407 quadros reproduzindo um magistral e emocionante drama da vida real

O CADAVER VIVO

E'um formoso trabalho extrahido de um romance de LEON TOLSTOI o immortal escriptor russo.

Todas as scenas são de uma verdade estrondosa e de molde a impressionar pela sua brilhantissima interpretação.

Successo unico! Um film com 1.600 metros

Completa o programma a comedia:

PINSONIO E VIRGINIA

Verdadeira fabrica de gargalhadas

THEATRO APOLLO

Companhia de operetas dirigida pelo actor JOSÉ RICARDO

HOJE 30 HOJE

Beneficio dos actores J. Sequeira e A. de Souza

9ª representação da opereta em tres actos

A MULHER MODERNA

Toma parte toda a companhia. Bilhetes á venda na bilheteria

A'S 8 1|2

Amanhã — Recita da actriz CREMILDA DE OLIVEIRA

A opereta em 3 actos **Marido Alegre**

Quarta-feira, 2 de julho — 2ª representação do MARIDO ALEGRE

FILIAES

Rua das Flores 10, Recife; rua dos Andradas 273, Porto Alegre; rua Duque de Caxias 23, São Paulo, onde se alugam e vendem-se films e apparelhos cinematographicos.

Cinematographo Parisiense

Proprietario J. R. STAFFA — Fundado em 1907 — Avenida Rio Branco, 179

Escriptorios: Av. Rio Branco 179, 183 — Rio. Alugam-se e vendem-se films e apparelhos cinematographicos. Rue Richer, 19 — PARIS. Escriptorio de representação

HOJE - SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1913 - PROGRAMMA NOVO - HOJE

MATINÉE CHIC ✽ ✽ ✽ ✽ SOIRÉE DA MODA

Exhibição pela primeira vez no Brasil de uma grandiosa peça cinematographica do philosopho e pungente escriptor russo LEON TOLSTOI. *Film d'art* de grande valor, espectaculo verdadeiramente theatral, tomam parte todos os melhores artistas da grande fabrica italiana «*Savoia-Film*»

SUCCESSO IMMENSO DESTE AFAMADO E VALENTE CINEMA

O CADAVER VIVO

Intenso drama da vida real, em 4 longas partes e 621 soberbos quadros, extrahido do romance de Leon Tolstoi, e editado pela arrojada e conhecida fabrica italiana «Savoia»

SAVOIA FILM

PERSONAGENS:

Fédia	Dino Lombardi
Lisa	Maria Jacobini
Victor Karenini	Alberto Nepoti
Maska	Livia Marfino
O principe	A. Garcez
A mãe de Lisa	Jeanne Bay

DESCRIPÇÃO

Temos, agora, a philosophia de LEON TOLSTOI, o pujante escriptor russo, estudada na téla cinematographica, em um film de grande belleza editado pela conhecida e apreciada fabrica italiana "Savoia".

O CADAVER VIVO é uma das mais fortes obras, a ultima escripta pelo inegualavel escriptor, que assombrou o mundo com o seu talento escrevendo obras de folego, como sejam: — "RESURREIÇÃO", "ANNA KARENINE" e "O PODER DAS TREVAS". Trata-se de um poderoso estudo philosophico, estudo do homem encarado pelo grande philosopho russo, do homem que se vê cercado do bem e do mal, e que uma força estranha leva para o máo caminho, embora o seu coração seja bom. "O CADAVER VIVO" é, em synthese, uma applicação do aphorismo de Aristoteles: — "Os innocenteis são uniformes e os preceitos de formas diversas; ou antes, a virtude se apresenta de uma só forma e os vicios de formas differentes".

De resto, quem conhece este trabalho do fecundo escriptor russo, — e poucos serão os que não leram Tolstoi, — terá prazer, assim como os que o não conhecem, de vel-o executado fielmente por uma troupe homogenea de artistas de valor, sendo que o papel de Fédia foi entregue ao artista LOMBARDI, que o desempenha com admiravel realidade.

RESUMO:

Não fôra a indolencia e o vicio da embriaguez a que se dava Fédia Protassof, e o seu lar seria feliz. Mas, bastavam estas duas cousas para desolar a pobre Lisa, que, embora tivesse nelle um marido carinhoso, sabia que a felicidade de seu menage fugia. Para cumulo de sua desdita o pequenino, o filhinho querido está bem mal.

Ocasol, no entanto, tivera horas melhores, e si ainda viveu em boas condições, tudo devem ao principe Yvan, protector de Fédia, que o fizera seu administrador. Este, comtudo, não se dedica ao trabalho que lhe entrega o principe, embora saiba pedir-lhe dinheiro adeantado e, quando se pilha gósinho em seu gabinete, pula pela janella e, com amigos, vae ter ás tavernas, onde bebe e joga a ponto de voltar para casa em lastimavel estado. E é de se ver a dor da pobre Lisa que o vê entrar cambaleante quando o julgava no trabalho que devia trazer o pão para casa. Elles não vivem sós; com elles reside a mãe de Lisa e um amigo devotado da familia, Victor Karenine, seu hospede agora. Karenine alimenta em seu peito profunda paixão por Lisa, mas o seu amor é respeitoso não deixando transparecer o seu ardor, embora soffra com o proceder de Fédia, que, elle sabe, traz atribulado o viver da pobre Lisa. E' elle quem a conforta nos seus momentos de desespero; é elle quem, ausente Fédia e atarefada Lisa, se presta a fazer quarto, servindo de enfermeiro que defina em seu berço.

A vida de Fédia passa-se mais nas tavernas do que no lar; o dinheiro que ganha perde no jogo. Faz dividas. Um dos seus credores, menos contemplativo do que os outros, entra-lhe, certo dia, em casa, exigindo o pagamento de uma letra. Fédia não tem dinheiro e é insultado, quando chega sua mulher que, digna, arranca de um collar que traz ao pescoço, e o entrega em resgate da divida. Fédia não é máo e lança-se aos pés de sua mulher, promettendo emendar-se... Mas uma voz aguda se faz ouvir neste momento; é a da mãe de Lisa que tem esta phrase dura: "Este homem, Lisa, é indigno de ti e deshonra a tua casa". Fédia é um viciado mas tem brio, e esta phrase que equivalia a uma bofetada fel-o levantar-se, lançar um brado de revolta e desespero, e fugir daquella casa para onde, diziam, elle levava a deshonra. Saiu, e não voltou mais.

Lisa que se lançára aos pés de sua mãe, pedindo calma, pedindo paciencia, vê tambem com desespero que seu marido abandona o lar, que a deixa com um filhinho doente. E ella não queria esta separação; ella estimava seu marido com todos os seus defeitos; ella o supportára até agora e supportal-o-ia mais ainda, e supportal-o-ia sempre. Mas elle se fôra, ella quer sua volta. Pede esta volta que ella só implora por si e pelo filhinho; pede que elle esqueça as palavras offensivas de sua mãe e, por amor della e do filhinho doente, volte ao lar abandonado. Pobre Lisa... Ella soffria.

A carta está escripta. Quem vae levala? Victor Karenine, está claro, que fará tudo para ver desapparecer a dôr do semblante de Lisa; Victor Karenine parte em procura de Fédia, apezar da opposição da mãe de Lisa...

Victor procurava debalde o paradeiro de Fédia; este, porem, não estava longe; albergara-se em uma hospedaria, em um dos arrabaldes extremosos da cidade. Sentado ás mesas da taverna, elle passa os dias a beber, consumindo uns restos de "rublo" que possuia ainda ao abandonar o seu lar. Bebe, bebe sempre, e ali fica abandonado: os olhos parados, braços pendentes, na postura classica dos bebedos inveterados.

Foi ahi que certo dia elle viu Maska. Quem é Maska? Uma cigana vinda com uma tribu que havia dias acampava nas immediações da hospedaria. Maska possue a tez amorenada dos seus irmãos de raça; as suas feições de um moreno carregado são correctas, lindas mesmo, emolduradas por uma basta cabelleira negra que mais realça o seu todo attrahente. Ella é dançarina e exhibe-se, por onde passa, para ajudar a viver aquella tribu de nomadas a que pertence.

Pois, Fédia viu Maska, achou-a linda e sentiu-se attrahido para ella. A cigana reparou naquelles olhos que a não deixavam e, por sua vez, deixou-se dominar por elles. Que acharia ella naquelle typo de bebedo contumaz? Talvez o seu porte varonil ainda, apezar dos excessos a que se entregava. Renovamente no caminho do bem, elle quer ser sua, diz-lhe francamente quando elle a seguiu uma vez e contou-lhe a paixão que já lhe devorava o peito. Quer ser sua e accede em comparecer ao seu quarto, á noite...

Foi nesta disposição de espirito que o foi encontrar Victor, depois de muito procural-o, sendo assim, lida a carta de paz que lhe enviava a esposa e apezar das supplicas de Karenine para que elle voltasse, não ouvindo as considerações do amigo que queria trazel-o, novamente, no caminho do bem, elle tem esta phrase secca: — "Não, Victor, não voltarei mais". E' que a sua mente dominava, agora, uma só imagem — a de Maska.

De volta ao lar abandonado, Victor dá conta de sua missão que leva o desespero á pobre Lisa, que queria ainda perdoar o esposo e tentar, mais uma vez, trazer ao aprisco a ovelha desgarrada. Sua mãe, porém, não espera mais e vae intentar o divorcio que deverá livrar sua filha, de uma vez daquelle bebedo incorrigivel. Vae procurar o principe e este promette todo o seu apoio para ser levado ao bom termo o seu desejo. E o principe, bondoso, sáe em procura de Fédia, para que elle assigne o pedido de divorcio que já continha a assignatura da infeliz Lisa.

Entretanto, approximára-se a noite, e Maska vae ter ao quarto de seu amante. Maska, porém, não é livre; ella tem um senhor que é o chefe da tribu, e elle vem a saber desta entrevista por alguem que surprehendera os namorados, quando combinavam o encontro. Maska, que chegára contente, na ancia pelo beijo do amante, para quem trazia lindo ramo de flores sylvestres, vê-se arrancada dos seus braços no momento mesmo em que recebia este beijo. O quarto fôra invadido pelos ciganos que a carregaram apezar da luta com que se lhes oppoz Fédia. Foi dominado pelos ciganos que o espancaram, deixando-o tombado quasi sem sentidos. E' neste momento que chega o principe, que vinha dar desempenho á ardua missão de que o haviam incumbido. Não é pequena a surpresa de Fédia, como pequena não é a confusão, ante a presença de seu antigo bemfeitor; é que Fédia não é um máo — repetimos —, é a vergonha que lhe assomava ás faces pelo seu acto, embora elle mesmo tivesse a certeza de que não conseguiria nunca deixar de beber, vicio que era a causa de toda a sua desdita. E elle, então, ante o papel que lhe estende o principe, recua: — "Não, agora, não; mais tarde assignarei o consentimento para o divorcio". O desgraçado comprehendia o horror da sua posição.

Parte o principe e elle cae em prostração. Uma multidão de idéa tumultualhe o cerebro; elle lembra o seu passado: elle vê o presente em que se tornara um miseravel abandonando o lar; elle prevê um futuro de desgraças... Que faz então no mundo? Não seria melhor desapparecer? Sim; morrer... E' com esta idéa fixa que elle escreve á sua mulher, deixa o seu quarto atravessa a rua pela estrada até encontrar o rio. E o marulho das aguas como que o attrae vae se lançar no turbilhão, quando um canto, melodia languida propria daquella raça sem patria, fere os seus ouvidos. Fédia conhece o canto e a voz: — são de Maska... e elle, então, lança um brado de supremo adeus.

* * *

No acampamento cigano fôra dada ordem de partida e todos os preparativos se fazem com pressa. Não fazia uma hora ainda que a Maska fora arrancada dos braços de Fédia Protassof, e já os vehiculos se punham em marcha puxados por pezados cavallos empurrando os empurram os homens da tribu. Procuravam separar assim Maska de Fédia. E emquanto o comboio percorria a estrada, a bella cigana, debruçada na janella, lança aos ares um canto sonoro, em adeus áquella terra e ao seu amado.

Fôra este canto que ouvira Fédia ao qual respondera com um brado de adeus. E a cigana ouvira este brado e como que o percebera. Sem ser percebida, abandona o vehiculo em marcha, corre para junto de seu amante e se lança em seus braços. Que queria ella? Arrancal-o á morte e tomal-o para si. E foi assim que, sob sua insistencia, elle se resolveu a abandonar tudo e fugir com ella mas fugir para o bando nomada do qual viria a fazer parte; e foi ainda por seu conselho que Fédia deixou na margem do rio o seu casaco...

Na estrada para o comboio dos ciganos, A falta de Maska é notada. Aos brados que são lançados para todos os lados ella responde apparecendo com o seu amante. O primeiro movimento daquelles homens selvagens é para se atirarem contra o infeliz Fédia, Maska, porém, explica-lhes o que se passa e pede que o recolham. E Fédia Protassof ficou pertencendo á tribu.

Um barqueiro que achara o casaco e uma carta para Lisa, vae entregal-os á pobre abandonada, no momento mesmo em que ella recebia a resposta que lhe trazia o principe. E ambas as cousas lhe vêm trazer a certeza do suicidio de seu marido, acontecimento que os jornaes noticiaram no dia seguinte; estava tudo acabado.

* * *

Seis annos são passados. Fédia envelhece cheio de humilhações com que o sobrecarregam os ciganos a cuja tribu pertence. Os peiores encargos são para elle: é elle quem trata dos animaes; compete-lhe carregar a lenha e lavar os carros. Insultam-n'o e dão-lhe pancada. Nada disso, porém, cura-lhe o vicio da embriaguez que, dia para dia, mais se aprofunda. Os chefes da tribu não o supportam mais, e Maska, mesmo, já o abandonou... E foi expulso.

Emquanto isso, Lisa vive feliz ao lado de Victor Karenine com quem se casara constatado como fôra a morte de seu primeiro marido. Sua vida corre agora por entre alegrias, dedicando-se ao esposo e ao filhinho, com o qual passam ambos alegres momentos a brincar. E' o filhinho de Karenine; o pequeno de Fédia não resistira á doença que o prostara.

* * *

Fédia Protassof transformou-se em verdadeiro judeu errante: elle caminha, caminha sempre; percorre as estradas, atravessa aldeias e cidades. De bordão na mão elle caminha, as vestes rasgadas, os cabellos compridos, a barba hirsuta, elle caminha, caminha e a fatalidade ou o acaso levam-n'o para os logares onde passara os seus dias de felicidade. Chega a uma taverna, e alguem o reconhece: — "Fédia" — Quem me chama? Não sou Fédia Protassof; sou um cadaver vivo...

Mas, quem o reconhecera queria disso tirar proveito, e uma proposta é feita: vender á Lisa, que agora está novamente casada e rica, o segredo da volta de seu primeiro marido... Fédia, ante tal proposta, se revolta; é um homem honesto. Lutam e elle atira com uma garrafa á cabeça de seu contendor. Intervem a policia e o pobre vagabundo é preso e arrastado para o gabinete de um commissario de policia. Ahi é constatado o seu crime e reconhecida a sua identidade.

Na felicidade que os rodeia, Karenine e Lisa sentem-se aturdidos com uma intimação para comparecerem ao commissario. E, si grande foi a surpresa ante tal intimação, que [...] do seu encontro com Fédia, [...] que elles julgavam morto [...] que era o unico e verdadeiro esposo de Lisa... O confronto foi [...] pobre vagabundo lançou-se [aos pés de] sua esposa, pedindo-lhe perdão [pelas fal]tas commettidas, e Lisa ficou [...] ante a desgraça de seu futuro, [...]zes casada.

Fédia agora está só, encerrado [no] cubiculo da prisão. Alguem vem [visi]tal-o: é um amigo, verdadeiro e unico que lhe restava daquelles os quaes elle bebia e jogava. [A] este amigo elle tem um pedido [...]te: uma pistola. Elle quer [...] quer morrer antes de ser condemnado, não quer servir de estorvo á [felicidade] de Lisa. E o amigo lh'a promette.

Estamos agora no tribunal; é o dia do julgamento do pobre [vaga]bundo. Emquanto o recinto se [enche] elle espera em um gabinete. [...] chega e quer se lhe approximar, os guardas não consentem. C[omeça o] julgamento; o libello é fe[ito] aquella victima; o disturbio que [...] cára, o seu passado, o abandono [do lar], o seu vicio, tudo são provas contra e o seu advogado deixa transparecer receio de que elle seja condemnado á deportação para a Siberia e á a[nnulla]ção do casamento...

Está terminada a accusação, membros do tribunal retiram-se para [de]liberar, e o criminoso é conduzido á saleta, que é tambem invadida [pelos] assistentes. Na confusão do [momen]to, alguem se lhe approxima: é o [amigo] que lhe traz a pistola pedida, que esconde por baixo de sua blusa. [Os as]sistentes retiram-se, e elle [é le]vado, novamente, para o banco [dos réos] de onde assistirá á leitura da [sentença]. Os guardas approximam-se para [...] e, então, se ouve um estampido. Com o revólver escondido [debaixo da] blusa, Fédia déra ao gatilho, [visando o] coração... Dado [...] [assis]tentes e guardas [...] assistem ainda ao [...] que tanto soffre[u ...] estão presentes. [...] graçado ergue a [...] pousa em seu collo, [...] [olhan]do-o. E Fédia Pr[otassof ...] da agonia, tem ai[nda forças para abrir] os olhos e falar: — "Morri, Lisa [...] Perdoa-me." E [...] ás de Victor: — [...] felizes

O cadaver vivo

COMO COMPLEMENTO DESTE MONUMENTAL PROGRAMMA:

Ultima erupção vulcanica em Teneriffe - Admiravel film do natural, tirado por occasião da ultima e terrivel erupção vulcanica do PICO DE TENERIFFE, situado nas Ilhas Canarias.

QUINTA-FEIRA - *ABANDONADA NO MEIO DA MATTA* - Sensacional film em 2 partes, com 206 quadros. Magnifico trabalho da applaudida fabrica SELING.

Os demais annuncios de theatros, por conveniencia da paginação, vão publicados na penultima pagina

MUTILADO